

REVISTA TRIMENSAL
DO
INSTITUTO HISTORICO
GEOGRAPHICO E ETHNOGRAPHICO DO BRAZIL

FUNDADO NO RIO DE JANEIRO

DEBAIXO DA IMMEDIATA PROTECÇÃO DE S. M. I.

O Sr. D. Pedro II

TOMO XLVII

PARTE II

*Hoc facit, ut longos darent bene gesta per annos
Et possint sera posteritate frui.*



RIO DE JANEIRO
TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE H. LAEMMERT & C.
71, Rua dos Invalidos, 71.

1884

APONTAMENTOS
PARA O
DICIONARIO CHOROGRAPHICO
DA
Provincia de Mato-grosso
PELO
BARÃO DE MELGAÇO *

A

Abunã.— Ribeirão affluente do Madeira, ponto mais occidental da provincia.

Agua-branca.—Logar da serra geral ⁽¹⁾ onde o caminho de Goiaz á Cuiabá descia a bacia de São-Lourenço, quarenta leguas distante desta ultima cidade. A escarpa,

(*) ADVERTENCIA. — Do *Diccionario Chorographico da Provincia de Mato-grosso*, que planejára e executou o Barão de Melgaço, apenas chegarão á este Instituto dous livros, por copia, ambos começados da letra A, sendo o segundo complemento do primeiro. Quem porém conhece os trabalhos d'esse operoso geographo, admirar-se-á de faltar n'este *Diccionario* um grande numero de indicações e termos, que aliás se encontram n'aquelles trabalhos, entre outros nos publicados na *Revista do Instituto* e adquirirá certeza de que ainda existem outros livros, por ora desconhecidos, e uma Introducção, da qual o proprio autor faz menção em uma nota ao termo—*Agua-branca*.

Na incerteza de estarem ou não perdidos esses livros e no intuito de salvaguardar para seu illustrado consocio pelo menos, os fóros de autor, o instituto resolveu publicar o pouco que possui d'esse *Diccionario*, não desesperando todavia, de algum dia haver o que lhe falta a completar.

DA REDACÇÃO.

(1) Chamo Serra-geral a borda occidental do grande plateau, que medeia entre o Araguaia e São-Lourenço. (Vide Introducção).

na extensão de 400 a 500 passos é assaz ingreme e de transito um tanto custoso para animaes de carga. Presentemente, e desde 1867, o caminho continúa pelo alto do terreno, até vir encontrar com as diversas veredas que se dirigem da cidade para a serra. Do cume d'este logar, cujas aguas vertem para o São-Lourenço, vê-se muito proxima a cabeceira de uma vertente do Rio-manso ou Mortes. Pertence pois este ponto á linha culminante da que divide as aguas que vão para o sul das que vão para o norte.

Agua-branca.— Ribeirão assim chamado por causa da cor das suas aguas. Nasce da serra do mesmo nome, corre S S O., depois de no espaço de 4 leguas ter recebido diversos correços, como sejam o Coitezal, Mundo-novo e Inferno, une-se ao ribeirão das Vertentes-grandes e em um curso de mais de 15 a 18 leguas afflue na margem esquerda do São-Lourenço. Esta região é muito pouco conhecida e não tem outros habitantes sinão os selvagem Coroados.

Agua-branca.— Ribeirão que nasce da face occidental do terreno alto que medeia entre as vertentes do São-Lourenço e as de Cuiabá, 15 á 20 leguas distante da cidade. É formado por dous pequenos braços, unem-se-lhe logo, de um e outro lado, os correços do Coité e da Porteira; corre a SO. e recebe pelo lado direito outro ribeirão; mais adiante divide-se em dous braços, um vai acabar nos campos baixos, ou *pantaaes* do Mimoso, o outro vai entrar na margem direita do ribeirão do Madeira, que vem de E N E., e ainda une-se ao Corixa-grande que vem de E S E. e vai sahir no Mutum, affluente de Cuiabá-mirim.

Agua-fria.— Ribeirão que afflue á margem direita do Rio-preto.

Agua-fria.— Ribeirão affluente do Brillhante, acima do ribeirão do Santo-Antonio.

Aguapehi.—Rio que tem suas fontes no alto da extremidade de SO. da serra do mesmo nome. Corre a N E. e na distancia de 7 leguas precipita-se da face oriental da mesma serra.

A tres leguas de distancia, no quadrante de NE. encontra a serra de Santa Barbara, onde fórma a chamada Cachoeira-grande. Segue-se depois com muitas voltas em rumo geral de E. um pouco para o sul e vai entrar no Jaurú tres leguas abaixo do Registro, logar que dista da Cachoeira-grande cerca de 12 leguas. Desde suas origens vem o Agua-pehy emparelhado com o Rio-alegre, affluente do Guaporé, que sahe da serra uma milha mais para o N., seguindo depois em rumos N. e NO.

A communicação entre esses dous rios tem sido objecto da attenção publica. Direi o que sei de positivo a tal respeito. Por officios de Abril de 1771 e Agosto de 1772, o governador Luiz Pinto de Souza communicou á secretaria de Estado a existencia de um varadouro de 5.322 braças entre os dous rios, por uma campanha rasa e de terreno firme, pelo qual fôra varada, em Março de 1772, uma canôa de 10 remos (*). Advirta-se porém, que a navegação d'esses riachos é praticavel tão sómente para embarcações muito pequenas e ainda na estação das cheias. Uma unica vez, consta, que foi emprendida; e eis a esse respeito o que escrevia o governador Luiz de Albuquerque á secretaria de Estado, em officio de 27 de Julho de 1783: « Illm. e Exm Sr. — No officio de 7 de Outubro de 1771, de que fui portador, escripto por V. Ex. ao meu antecessor Luiz Pinto de Souza, lhe recommendou V. Ex., de parte de Sua Magestade, que, com as noticias que me communicasse relativas aos negocios d'esta capitania, me deixasse advertido com muita especialidade, de facilitar e concluir o varadouro das canôas sobre o isthmo, que medeia entre as fontes dos pequenos rios *Alegre e Agua-pehi*, pela conhecida utilidade que podia produzir essa communicação. Em resultado pois de minha obediencia

(*) Já em officio dirigido á secretaria de Estado em 23 de Janeiro de 1754 o governador D. Antonio Rolim de Moura falla n'essa navegação.

das reaes ordens, que o mesmo Senhor foi servido mandar assim participar-me, cuidei incessantemente (assim que principiáram as aguas a engrossar alguma cousa os donos ribeiros) em mandar fazer muito mais larga e praticavel a primeira e antiga picada do mato, e em limpar o rio dos embarços das arvôres; mandando finalmente bastante numero de gente a esta diligencia, não só em qualidade de gastadores, mas tambem com o objecto de darem toda a necessaria assistencia ao comboieiro Gabriel Antunes, que havia segurado ao referido meu antecessor de varar no istmo com a occasião do retorno, que devia fazer do Rio de Janeiro, debaixo da promessa de se lhe perdoarem os direitos de entrada de sua carregação; porquanto eu sabia já por anticipadas noticias, que este comboio havia de chegar n'aquelle tempo; assim succedeu, justamente quando os ditos gastadores, em conformidade de minhas ordens o estavam esperando; porém não puderão ser bastantes todos os esforços juntos para acabar de subir o rio Aguapehi até á paragem proporcionada ao varandouro, pela falta das aguas, sem embargo de se intentar esta operação no meio do mez de Abril, em que ellas costumão reinar com mais força. Foi finalmente obrigado o sobredito Gabriel Antunes a abandonar a empreza de passar ao istmo a sua fazenda, retrocedendo ao antigo porto do rio Jaurú, donde seguiu por terra á esta capital. Este negociante insta ainda na possibilidade de varar em annos de mais aguas, mas eu, por varias informações me acho persuadido de que nunca será sem grandissima difficuldade que isto possa conseguir-se, no caso sómente de serem muito ligeiras as canôas e de se intentar a passagem juntamente na força das enchentes, que de ordinario durão pouco tempo. Fico porém advertido para não ter descuido em promover quanto possível seja a effectiva execução d'este varadouro, si se offerecerem mais favoraveis disposições para se executar, como Sua Magestade manda e eu desejo; sendo certo que eu não terei a menor negligencia em participar a V. Ex. todas as noticias, que a este respeito julgar dignas de chegar ao pé do real throno. »

Em 1784 os engenheiros e astrônomos da demarcação de limites, encarregados por Luiz de Albuquerque de

diversos reconhecimentos no districto de Mato-grosso, occuparão-se do varadouro, a cujo respeito diz o capitão Ricardo Franco, em officio dirigido ao governador, em 2 de Março de 1785:

«... Feita esta averiguação, entramos na de achar o logar do varadouro antigo entre os rios Aguapehi e Alegre; porém por mais diligencias que fez um pratico que tinha assistido aquella varação, não foi possível descobri-la, no que se gastarão cinco dias; razão por que, passado o Aguapehi para outro ponto, com 3 leguas de caminho, a S. de Santa-Barbara, andamos outra legua ainda a S., e, d'ahi cortando a NO. por meia legua, encontramos outra vez o Aguapehi, que uma legua a S. d'este logar, que fica na lat. austral de 15° 49', entra na serra do mesmo nome. D'este logar pois foi feita a picada competente sobre o rumo de NO.; medi o isthmo entre este rio e o Alegre e achei, medidas, 1.520 braças, até um ribeirão que entra no Aguapehi, meia legua abaixo do logar em que principiou-se a medir, o qual tem 20 palmos de largo e quasi 2 de fundo, o que mostra, que no tempo das aguas será de facil navegação.

« Do dito ribeirão se medirão mais 2.400 braças até a margem do rio do Alegre, distancia que fôrma o varadouro ou isthmo, pois ainda que o intervallo total entre os dous rios seja de 3.911 braças, só as mencionadas 2.400 devem expressar o isthmo verdadeiro, que ainda seria menor, si, em logar do rumo de NO., se medisse sobre o de O., por ser este rumo mais perpendicular aos rumos indicados. Todo o terreno dali é coberto de mataria. »

Nada consta de outra qualquer posterior indagação.

O Aguapehi *desagua* no Jaurú 3 a 4 leguas abaixo do Registro.

Aguapehi. Alta serraania entre os parallelos 15° 35' e 16° 5' S., na distancia de 14 leguas a S 4 SE da cidade de Mato-grosso.

Em 1774 o astronomo Dr. Pontes e o engenheiro capitão Ricardo Franco fizeram o reconhecimento d'ella. O espaço, que occupa, é de fôrma triangular. Uma das suas faces tem 10 leguas na direcção NO. a SE., quasi parallela

á serra de Santa-Barbara, da qual é separada por um valle de 3 leguas de largura, por onde corre o rio do Alegre. Na extremidade de SE. os mencionadas geographos determinarão astronomicamente a lat. de 15° 52'. No mesmo lugar subirão a serra, não sem difficuldade. Outra face tem 7 leguas, e dirige-se de NE. a SO. Esta extremidade é de tal fórma cortada a prumo e até com o pé recolhido da perpendicular, que não deita agua pela parte do S. A terceira face dirige-se de S. a N., tem 10 leguas de extensão, e é formada por elevados *itambés* e grandes aberturas, formando profundos valles.

Aguas-bellas (Ribeirão de). Afluente occidental do rio Paraná.

Aguas-claras (Ribeirão de). Afluente occidental do rio Paraná.

Aguas-douradas (Ribeirão de). Afluente occidental do rio Paraná.

Aguassú (Ribeiro). Affluentes do ribeirão do Madeira, tributario do rio Cuiabá.

Albuquerque. Morro isolado na beira deserta do rio Paraguay, 5 leguas abaixo da foz do Miranda. É mais conhecido pelo nome de morro da Piuva.

Albuquerque (Serras de). Territorio em grande parte montuoso, situado na margem direita do Paraguay entre os parallelos de 19° e 19° 35'. É um solido quadrangular de 10 a 11 leguas de largo. A face de N., que corre de O. a E. é banhada em parte pelas aguas da lagôa de *Tamengos* ou Cáceres, e em parte pelo Paraguay em uma extensão de 2 leguas, e ainda além, na ponta da serra do *Rabicho*, que fórma a face oriental d'aquella serra, mediando um espaço de 2 leguas de terreno alagadiço.

As faces de E. e S. são limitadas por pantanos e campos baixos, por onde penetra por diversos pontos a inundaçáo

periodica, até maior ou menor distancia no interior. O lado occidental, que atravessa a linha divisoria do imperio com a republica da Bolivia, é fornada por uma só mata de difficil transito, por não se achar n'ella agua para beber na estação secca, e ser em muitas partes alegada no tempo das aguas. O dito territorio tem muitos logares proprios para lavoura e campos para criação de gado, porém não em muito grande escala. Em um avizo do ministro D. Rodrigo de Souza Coutinho ao governador Caetano Pinto, em 3 de Março de 1798, vem annexa uma nota, da qual se depreheende, que a face de N. das serras de Albuquerque denominava-se antigamente *serras de Corumbá*.

Albuquerque (Povoação de).— Situada por 19° de lat. S. e 59° 58' long. do meridiano de Paris (14° 32' O. do Pão de Assucar), no lugar onde o Paraguay, vindo de NNE., encontra as serras de Albuquerque e desvia seu curso a E. e ESE. (*). Foi mandada erigir pelo governador Luiz de Albuquerque. O auto da sua fundação, que se mandou cuidadosamente registrar nas camaras o estações publicas da capitania, traz a data de 21 de Setembro de 1778. Conservou-se estacionaria a povoação durante quasi 80 annos com uma população de, quando muito, 150 almas. Não foi sinão em fins de 1856, que, com a abertura da navegação do Paraguay, começou a tomar algum incremento. Desde 1855 mandara-se ali installar uma mesa de rendas. Ha já muitos annos, que, sem motivo plausivel, introduzio-se o nome de Corumbá, o qual aliás designava anteriormente a face septentrional das serras de Albuquerque, para designar a povoação. Em 1855 o governo da provincia, afim de evitar que para o futuro se tornassem inintelligiveis documentos politicos e historicos de algum valor, prohibio, que nas communicações officiaes se fizesse uso de similhante denominação, a qual todavia prevaleceu, sendo até adoptada na correspondencia do governo imperial. Vide pois Corumbá.

(*) Segundo observações barometricas do capitão Page, commandante do vapor americano *Waterwitch*, em 1854, Corumbá está acima do nivel do mar 206 pés inglezes ou 190 metros e 7 decimetros.

Albuquerque (Freguezia do).— Povoação situada em uma xapada das serras de Albuquerque, na lat. 19° 28', em distancia de uma legua do rio Paraguay, sendo alagadiço todo o terreno intermedio. Em 1796 estabelecerão-se n'esta paragem e nas suas immedições grandes malocas dos indios guaicurús e guanás, que fugião á perseguição dos Espanhóes do Paraguay. Em 1819 frei José Maria de Macerata e outros dous frades capuchinhos, enviados pelo governo, empregarão-se na cathese dos indios, que ali ainda existião, e fundarão a missão de *N. S. da Misericórdia*, que, por causa da proximidade da povoação de Albuquerque, ficou designada pelo nome de *Missão de Albuquerque*. Transferindo-se em 1827 para este logar o quartel do commando da fronteira, affluirão bastantes moradores além dos indios; até que, pela lei provincial de 26 de Agosto de 1835, foi creada a freguezia de *N. S. da Conceição de Albuquerque*. Dahi provém, que em alguns escriptos e mapps, para não confundir as duas povoações, chamou-se esta *Albuquerque-novo* e a outra *Albuquerque-velho*. Em 1856 tinha a freguezia 825 habitantes livres e 136 escravos, que se empregavão na lavoura e criação do gado. Foi devastada pelos Paraguaioes na invasão de 1865. Pela lei provincial n. 2 de 18 de Outubro de 1869 ficou reunida á freguezia de Corumbá, tendo a séde n'esta ultima.

Nas grandes enchentes as aguas do Paraguay transbordão até a freguezia de Albuquerque, e ali podem chegar embarcações de 4 palmos de calado. Na sêca dista do rio a mesma freguezia uma legua terreno plano e susceptível de ser transitado por carros. Mas no estado intermedio entre a extrema sêca e a maxima enchente, não ha caminho nem para canoas nem para carros.

O porto, onde costumão abicar as canoas, chama-se *Porto da Piúva*, por existir ali uma arvore d'esse nome, cujo tronco fica submergido de 10 e mais palmos, estando o rio cheio. Algumas centenas de braças abaixo, o rio banha, em todo o tempo, um pequeno morro cortado a pique, que nunca cobre a innundação, mas cuja superficie é muito pequena para que se possa ali fazer estabelecimento de alguma inportancia.

Alegre (Fazenda do). — Na margem esquerda do São-Lourenço, 11 leguas abaixo da foz do Cuiabá. Tornou-se notável por ter sido, em 11 de Julho de 1867, o lugar de encontro entre o vapor paraguaio *Salto de Guayrá* e os vapores nacionaes *Antonio João* e *Jaurú* e a força expedicionaria, que voltava de Corumbá para a capital.

Alegre (Pouso). — Logar da margem esquerda do Guaporé, onde se edificou a cidade de Mato-grosso.

Alegre. — Logar da margem do rio Taquari.

Alegre. — Rio cujas fontes, situadas pe'a lat. de 16° na extremidade de SO. da serra do Aguapehi, distão poucos palmos das do rio d'este nome, e correm quasi paralelos. Menos de uma milha distão um do outro no local, onde se despenhão da serra, 7 leguas a NE. de sua origem. Dahi o Alegre dirige-se a N. e NO., serpenteando no valle formado pelas serras de Aguapehi e de Santa-Barbara. Ao encostar-se a esta fórma uma grande caxoeira. Vai depois a O. entrar no Guaporé, meia legua acima da cidade de Mato-grosso. Trez leguas acima d'esta confluencia o Alegre recebe pela esquerda o rio dos Barbados, que vem do S. e tem sua fonte na lagôa *Rabeca*, 50 milhas ao S. da cidade de Mato-grosso. Sobre a margem direita d'este rio dos Barbados está situado o estabelecimento de Casalvasco.

Foi pela primeira vez navegado em 1738.

A respeito do seu varadouro para Aguapehi, vide este ultimo nome.

Alminhas (Ribeirão das). — Afluente do Riomanso ou das Mortes, que atravessa o caminho de Cuiabá a Goiaz entre a Agua-branca e o Sangrador.

Alvaro. — Caxoeira do Coxim.

Amambahi. — Serra que divide os afluentes do Paraná dos do Paraguay. Prende-se á que na *Introdução* chamo *Serra-geral*, e á que sob diversas denominações

vem da provincia de Goiaz, separando as aguas que vão para o Araguaia das que vão para o Parnahiba. O ponto de junção, um pouco ao S. do paralelo 18°, acha-se muito proximo das origens do Araguaia, do Sucuriú e do Taquari: pertence portanto ao espigão mestre, que divide os tributarios do Amazonas dos do Prata.

A linha culminante corre por grandes xapadões de campo limpo, ou pouco coberto, salvo alguns cerrados, havendo aliás capões, mais ou menos extensos, de boa mata, nas cabeceiras e nas margens dos rios que correm de um e outro lado. Não tenho observações barometricas, que indiquem a altitude, mas creio, que não excede, si alcança, de 400 braças ou 900 metros. Não me parece haver difficuldade nem maior dispendio na abertura de uma estrada de carro em toda a extensão da mesma linha. São por ella cortados os varadouros dos Rio-pardo para o Coxim, Anhanduhi para o Aquidauana e Brilhante para o Nioac. Pelo lado do Paraguay apresenta a serra alguns declives um tanto ingremes: pelo lado do Paraná a inclinação do terreno é pouco sensivel á vista. Na proximidade do paralelo 24° e das principaes cabeceiras do rio Jejui, lança na direcção de E. um grande ramo, que, com o nome de serra de Maracajú, vai formar no Paraná o notavel *Salto, grande ou de Guayrá*.

Amambahi. — Rio que tem as suas origens na serra do mesmo nome, na lat. 22° 30' a 23° S. e longitude 56° 40' a 57° 10' O. de Paris (ou 11° 15' a 11° 45. O. do Pão de Assucar); fórma dous principaes braços que unidos vão entrar do Paraná. Tem por contravertentes as cabeceiras do rio *São-João* tributario do dos *Dourados*, e as fontes mais meridionaes do Aquidaban.

Não longe d'essas paragens foi morto em 1 de Março de 1870 o general Francisco Solano Lopez, acabando-se assim a guerra do Paraguay.

Amolar (Ribeiro). — Nasce 7 leguas a E. da villa do Diamantino. Corre a OSO. e na distancia de 5 leguas, em linha recta recebe pela esquerda o ribeiro que traz as aguas

das *Sete-lagôas*. Talvez deva ser considerado como a primeira e a principal origem do rio Paraguay.

Amolar.—Caxoeira do rio Cuiabá.

Anhanduhí.—Rio que nasce na serra do Amambahi pela latitude proximamente de 20° 20' tendo por contravertente as fontes do rio Aquidauána. Corre pelos campos da Vácaria, onde recebe as aguas de diversos ribeirões e do riacho de Santa-Luzia, e vai desaguar no Rio-pardo, 20 leguas acima da foz d'este no Paraná. É por esta via que antigamente navegavão as expedições de São-Paulo para esta provincia. Erão as cargas e as canoas varadas por terras do Anhanduhí para um dos galhos do Emboteteiu (hoje Aquidauána); ha porém quasi 150 annos (em 1725) que começarão as ditas expedições a subir o Rio-pardo até suas cabeceiras na vizinhança de Camapuan, onde varavão cargas e canoas, e descirão o rio Paraguay pelo Coxim e Taquari. O Dr. Pimenta Bueno, sendo presidente da provincia, procurou restaurar a navegação do Anhanduhí e Aquidauána, mandando examinar o logar mais conveniente para o varadouro de um a outro rio.

Nos annos subsequentes a 1838 vierão algumas monções por esta via, pela qual encontrão-se menos caxoeiras; diz-se porém, que ha muitos baixios de lagedos, que muito difficultão a navegação em tempos de sêcca.

Passado pouco tempo tornou-se a fazer a viagem por Camapuan. Em 1854 foi tambem esta navegação deixada e substituida pela do Ivinheima, effectuando-se a varação por terra entre os rios Brilhante e Nioac. Si tivesse sido completamente levado a effeito o projecto que deu logar a fundar-se o estabelecimento de Itapura, perto da foz do Tieté, creio, que teria havido conveniencia em que as embarcações, em vez de procurarem o Ivinheima, subissem pelo Rio-pardo, que não tem caxoeiras abaixo da sua confluencia com o Anhanduhí; e que do ponto onde começa a difficultar-se a navegação d'este, se abrisse uma estrada de carro para a Vacaria e Nioac; o que não offerece maior difficultade. Essa linha seria menos exposta a ser inquietada do que a do Ivinheima, no caso de guerra com o Paraguay.

Anhanduhi-mirim (Ribeirão do). — Afluente meridional do Rio-pardo.

Anhumas. — Caxoeira do rio Coxim.

Anhumas (Ribeirão das). — Afluente occidental do rio Paraná, um pouco acima do Iguatemi.

Antinbas (Ribeirão das). — Atravessa o caminho de Cuiabá a Goiaz a 29 leguas do Araguaia; vai desaguar no Roncador, tributario do rio das Mortes.

Apa ou Apá. — *Apa-nigby* em lingua dos Mbaíás : rio que serve de limite entre o Brazil e o Paraguay. Outr'ora diversos geographos o denominarão *Rio-branco* ou *Correntes*. Nasce na serra do Amambahi. Sua principal e mais oriental origem está na lat. de 22° 5' e long. 57° 55' O. de Paris (12° 30' O do Pão de Assucar). Está muito proxima das cabeceiras do rio Miranda e do dos Dourados, afluentes do Ivinheima. Corre o rio ao rumo geral de O. e cabe no Paraguay em lat. de 22° 5'. Não dá navegação aproveitavel mesmo para canoas. Pelo lado do Brazil affluem n'elle, não longe das cabeceiras, os ribeiros do Lageado, Tapera, Taquarussú e do José-Carlos, e mais adiante o ribeirão da Pedra de Cal.

O governo paraguaio estabeleceu na margem esquerda umas doze guardas ou postos militares para prevenir a incursão dos indios Guaicurús ou Mbaíás.

O Apa foi minuciosamente explorado pela commissão demarcadora de limites em 1872-1873. Com 34 horas de navegação a remos, mas praticavel tambem para pequenos vapores, chegou-se á primeira caxoeira; com mais 11 horas de marcha alcançou-se a grande caxoeira de Santo-Antonio, distante da foz 96 kilometros. A subida d'este rio é cheia de riscos. Dali ao forte de São-Carlos, distante 42 kilom., as unicas difficuldades que se encontrão sãõ troncos de arvõres, que obstruão o rio. E' ainda praticavel a navegação até á guarda de Quem-vive, 96 kilom. acimado forte. Collocou-se um marco na foz, na margem direita ou brasileira, no porto que se chamou Santa-Maria, na lat. de 22° 4' 45" e 14° 48' 41" O. do imperial

observatorio do Rio de Janeiro. Collocou-se outro na bifurcação do Apa e Estrella, um pouco acima do passo da Bella-vista, em $22^{\circ} 4' 40''$ de lat. e $13^{\circ} 10' 39''$ de long.; e um terceiro na cabeceira da Estrella na serra de Amambahi, 14 kilom. distante da colonia dos Dourados, por $22^{\circ} 16' 39''$ de lat. $12^{\circ} 39' 2''$ de long. Todos esses marcos são pilastras de alvenaria de pedra, com estas dimensões: alicerce $2,^{m}20 \times 2,^{m}20 \times 1,^{m}40$; base $1,^{m}50 \times 1,^{m}50 \times 0,^{m}70$; fuste $1,^{m}08 \times 1,^{m}08 \times 3^{m}20$; e capitel $1,^{m}20 \times 1,^{m}20 \times 0,^{m}20$.

Conta-se da foz do rio á bifurcação do Estrella 330 kilometros, e dahi á cabeceira principal do mesmo Estrella 119 kilometros.

Desde o fim do seculo passado (1792) havião os Espanhóes fundado o fortim de São-Carlos, construido de pedra e cal; e mais ao N. o presidio de São-José, que em 1 de Janeiro de 1801 foi tomado e destruido pelo commandante de Miranda, em represalia do ataque do forte de Coimbra em Setembro antecedente. Em 1811 estabelaceu-se um ponto nosso na margem direita, mas logo em começo de 1812 foi abandonado por causa das difficuldades de communicação com Miranda, impedidas pelas chuvas, que torná-rão o caminho intransitavel.

Este rio foi reconhecido minuciosamente em 1872 pela commissão demarcadora de limites. Os exploradores gastáão dois mezes desde a barra até a foz do rio *Pedra de Cal*, tendo de vencer difficeis e perigozas caxoeiras e muitas corredeiras, navegando em xalanas em que cabião apenas 4 homens. Reconhecêrão, que o braço que tem maior porção de agua é o da Estrella, que conflue com o Apa acima de Bella-vista.

Aquidauana. — Rio, antigamente chamado Mbotetê ou Mbotetein, denominação que até agora lhe dão os Paraguaioes. Impôz-se-lhe o nome de *Mondego*, que não tem prevalecido no paiz. Nasce no *plateau* ou serra de Amambahi na proximidade do paralelo 20° e do meridiano 57° O. de Paris (ou $11^{\circ} 30'$ do Pão d'Assucar). Corre no quadrante de SO. O primeiro affluente notavel, que recebe pela margem esquerda, é o rio da Caxoeira, cujas fontes têm por

contravertentes as do rio Anhanduhi, tributario do Riopardo.

Por esses rios é, que anteriormente a 1725 fazia-se a navegação fluvial de São-Paulo para Mato-grosso; navegação que se renovou em 1838, mas, passados poucos annos, foi de novo abandonada.

O varadouro tinha 6 a 8 leguas entre o porto de Anhanduhi e o de *São-João dos Tocanos*. Trez leguas mais abaixo conflue com o Aquidauána o rio da Caxoeira, havendo n'este espaço uma caxoeira grande e outra pequena. Dahi para baixo seguem-se outras em um espaço de 8 a 10 leguas. De um a outro lado do rio vêem-se em pequena distancia terrenos montuosos, contrafortes da serra de Amambahi, entre os quaes é notavel o morro *Azul*, que quasi abeira a margem esquerda do rio.

D'esse morro para cima entrão pela margem esquerda os rios das Correntes, Dous-Irmãos e da Caxoeira, e para baixo o Taquarussú e Uacôgo, pouco abaixo da foz d'este ultimo é que o explorador João Leme do Prado, em 1776, suppõe ter descoberto os vestigios da antiga povoação espanhola de Xerez, fundada em 1580 por Rui Dias de Melgarejo e destruida pelos Paulistas em 1648 (1). Seguem-se 50 leguas de navegação limpa, no quadrante de NO. e depois a O., admittindo canôas e talvez pequenos vapores; experiencia que ainda se não fez (2). Na referida distancia conflue Aquidauána com o Miranda; e este ultimo nome é o que mais geralmente se adopta até á barra, que faz no Paraguay aos 19° 26' de lat. e 59° 38' O. de Paris (13° 12' do Pão de Assucar) (3). Vide Emboteteti.

(1) Os Espanhóes fundarão outra com o mesmo nome, em 1593, nas immedições de Camapuan. Pouco durou.

(2) N'este intervallo recebe o Aquidauána diversos pequenos afluentes e entre elles o da *Garrafa-quebrada*, 9 leguas ao N. da villa de Miranda.

(3) De um officio do ajudante Francisco Rodrigues do Prado ao tenente coronel Ricardo Franco de Almeida Serra, datado de 14 de Novembro de 1797, deprehende-se, que n'aquelle tempo os Guaicurus denominavão este rio *Nabi-niogo* (agua negra).

Aquiqui.—Rio chamado *Paraná* ou *Aquiquahí* na carta de La Rochette e Toden; entra na margem esquerda do Araguaia, e na parte inferior de seu curso faz parte da linha divisoria entre as provincias de Mato-grosso e Pará. Algumas pessoas negão a existencia d'esto rio e dizem que, por aquellas paragens, o Araguaia não tem outro afluente sinão o Taperapes. Entretanto em um officio dirigido pelo capitão general Luiz Pinto de Souza Coutinho ao de Goiaz D. João Manoel de Mello em 4 de Maio de 1769, lê-se: « Vem a principiar o primeiro termo da divisão 30 minutos mais acima do lugar em que o rio Paraná entra no Araguaia, na altura de 10° de lat., antes de se formar a Ilha-grande, chamada do gentio *Carumbaré* ou *Carumaré*. . . . A razão por que colloquei o ponto capital da divisão no termo de 9° 30' e não no de 10°, em que entra o Paraná no Araguaia e parece terminão os limites d'essa capitania com a do Pará, o que parecia mais natural, foi porque sendo o termo da divisão d'esta capitania com a do Pará pela parte do N. subindo o rio da Madeira, a primeira caxoeira, que n'elle se encontra, a qual fica na sobredita altura com a differença de um ou dous minutos (1), era mais natural que a linha tirada da cabeça do angulo, que fórma o termo da divisão dos dous estados, principiasse tambem na mesma altura, para que se tocassem os extremos proporcionalmente entre os mais circulos e parallelos. »

Araes (Ribeirão dos).—Afluente do rio das Mortes.

Araes.—Povoação, hoje extincta, que existia na proximidade do ribeirão do mesmo nome, meia legua distante do rio das Mortes. Foi denominado *Santo-Antonio do Amarante* por ordem do capitão general Luiz Pinto, em 1769. Alguns a disignão tambem pelo nome do seu fundador *Amaro-Leite*.

(1) Enganava-se n'este particular Luiz Pinto. A lat. da caxoeira de Santo-Antonio, no Madeira, é de 8° 48', determinada astronomicamente pelos Drs. Pontes e Lacerda, membros da commissão de demarcação de limites de 1782.

Ha tradição, que antes de 1670, o Paulista Manoel Corrêa descobriu ouro n'esta paragem, para a qual marchou de Goiaz, em 1745, uma bandeira capitaneada por Amaro Leite. Em 1754, constando em Cuiabá que se achava a dita bandeira muito enfraquecida por falta de gente, e de pólvora, chumbo e outros artigos necessarios, expedio-se em socorro d'ella uma força ás ordens de João Leme da Silva, a qual porém teve de recolher-se á villa por ter adoecido o commandante, e assim ficou frustrada a deligencia. Em 1773 os moradores dos Araes dirigirão ao capitão general Luiz de Albuquerque um requerimento pedindo-lhes dêsse um paroco, allegando serem perto de 300 pessoas, e que poderão difficilmente obter os socorros espirituaes do arraial da *Anta* (da capitania de Goiaz), a que pertencera, por causa da grande distancia, rios caudalosos, gentio bravo etc. De ordem do dito capitão general seguiu de Cuiabá em 1774 o sargento mór Marcelino Rodrigues Camponéz, *a fim de policiar e estabelecer alguma ordem no dito informe e irregularissimo arraial, onde não ha justiça nem ordem.* (Officio do capitão general a secretaria do estado, de 4 de Janeiro de 1876).

Em officio de 10 de Fevereiro de 1775, dando conta d'essa expedição, remette o capitão general o seguinte documento:

« Noticias concernentes ao estabelecimento do arraial dos Araes, copiado fielmente da relação que apresentou o sargento mór de auxiliares, Marcellino Rodrigues Camponéz.

« Consta primeiramente de calculo estimativo feito pelo sargento mór sobre a distancia desde a villa Cuiabá, que, comprehendidas as grandes voltas e sinuosidades d'esse pouco cultivado caminho, que ella poderá ser de 90 leguas, ou pouco mais, sobre paiz de ordinario montuoso e bastante cortado de ribeiros e arroios, consistindo tambem em xapadões arenosos em diversas e grandes porções de cerradissimo mato.

« Sobre o estado dos moradores achou o seguinte: (1º de Junho de 1774.)

Numero de fogos 38.

Individuos até 7 annos, 12 varões e 5 mulheres

Individuos de 8 á 14 annos 13 varões e 10 mulheres.

Individuos de 15 a 50 annos 139, varões de 15 a 40 e 38 mulheres.

Individuos de 50 para cima, 19 varões dito de 40 e 4 mulheres.

Total 240.

« Occuparão-se os moradores principalmente na mineração do ouro, que extrahião com muito custo; sendo apenas de um cruzado (45 grãos) o producto do serviço de um escravo por semana. Desavenças, que resultarão da inimisade de duas familias, causarão a decadencia e abandono da povoação. Os moradores dos Araes, não fazendo ali conveniencia alguma, manifestarão, em 1788, o desejo de se mudarem para *Barreiros*, e assim fizerão no anno seguinte. Em 1819 a companhia de mineração de Cuiabá manda abrir caminho, e conseguindo descobrir a *tapera* do arraial, mandou fazer roça para começar-se novo estabelecimento.

Tirou-se uma amostra de ouro, que mostrou ser de 19 quilates e 3 grão. Porém a final nada se fez. Por essa occasião o capitão general Magessi intentou restaurar o povoado, mas não se conseguiu. O ultimo morador retirou-se, creio, que em 1825 vindo para o Barreiros, no caminho de Cuiabá á Goiaz.

Araguaia. — Tambem chamado *Arara-uquay* em antigos roteiros, é o rio que correndo de S. a N. é o limite natural, e deve ser o politico, entre as provincias de Goiaz e Mato-grosso. Tem suas fontes nas immedições do paralelo 18° e meridiano 55° O. de Pariz (9° 30' do Pão de Açucar). Muito proximas lhe estão as cabeceiras do Verde e do Sucuriú, affluentes do Paraná, bem como os de Taquari e Jaurú, cujas aguas vão ao Paraguay; e como o Araguaia vai encorporar-se ao Tocantins, segue-se, que aquella paragem é um dos lugares culminantes do *plateau* central. (*)

Ao braço mais meridional dão alguns o nome de *Caiapó-grande* até a confluncia do Barreiros; outros conservão o de Araguaia.

(*) Vide introdução.

E' pouco e mal conhecida a região inhabitada, que rega este rio na parte superior de seu curso. Tudo que sei a tal respeito é, que em 1832 o sargento José Martins de Carvalho, que andava em explorações de um varadouro, que suppunha-se existir entre os rios Piquiri e Sucuriú, embarcou em uma canôa não longe das cabeceiras do Araguaia, e foi por elle descendo sem saber que rio era e onde iria ter.

Nos primeiros trez dias encontrou muito embaraço de madeiros, tendo aliás o rio bastante agua e pouca largura. Navegou mais dous dias e meio até chegar ás caxoeiras.

Passadas as quatro primeiras deu com um salto, a que deu o nome de *Boqueirão*, onde varou a canôa por terra pelo espaço de 100 braças.

Com mais quatro dias, passando diversas caxoeiras grandes e pequenas, chegou á boca de um rio, que entra pela margem direita, e denominou *São-José*.

Em um informe esboço da parte de SO. da provincia de Goiaz, figurão-se, mais ou menos n'essa altura, os rios da Babilonia, Diamantino e dos Peixes, desaguardo pela margem esquerda, entre estes dous ultimos o rio das Pedras.

Ha n'este logar um salto, a que deu-se o nome da Barra. A canôa foi varada por terra na distancia de 50 braças. Seguirão-se dous dias de navegação sem obstaculos até chegar a um notavel salto, que foi denominado da *Torre-alta*. Arrastou-se a canôa por um bom varadouro de meia legua de extensão. Continuando o explorador a navegar por entre caxoeiras, passou, no fim de 9 dias, pela boca de um rio que vem do lado direito, e que chamou de *Santo-Antonio*. (1)

Quatro dias depois passou pela foz do rio Barreiros, que entra na margem esquerda, e chegou no dia seguinte á barra do Caiapó-pequeno, que desagua na opposta margem. Com mais 2 leguas de navegação limpa, aportou á pequena povoação do antigo registro de Nossa Senhora

(1) No mesmo mappa assignala-se um rio da *Perdiz*, que talvez seja o mesmo *Santo-Antonio*.

da Piedade, no lugar onde o caminho de Goiaz e Cuiabá atravessa o Araguaia, que ali tem 150 braças de largo.

Cousa de uma legua abaixo d'este lugar, encontra-se a *Cazoeira-grande* (que não deve ser confundida com outra da mesma denominação, que existe na parte inferior do rio) e em distancia de mais 4 leguas está a colonia de Itacaiú, fundada em 1867 pelo Dr. Couto de Magalhães, então presidente da provincia de Mato-grosso.

E' o ponto terminal da navegação a vapor para o Pará, comprehendida por esse presidente, que de Cuiabá fez transportar por terra o pequeno vapor *Araguaia*, o qual foi montado e posto no rio em Itacaiú, e desde então empregou-se na referida navegação.

Foi explorado em épocas pouco remotas o curso inferior do Araguaia, pelo Conde de Castelnau em 1844, pelo bacharel Rufino Theotônio Segurado em 1846, pelo engenheiro Ernesto Vallé e em 1863, e n'estes ultimos annos pelo Dr. Couto de Magalhães e os agentes da sua empreza.

De uma relação d'estes ultimos, extraio as seguintes informações, limitando-me ao que toca á provincia de Mato-grosso.

Uma legua abaixo de Itacaiú entra na margem direita o Rio-claro, e na distancia de mais 17 leguas tem foz, na mesma margem, o ribeirão da *Agua-limpa*, e 8 leguas adiante o *Rio-vermelho*, que atravessa a cidade de Goiaz. A menos de 1 milha de distancia está o presidio de Santa-Leopoldina, onde está o principal estabelecimento da empreza de navegação.

Nas 26 leguas que se contão de Itacaiú á Santa-Leopoldina, a largura do rio varia de 200 a 300 braças, sendo a profundidade media de 12 palmos; havendo porém alguns passos onde apenas acha-se canal de 4 palmos.

Abaixo de Santa-Leopoldina 28 leguas, está, tambem na margem direita, a povoação de *São-José de Jaminbú*, notando-se n'este intervallo, de um e outro lado, as lages das *Cangas*, *Dumbá-pequeno*, *Dumbá-grande*, *Saudade*, *Rico*, *Cocal Cocalzinho*, e outras pedras, que todavia não impedem navegação; 10 leguas acima da povoação de São-José desagua na margem direita o rio do *Peixe*.

Continúa o Araguaia ao rumo geral de S. a N., com profundidade nunca menor de 4 palmos, e alcançando sua largura até 500 braças. Na distancia de 9 leguas do São-José, desagua na margem direita o *Crixá-assu*, e 12 leguas abaixo fica a ponta meridional (1) da grande ilha de Sant'Anna ou do *Bananal*. O principal canal é o da esquerda, e a 33 leguas e meia está a boca superior do rio das Mortes, e uma milha abaixo a inferior. Em distancia de 27 leguas afluem pelo lado esquerdo o *Rio-farto* unido ao da *Casca* e *Curucá*, e o rio *Tapirapez*; encostado á foz, e pelo lado de baixo, passa o Araguaia comprimido entre dous cabeços rochosos, a que dão o nome de *Fexo dos Morros*. Umas 12 leguas abaixo figurão os mapps entrar na margem esquerda o pequeno rio *Aquiqui*, que não mencionão os mais recentes exploradores ou viajantes. A 21 leguas d'aquelle logar termina a ilha do Bananal; 22 leguas abaixo está o *travessão* de Sant'Anna (2), que obriga a navegar pelo lado direito; e com 2 e meia leguas mais, chega-se ao presidio de *Santa-Maria*.

O Araguaia alcança, em partes, 800 braças de largura, havendo sempre canal de não menos de 4 palmos. As margens são em parte baixas e alagadiças, e em outras de barrancos altos; encontrão-se madeiras apropriadas para habitações e para a construção o combustível de vapores.

Araniani (Rio).— E' um dos muitos nomes, por que é conhecido o Mbotetein.

Araquariú.—Outro nome do Mbotetein.

Araras.—Caxoeira do rio Madeira.

Araras (Serra das).—Pela latitude de 15° 15' e 15° 20' faz parte do terreno alto que divide as vertentes do

(1) Entre esta ponta e a foz do rio das Mortes figurão diversos mapps o rio *Cristallino*, na margem esquerda.

(2) Entre a ilha do Bananal e o *travessão* de Sant'Anna deve existir a barra do *Aquiqui*, *Aquiguahí* ou *Paraná*, do qual não dão noticia os modernos viajantes.

Cuiabá das do Paraguay. D'esta serra manão o rio *Jaiçcara*, que, correndo a NO., vai entrar no Paraguay, e os rios da *Jangada* e do *Pinheiro* (ou Itamaracá), que a rumo de E. affluem no Cuiabá, perto das freguezias de Brotas e da Guia.

A S. das Araras corre em direcção S. o rio do Sangrador.

Arêas (Ribeirão das).—Atravessa o caminho de Cuiabá a Goiás e unido a outros desagua no rio das Mortes.

Arêas (Ribeirão das).—Atravessa o caminho de Cuiabá a Goiás e lança-se no Bagres.

Arêas (Ribeirão das).—Affluente do Nioac, cujo caminho para Miranda atravessa.

Ariacuné.—Nome que antigamente se dava á primeira ilha, que se encontra subindo o Cuiabá, e a 2 ou 3 milhas de sua foz. Presentemente dá-se ao canal da margem esquerda o nome de *braço dos Tres-Irmãos*. Foi n'este braço, segundo o Dr. Lacerda, que em Junho de 1730 foi destroçada pelo gentio ariacuné uma grande expedição, que seguia de Cuiabá para São-Paulo, levando o Dr. ouvidor Lanhos Peixoto, que morreu e mais de 400 christãos. Os annaes de Cuiabá porém referem, que esse destroço succedeu no rio Paraguay, com os indios Paiguás. Assim tambem o refere a relação de uma pessoa notavel, que ia na expedição do Dr. Lanhos Peixoto (Varnhagen, Hist. do Brazil, vol. 2º, pag. 169).

Aricá-mirim.—Riacho que nasce na serra, 15 leguas a ESE. da cidade de Cuiabá. Estão as suas cabeceiras proximas das do rio das Mortes ou Manso, affluente do Araguaia, e portanto por esta paragem passa a linha divisoria das aguas para o N. e para o S. Ao cahir da serra o Aricá-mirim faz um salto; dahi para baixo é navegavel, mas com difficuldades, mesmo para pequenas canoas. Entra no Cuiabá pela lat. 15º 59'.

Aricá-uassú.— Riacho que nasce na serra 12 leguas a E. de Cuiabá. Recebe pela direita as aguas de muitos ribeirões, sendo principal o do *Medico*. Não é navegavel, e entra no Cuiabá aos 15° 58' S.

As margens dos dous Aricás e o terreno que medeia entre elles são alagadiços e de difficil transito, no tempo das aguas. Existião outr'ora duas povoações com os mesmos nomes, sobre os ditos riachos, distante de Cuiabá 4 leguas a do Aricá-uassú e 6 a do Aricá-mirim.

Arinos (Rio dos).— Notavel affluente oriental do Jurueua e galho do Tapajoz, tem suas fontes sobre a linha divisoria das aguas do N. e do S., nas immedições do paralelo 14° 20' e do meridiano 58° O. de Paris (12° 34' do Pão de Assucar), muito proximas das do *Cuiabázinho* e *Quitobós*, cabeceiras do Cuiabá; e proximas tambem ás do *Amolar*, a mais septentrional origem do Paraguay. Distão cousa de 15 leguas (80 kiloms.) a E. da villa do Diamantino. O Conde de Castelnau dá a este *plateau* a altitude de 210 metros. Creio, que ha notavel erro n'esta avaliação, que não guarda proporção com o seguinte resultado de observações barometricas, feitas por diversos exploradores:

Campos dos Parecis, fontes do Guaporé e Jurueua, 875 metros (Dr. Pontes).

Serra a E. de Cuiabá, sitio do Buriti 670^m. (Langsdorff).

Morro de São Jeronimo, na mesmo serra, 792^m (idem).

Cidade de Cuiabá 213^m (idem).

Sete-lagôas, fontes do Paraguay, 305^m (o mesmo Conde de Castelnau).

Leito do Paraguay perto do Diamantino, 155^m (idem).

Passagem do Araguaia na estrada de Goiaz 212^m (idem).

Corre o rio muito sinuoso no quadrante de NO., recebendo logo pela margem esquerda o ribeirão do *Estivado*, e na distancia de 15 leguas o Rio-preto, que na confluencia tem 7 ou 8 braças (15 metros) de largo, excedendo de 25 braças (55 metros) a largura do Arinos. Poucas milhas abaixo d'esta confluencia está o chamado *Porto-velho*, distante 10 leguas do Diamantino. E' por este rio, que se faz a

navegação d'esta villa para a provincia do Pará, navegação difficil na verdade, mas que tem a vantagem de ser feita toda dentro do paiz. Entretanto teria cessado de todo, depois da franquia da navegação do Paraguay, si não fôsse a importação do *guaraná*, artigo que fabricão os indios Maunés, e que tem-se tornado de primeira neccessidade para muitos dos habitantes de Mato-grosso.

O primeiro explorador do Arinos foi o sargento-mor João de Souza Azevedo, que em 1746 subio pelos rios Paraguay e Sipotuba, e varando por terra as suas canoas para o rio do *Sumidouro*, seguiu por este e pelo Arinos, Juruena, e Tapajoz abaixo até o Pará.

Não se animou porém a voltar pelo mesmo caminho, e regressou aos arraiaes de Mato-grosso pela navegação do Amazonas, Madeira, Mamoré, Guaporé e Sararé.

Sessenta annos decorrerão sem que se intentasse mais a navegação, até que, em 1805, por disposição do governador Manoel Carlos de Abreu Menezes e diligencias do ouvidor Sebastião Pita de Castro, fez-se uma expedição sob a direcção do forriel Manoel Gomes dos Santos, o qual chegou ao seu destino, mas participou ao governador, que era impraticavel a torna-viagem pelo mesmo caminho. Não obstante o successor d'aquelle capitão-general, João Carlos Augusto de Oeynhausén, depois marquez do Aracati, providenciou para que se fizesse nova tentativa, e em 1812 dous particulares, Antonio Thomé da França e Miguel João de Castro, commettêrão a empreza, protegidos e auxiliados pelo governo. Mais animosos que seus antecessores fôrão a Santarém e dali á cidade do Pará, e voltárão pelo mesmo caminho.

Desde então com poucas interrupções ha sido esta navegação annualmente mais ou menos frequentada. Tambem desde então, ou pouco depois tratou-se de abrir varadouros para passagem das cargas e mesmo canoas, das aguas do Arinos e Rio-preto para as do Cuiabá e do Paraguay.

Em 1814 o capitão Bento Pires do Miranda abriu um caminho do Rio-preto para o ribeirão dos Nobres, que desagua no Cuiabá; e por esta via transportou igaritis vindas do Pará. Da boca do ribeirão dos Nobres ao porto

da capital contão-se 34 leguas (187 kilom.) Em 1820 o tenente de milicianos Antonio Peixoto de Azevedo, que no anno antecedente havia explorado o Paranatinga, conduziu p-la navegação do Arinos 4 peças de artilharia, de guarnição, de ferro e de calibres 6 e 9, e muito peizadas, as quaes fôrão posteriormente varadas do Rio-preto para o de Sant'Anna, e por este para o Paraguay levadas á Villa-Maria. Em 1846 o capitão José Alves Ribeiro abriu outro varadouro de um ponto do Arinos, ácima da confluencia do Rio-preto, até o Cuiabá, no logar chamado *Baixio*, logo abaixo do *Salto*, e um pouco ácima da foz do Rio-manso.

Tem vindo canoas e igarités pelo dito varadouro, que tem 9 a 10 leguas (50 kilom.) de extensão; e, segundo se diz, poder-se-ia encurtar sem muita despeza. Dista 38 leguas (210 kilom.) do porto da capital.

Os mencionados exploradores escreverão roteiros (1), em que se descrevem os accidentes dos rios e das suas margens, caxoeiras, baixios, morros, afluentes, etc., (vide Itinerarios). Avalião mais ou menos approximadamente as distancias, mas não indicão o curso do rio, de modo que se possa determinar a posição geographica dos principaes pontos. O conselheiro George Langgsdorff e o official da marinha russa Rubsoff, que por esta via descêrão de Cuiabá ao Pará em 1827, colhêrão sem duvida os elementos necessarios para a formação da respectiva carta, mas não me consta, que fôssem publicados. Em 1861 um geographo inglez, William Chandless, desceu tambem pelo Arinos, Juruena e Tapajoz, e encontrão-se alguns resultados de suas observações em um folheto intitulado *Região occidental da provincia do Pará*, publicado em 1869, pelo Sr. Domingos Soares Ferreira Penna.

Do dito folheto, que tambem menciona a relação de uma viagem feita em 1854, pelo Sr. Benedicto da Silva França, combinado com outros roteiros, extraio as seguintes informações :

O *Porto-velho* do Arinos está por 13° 57' de lat. e

(1) Nesses roteiros os mesmos logares são designados por diversos nomes: o que causa alguma confusão. Alguns d'elles estão hoje completamente esquecidos.

58° 29' delong. O. de Paris (13° 3' do Pão de Assucar). Dista 10 leguas (55 kiloms.) do Diamantino. Dali á boca do Sumidouro, que desagua pela margem esquerda ha 13 ou 14 leguas (98 kiloms.) em linha recta, e o dobro pela navegação, por ser sinuosissimo o rio n'esse intervallo, no qual se passão muitas correntezas e innumeradas ilhas. Cousa de 5 leguas abaixo do Porto-velho (28 kiloms.) entra na margem direita o riacho da *Prata*; 12 leguas adiante, do mesmo lado, entra o dos *Patos* (1); 3 leguas (17 kiloms.) mais a'iante está, ao lado esquerdo, o local do extincto *Arraial-velho* ou das *Minas de Santa Isabel*. Estas minas fôrão descobertas em 1745 pelo mestre de campo Antonio de Almeida Faleão e seus filhos, moradores nos arraiaes do Mato-grosso. Para ellas acudio muita gente do mesmo districto. Em 1746 deu-se um conflicto de jurisdicção entre o vigario de Cuiabá padre Manoel Bernardes, que para lá se dirigia, e um sacerdote provido pelo vigario de Mato-grosso; excommungarão-se mutuamente.

As minas davão pouco ouro e tornarão-se a sepultura de muita gente. Quatro leguas abaixo das minas (22 kilom.) chega-se á fôz do Sumidouro, cuja posição geographica, segundo William Chandless, é 13° 25' 30" S. e 58° 37' 40" O. de Pariz (13° 11' 20" do Pão de Assucar).

Abaixo do Sumidouro, cuja fôz tem 15 braças, o Arinos, que tinha trinta e poucas, adquire de 50 a 60. Continúa a correr com muitas voltas ao rumo geral de N., um pouco para NO. Em distancia de 9 leguas entra pela margem esquerda o ribeirão ou bahia dos *Parecis*, e outro pelo lado opposto, pouco mais de meia legua abaixo. Adiante 13 leguas faz barra pela direita outro ribeirão, e mais 6 leguas o riacho dos *Tapanhunas* (2) de 12 braças de boca, cujas margens são habitadas pelos indios do mesmo nome, ainda hostis para conosco.

(1) A este riacho dá Antonio Thomé o nome de São-José; é também conhecido pelo de *Bacahiris* do nome dos indios, de mansa índole, que habitão suas margens ou cabeceiras.

(2) A este rio dá Benedicto França o nome de *Igarapé Tapanhunas*, chamando *rio Tapanhunas* o antecedente. Ha nisso equivoco que não sei resolver. Antonio Thomé chama a esses rios São Vencesláu e São-Miguel.

Dali para baixo começam a apparecer corpolentas arvores de *tocari* ou castanha do Maranhão, de que se fazem canoas, e vão ficando as matas mais bastas.

Com o andar de 16 leguas passa-se o *Barranco-vermelho*, de altura de 5 braças, e 5 leguas adiante os *Poções*, notaveis pela abundancia de peixe. Com mais 3 leguas chega-se ao *Pouso-alegre*, assim chamado porque ali se acabão os trabalhos de passagem de caxoeiras para os navegantes, que sobem o rio. Todavia este, no intervallo percorrido, é obstruido por muitas pedras e correntezas, mas com canoas navegaveis. Duas leguas abaixo do Pouso-alegre encontra-se a primeira caxoeira, que obriga a alliviar as canoas: é a da *Figueira*, que Antonio Thomé denominou das *Muitas-ilhas*. Seguem-se as da *Sirga do Cosme* e do *Boqueirão* (denominadas *Escaramuça grande*, *Escaramuça pequena* por Antonio Thomé). Passão-se em seguida diversos baixios e rebojos e algumas bocas de igarapés. Habitão ou frequentão essas paragens os indios bravios Nhambicuaras. Principia-se a avistar serras, na direcção do rio abaixo. Couda de 20 leguas abaixo da caxoeira da Figueira, desagua na margem direita o *rio dos Peixes* (São-Francisco, de Antonio Thomé) *Tamiami* dos Apicás, e tambem conhecido pelo nome de rio do *Padre-Lopes*, do de um explorador que subio por elle em 1814 ou 1815, em procura dos Martirios.

D'este rio abaixo, até a foz do Juruena, contão-se 12 leguas; passão-se as caxoeiras do *Rebojinho* e da *Meia-carga* (denominadas *Tres-Irmãos* e *Recife*, por Antonio Thomé) e abaixo da primeira, á margem esquerda, a boca de um ribeirão, que o mesmo Antonio Thomé denominou *Sararé*.

Encontrão-se por estes logares os indios Apicás, que em 1805 hostilisárão Manuel Gomes, mas presentemente são mansos, e mesmo têm muita cultura.

Distancia do Porto-velho do Arinos á barra de Juruena, 111 leguas.

Idem em linha recta, segundo observações de William Chandless 80 leguas. Rumo geral, N. 27° O.

Do rio dos Peixes para baixo apparece a praga dos *piuns*.

Ariranha (Ribeirão da). — Afluente oriental do Miranda, 11 leguas abaixo da Forquilha.

Arraial velho. — Povoação que existio ao N. da villa do Diamantino.

Arraial de Santa-Izabel. — Povoação que se fundou em 1745 na margem esquerda do Arinos, pouco acima da foz do Sumidouro; mas pouco durou.

Arraial dos Lemes. — Aterrado formado pelos primeiros navegantes do Cuiabá, no local hoje chamado *Bananal*.

Aterrado. — Pequeno espaço da margem esquerda do rio Paraguay, é attingido pelas inundações periódicas um pouco ao N. do paralelo 17^o.

Aterrado (Ribeirão do). — Afluente que atravessa o caminho de Cuiabá ao Diamantino.

Atoleiro (Ribeirão do). — Primeiro afluente oriental do rio de Miranda, ao qual reúne-se junto á colonia de *Miranda*.

Augusto (Salto). — Grande catadupa do Juruena, ou antes Tapajóz.

Avanhava-mirim e Avanhava-uassú. — Caixoeiras do rio Coxim.

Azeite. — Morro na margem esquerda do Miranda.

Azul (Serra). — Nome que se dá á escarpa do *plateau*, que fórma o lado esquerdo da bacia do rio Cuiabá, na altura das cabeceiras d'esse rio e estendendo-se até ás do Paranatinga.

Azul (Morro). — Na margem esquerda do rio Aquidauana, um pouco acima do ribeirão do *Taguarussu*.

B

Baeta (Ribeirão do).—No caminho de Miranda a Nioac desagua no riacho Uacôgo, affluente do Nioac.

Bagres (Ribeirão dos). — Nasce perto da Estiva ; corre á ESE : seus affluentes da esquerda são cortados pelo caminho de Cuiabá a Mato-grosso, na lat. de 15° 30' mais ou menos. Desagua na margem direita do Jaurú, acima do Registro.

Balsemão.—Nome que se deu á povoação do salto do Giráo, no rio Madeira.

Bananal.—Logar no rio do Paraguay, á margem direita, um pouco abaixo do Aterrado.

Bananal.—Na margem esquerda do Cuiabá, pela latit. de 17°.

Bananal.—Na margem esquerda do São-Lourenço, um tanto distante da beira do rio, e pouco abaixo do Alegre.

Bananal (Estreitos de).—Assim se denominação actualmente os estreitos e sinuosos braços em que se divide o rio Cuiabá para formar as duas ilhas outr'ora chamadas de *Taruman*, as quaes têm 5 leguas de extensão.

Bananeiras.—Caxoeira do rio Madeira.

Banco.—Caxoeira do Rio-pardo.

Banco.—Caxoeira do Tapajoz.

Bandeira.—Affluente oriental do Cuiabá, 11 milhas acima do porto da cidade, seguindo as voltas do rio.

Banquinho. — Caxoeira do Rio pardo.

Barchú, Borubó. — Nomes hoje desconhecidos, que são representados nas cartas como de afluentes do Xingú.

Barbados (Rio dos). — Riacho que nasce na logôa Rabeca, a S. da cidade de Mato-grosso; recebe diversas escoantes dos paludosos terrenos que atravessa; corre a N. e desagua na margem esquerda do Alegre, 3 leguas acima da confluencia d'este rio com o Guaporé. Na margem oriental do Barbados está a povoação de Casalvasco.

Barbados (Rio dos). — Afluente oriental do Paraguay, que alguns chamão dos Bugres, ou ainda de Tapirapuan; um pouco á N. do paralelo 15°.

Barra (Caxoeira da). — A ultima do rio Taquari.

Barreirinho (Caxoeira do). — Elevado cordão de pedras que atravessa o Guaporé, de modo que por cima d'elle pode-se passar com agua pelo meio da perna. Foi o termo do reconhecimento, que d'aquelle rio fez o Dr. Pontes em 1784.

Barreiro. — Ribeirão que atravessa o caminho de Cuiabá a Goiaz, e perto do mesmo caminho (o antigo) lança-se na margem esquerda do Barreiros.

Barreiro (Ribeirão do). — Desagua na margem direita do Coxim, uma legua abaixo da foz do Camapuan-guassú.

Barreiro. Ribeiro que atravessa o caminho de Cuiabá a Goiaz, a 5 ou 6 leguas da cidade, e com outras tantas desagua no Arica-assú.

Barreiro (Ribeirão) — Afluente oriental do rio Vacaria.

Barreiro (Ribeirão do). — Atravessa o caminho de Cuiabá a São-Luiz de Cáceres, já perto d'esta cidade.

Barreiros (Rio dos).— Confluente do Caiapó-grande, com o qual fórma o Araguaia, nome este que, entretanto alguns conservão ao mesmo Caiapó até ás suas mais meridionaes fontes.

Até 1868 o caminho de Cuiabá a Goiaz beirava o Barreiros sem atravessal-o no logar do *Cotovelo*. N'aquelle anno mudou-se a direcção d'esse caminho, tomando á esquerda, no logar da *Insua*; na distancia de pouco mais de 15 leguas (85 kilom.) atravessa o Barreiros, meia legua (2 kilom.) abaixo de sua confluencia com o riacho do Passa-vinto, em uma ponte de 270 palmos, sendo a largura do rio de 200 a 220 palmos (40 a 45 metros). Adiante 7 leguas (40 kilom.) torna-se a passar o mesmo rio; e com mais 8 leguas e um terço (46 kilom.) volta-se á antiga estrada no ribeiro da Caxoeirinha, proximo ao morro do Paredão. Por occasião d'essa mudança de caminho reconheceram-se, que, meia legua abaixo da ponte grande acima mencionada, desagua na margem direita do Barreiros um rio de muito maior volume de aguas, ao qual alguns puzerão o nome de *Paredão*. O Dr. Couto de Magalhães, referindo-se a antigos roteiros de jesuitas, denominou-o rio das Garças, e suppõe-o contravertente de Itiquira.

Um mappa, aliás informo, do sertanejo Perdigão descreve n'aquellas paragens um rio Diamantino, porém como affluente immediato do Coxipó; o que não é exacto. O certo é, que em uma exploração feita em 1846 pelo capitão de engenheiros Ernesto Lassance, depois de passar pelas cabeceiras do Itiquira, e dirigindo-se a N., o explorador teve de atravessar numerosas vertentes da bacia do Araguaia e principalmente duas de bastante cabedal de aguas, nas distancias de 4 e 8 leguas das referidas cabeças do Itiquira.

Barreiros.— Pantano no meio do mato pelo qual passa o caminho de Mato-grosso a Cuiabá, a 12 leguas (66 kilom.) d'aquella cidade. Por ser este logar de difficil transito na estação chuvosa, o capitão general João Carlos, depois marquez de Aracati, mandou fazer ali uma ponte que se concluiu em 1816, a qual tinha 148 braças (325 metros) de comprimento, e assentava sobre 144 esteios de aroeira.

Esta útil obra foi em parte queimada por accidente; e não se tendo tratado de seu raparo, está quasi totalmente destruida.

Belilago.— Corredeira grande do rio Taquari.

Bento-Gomes (Ribeirão do).—Grande ribeirão ou riacho, que tem por mais remota fonte o ribeirão do *Cacunlã*, cujas origens achão-se a 15 leguas a E. S. E. da cidade do Cuiabá. A princípio corre E. SS. E. e E., recebendo pela esquerda as aguas de muitos ribeiros e correços. Depois, já com o nome de *Bento-Gomes*, dirige-se a S. E. e vai atravessar na fazenda da *Cotia* o caminho de Cuiabá a Poconé.

Mais adiante recebe o ribeirão de *Sant'Anna*, cujas cabeceiras estão á uma ou duas leguas ao S. da freguezia do Livramento, que tambem se engrossa com muitos pequenos affluentes, que lhe entrão pela margem direita.

Da *Cotia* para baixa o *Bento-Gomes* segue rumo geral de S. Cerca de 2 leguas adiante de Poconé entra-lhe pela direita a grande escoante de *Piranema*, com a qual, uma legua adiante vai formar a *Bahia do Rio de Janeiro*, que se destaz em pantanaes.

Bento-Gomes—Bahia á margem direita do rio Cuiabá, 2 leguas abaixo da boca inferior do Pirahi. Deu-se-lhe este nome e tambem o de *Piranema* por suppor-se, erradamente, que era a bahia e o escoante de que trata o artigo antecedente. Esta é de pequena extensão.

Betione.— Ribeirão que nasce cerca de uma legua a O. do Canastrão, e desagua na margem esquerda do Miranda, 4 a 5 leguas acima da villa. Réga uma fazenda de gado pertencente á nação, fazenda comprada em 1827.

Bicudo (Ribeirão do) Affluente esquerdo do Coxim.

Bôa-viagem do Pará (Nossa Senhora da).—Aldeá ou missão que se fundou em 1758 no Salto-grande ou do Theotonio, no rio Madeira.

Bão-vista.—Pequena povoação, hoje extinta, que existia na escarpa oriental da serra, que demora a NE. de Mato-grosso, em distancia de 10 a 12 leguas.

Bão-vista (Morro da).— Situado de 2 a 3 leguas a S. da serra de Aguapehi; por este ponto a passa linha limitrophe do imperio com a Bolivia.

Bogas (Ribeirão dos).— Afluente na margem esquerda do Igatemi.

Bois (Ribeirão dos).— Figurado nas cartas como uma das cabeceiras do Xingú.

Borborema (Serra da).— Cordilheira de montes pouco elevados, que do destacamento da Corixa-grande se estende a N. por espaço de 6 leguas a 7 até perto do rio Jaurú.

Bragança.— Em 1769, de ordem do capitão general Luiz Pinto, deu-se este nome á fortaleza da Conceição. No mesmo anno sahio uma expedição consideravel, na diligencia de abrir uma estrada para Cuiabá, por cima da serra.

Depois de um anno de viagem e muitos trabalhos chegou a expedição ao rio Sararé e recolheu-se á Villa-Bella.

Em 1771 foi o forte arruinado por uma enchente do Guaporé, que chegou a entrar no corpo da guarda. Desde 1767 o sargento-mór José Mathias de Oliveira Rego, engenheiro e commandante, informára da má escolha do logar, da falta de pedra e cal, e da ruindade do barro; e indicára como mais conveniente o local da antiga missão de Santa-Rosa, um quarto de legua mais acima, onde com effeito em 1776 levantou-se o forte do Principe da Beira. Em 1784 passou-se para este a guarnição do forte de Bragança, que ficou definitivamente abandonado. De 1767 a 1771 gastara-se com a sua construcção 82:803\$200 e com a sua manutenção 42:317\$500, sendo quasi sempre a guarnição de 100 praças mais ou menos.

Branco (Riacho).—Afluente esquerdo do Cabaçal.

Branco (Rio).—Afluente do Paraguay. De ha muito tempo existem a respeito d'este rio duvidas, que até agora não fôrão resolvidas. Houve outr'ora quem assim denominasse o rio, que serve de limites entre o Brazil e o Paraguay, rio que tambem alguns appellidãrão de *Correntes*, mas presentemente todos concordão em chamar Ápa ou Apá.

Nas discussões que n'estes ultimos 25 annos tiverão logar a respeito de limites, o governo paraguaio manifestou a intenção de estender o seu territorio ao N., até um *Rio-branco*, cuja origem não indicava, mas tam sómente sua foz no Paraguay, 5 milhas a cima do fôrte do Olimpo.

Verdade é, que no indicado logar desagua, na margem esquerda, um curso de agua corrente, de como 40 braças de largo. Porém todos os praticos, a quem tenho consultado, brasileiros e paraguaios, inclusive praças da guarnição do forte do Olimpo, são accordes em dizer, que não é um verdadeiro rio, mas sim escoante, ou como aqui dizem *bahia*.

Em Setembro de 1846, voltando com duas lanchas canhoneiras, de um reconhecimento do rio Paraguay, propuz-me a verificar o facto. Deixando as lanchas na barra, embarquei em um batelão e fui subindo o Rio-branco. Com poucos minutos de andar reconheci, que a corrente provém de dous pequenos braços do Paraguay, que entrão pela margem direita. Dali para cima a agua não parecia ter movimento: a largura e o fundo fôrão diminuindo e apparecendo baixios. Depois de andar, em muitas voltas, cousa de 18 milhas (trinta e tantos kilom.) ao rumo geral de NE. cheguei ao ponto em que de barranco a barranco não havia mais de 4 a 5 braças (10 metros), tendo apenas 6 palmos de largo entre a beira do rio e o baixio secco, que obstruia o seu leito, e encalhando a cada passo o batelão, que calava menos de um e meio palmo. Julguei inutil ir adiante e voltei, convencido de que com effeito o tal rio não passava de uma bahia ou *sanga*. Os barrancos têm de altura 15 a 20 palmos (3 metros) e são vestidos de *carandás* e *paratudos*.

Em 1855 mandei completar este reconhecimento por

um official intelligente, o tenente Francisco Nunes da Cunha, a quem recommendei, que explorasse um galho, que havia negligencia por parecer de menor importancia. O relatório, que me apresentou aquelle official, confirmou o meu juizo. Não tem pois fundamento a carta do barão de Graty, que dá ao Rio-branco a extensão em linha recta de 25 leguas, de rumo geral de NE 4 E. a SO 4 O.

Do Olimpo até o rio Apa vêem-se na margem esquerda do Paraguay muitas bocas, mas não de riacho ou ribeirão notavel, com excepção talvez do *Tipotí*, de que em seu logar tratarei.

Entretanto, desde o fim do seculo passado, questiona-se acerca da existencia d'este rio, como se deprehende de alguns documentos officiaes, entre os quaes citei o seguinte trexo de um officio dirigido pelo tenente-coronel Ricardo Franco ao capitão-general Caetano Pinto, em 5 de Fevereiro de 1801 :—« Todos os indios de Albuquerque, que têm ido a São-Carlos ou rio Apa, informão constantemente, que passão até aquelle logar tres rios, chamando ao do meio, que é o maior, Rio-branco; e o mesmo Antonio Pires, vindo aqui o mez passado e assistindo á conferencia que tive com cinco Guaicurús, que chegarão de São-Carlos, confessou, que agora se lembrava de ter passado dous rios e o Rio-branco, no meio d'elles, que, segundo a comparação que fez, teria 10 braças de largo e agua que dava pela cintura, isto em tempo de sêcca. Ha quatro dias chegarão da mesma diligencia outros Guaicurús, que, dizem, gastarão trez dias em passar este rio, a que todos elles chamarão Rio-branco, por estarem as suas margens alagadas, e que não sabião onde tinha suas cabeceiras, mas que ellas estavam longe. »

Além disso, o tenente Francisco Bueno da Silva, no relatório de uma exploração, que fez, em Dezembro de 1848, de Miranda ao Pão de Assucar, regressando por Albuquerque, menciona, que n'aquellas paragens passou o rio chamado *Agua-branca*, que tem 30 braças mais ou menos de largura. E finalmente a muitos Cadiucós, tribu dos Guaicurús, que habita esses logares, tenho ouvido fallar de um Rio-branco, que dizem ser caudaloso, onde, em tempo de aguas, vão tirar madeiras para as suas canôas. Póde bem ser,

que assim como acontece em outros logares de planícies d'esta provincia, haja um curso d'agua mais ou menos importante que no tempo da sêcca se termine, desfazendo-se em pantanes ou desaparecendo por infiltração do terreno. No interesse da geographia e para outros fins, fôra ao meu vêr muito util, que, em occasião de grande enchente, se explorasse, em canôa, a larga faixa de terrenos alagadiços, que bordão o Paraguay até o Apa, e que em tempo de sêcca se fizesse um reconhecimento dos mesmos terrenos, viajando por terra. A este trabalho tinha eu dado começo em Outubro de 1864, porém as prematuras chuvas d'aquelle anno obrigarão-me a adiar este projecto; circumstancia esta que me livrou de ser a primeira victima da invasão paraguiaia, que se effectuou no fim do mesmo anno.

Brilhante (Rio).—Um dos principaes galhos do rio Ivinheima. Nasce perto da escarpa occidental da serra do Anambahí, um pouco ao S. do paralelo 21° e pela longitude de 57° 26' O. de Paris (12° O. do Pão de Assucar). Tem suas fontes em um brejo, onde se vê uma multidão de *capões* e de pequeninas lagôas, algumas com fundo lageado. Corre ao rumo geral de S. 4 SE., com 28 leguas (156 kilom.) em linha recta até encontrar a boca do rio dos *Dou-rados*, que, entrando-lhe pela direita, com elle fórma o Ivinheima. Alguns conservão o nome de Brilhante até a confluencia com o rio da Vacaria.

Na latitude de 21° 20' desagua na sua margem direita o ribeirão de *Santo-Antonio*, engrossado pelo *Santo-Antoninho*. N'este lugar deu-se começo ao estabelecimento de *São-José de Monte-alegre*, extremidade S E. de varadouro entre os rios Nioac e Brilhante (1). Até este ponto sobem canôas carregadas sem encontrarem desde o Paraná saltos nem caxoeiras, mas sómente correntezas mais ou menos rapidas.

Abaixo de Santo-Antonio entrão na mesma margem direita os ribeirão *Santa-Gertrudes*, *Caxoeira*, e *Sete-voltas*. Até este ponto, a que derão o nome de *Santa-Rosalinda*,

(1) Já em 1864 só restavão vestigios d'este estabelecimento.

chegou em 1864 o vapor *Tramandahi*, vindo do estabelecimento de Itapura no rio Tietê. Mais abaixo entra do mesmo lado o grande ribeirão de *Santa-Maria* (1), trazendo as aguas do *Passa-cinco*. Um pequeno galho meridional do Santa-Maria flue de uma notavel lagôa, que verte tambem para o rio dos Dourados. Segue-se o ribeirão de São-Domingos e finalmente o rio dos Dourados. (Relatorio do ministerio da agricultura em 1875.) A exploração d'este rio comprehende 263 kilometros e 690 metros tendo começado no porto de Santa-Rosalinda. Ahi sua largura é de cerca de 25 metros. Não é tão tortuoso como o Nioac, ao contrario tem grandes *estivões* em linha recta. De Santa-Rosalinda, ou Santa-Rosa, como outros chamão, até Sete-voltas encontram-se caxoeiras; dahi em diante não ha obstaculos que exijão obras importantes para tornar navegavel o rio; os estudos mostrão, no entanto, que se teriam de fazer no leito escavações de 5.102 metros e 3 decimetros. Para tornar navegavel a parte entre Sete-voltas e Santa-Rosa ter-se-hia de construir trez eclusas e de fazer muitas excavações em rocha. A correnteza varia entre 33 e 130 centimetros por segundo. A velocidade média em toda a linha de navegação calcula-se em 30.600 metros por hora. A profundidade, depois de feitas as excavações projectadas, será superior a 100 metros. Nos pontos elevados das margens encontram-se madeiras de excellente qualidade, e campo aberto na parte superior. (Relatorio do Sr. William Lhoyd.)

O rio dos Dourados entra no Brilhante 63 kilometros acima do da Vacaria; o rio Santa-Maria 201 kilom. e 700 metros, e o da Caxoeira 272 kiloms. e 900 metros, acima do mesmo ponto. Da confluencia do Vacaria ao porto das Sete-voltas ha 231 kilometros e 100 metros. Entre o Vacaria e o Dourados a largura média é de 115 metros; entre o Dourados e Santa-Maria em uma extensão de 138 kilometros a largura média é de 60 metros: entre o Santa Maria e as Sete-voltas é de 36 metros.

(1) Ha tambem quem d'essa confluencia para baixo lhe dê o nome de Ivinheima.

Brotas (Freguezia de N. S. das).—Na lat. de 15° 11' e long. de 58° 20' O. de Paris (12° 54' O. do Pão de Açúcar) sobre a margem esquerda do rio Cuiabá, a 10 ou 11 leguas da capital, a cujo municipio pertence. Foi creada pela resolução da assembléa legislativa a 26 do Agosto de 1833. Segundo o recenseamento de 1856 tinha 1.910 habitantes, sendo 183 escravos, que occupão-se principalmente na cultura dos generos de mantimento e de algum fumo, e na extracção de madeiras de construcção. Dava (em 1872) cinco eleitoras, que votão no collegio do Cuiabá.

A matriz está quasi isolada, dispersas que são as habitações dos moradores.

Foi annexada ao municipio do Rosario pela lei provincial n. 7 de 15 de Maio de 1864, e reincorporada ao do Cuiabá pela lei n. 2 de 17 de Maio de 1870.

Pelo recenseamento geral de 1872 tem a seguinte população.

	<i>Livres.</i>	<i>Escravos.</i>	<i>Total.</i>
Homens.	2.405	217	2.622
Mulheres.	2.614	202	2.816
	—	—	—
Somma. . . .	5.019	419	5.438

Brumado.—Riacho ou ribeirão que nasce perto das Sete-lagôas, a S. da villa do Diamantino; corre O. e com 10 leguas de curso desagua á esquerda do Paraguay de frente da foz do ribeirão de Sant'Anna, local por isso denominado das *Tres-barras*.

Brumado.—Ribeirão do districto de São-Francisco Xavier, da xapada de Mato-grosso, onde descobrirão ouro os primeiros exploradores d'aquelle sertão.

Buriti.—Ribeirão affluente do rio do Miranda, na margem direita, 3 leguas abaixo da foz do Nioac.

Buritã. — Pequeno arraial, hoje extinto, que existia na margem esquerda do rio Diamantino, pouco abaixo da villa.

Buritizal. — Pequeno arraial situado sobre a margem esquerda do Paraguay, 3 leguas distante da villa do Diamantino. Em 1838 restavão-lhe apenas 2 ou 3 moradores.

C

Cabaçal (Rio). — Riacho que desagua na margem direita do Paraguay, duas leguas acima de Villa-Maria. Vem de NO. e corre por campinas e matas abundantes de madeira de construção, e onde se encontra muita poaia.

Foi no fim do seculo passado visitado por diversos pessoas, cujas relações são tão vagas que por ellas se não pôde fazer idéa cabal das circumstancias do curso do rio, nem mesmo de sua extensão, que supponho ser de 20 a 30 leguas, ou 40 (200 a 300 kilom.) com as voltas. O mais circumstanciado d'esses roteiros é o de Ignacio da Mota, que, por ordem do governador Caetano Pinto, fez essa exploração em procura de ouro. Deprehende-se, que navegou em canôa quatro dias sem maior novidade, encontrando n'essa distancia a boca do *Rio-vermelho*, á margem esquerda, o qual admite canôa. Seguirão-se mnitas corredeiras e as caxoeiras da *Lagem* e do *Girão*. Meia legua adiante deu com a boca do rio dos *Indios* ou dos *Bugres*, que entra na margem direita, e é menor que o Cabaçal. Com mais uma legua chegou á boca do Rio-branco, que entra na margem esquerda e é quasi igual ao Cabaçal. Perto dali está a grande caxoeira da *Torta*, e com mais tres ou quatro horas de viagem chega-se a um salto de 8 á 10 palmos, onde sirgão as canôas vazias.

Com mais meio dia de viagem alcançou a Caxoeira-comprida, que tem um descarregador de quasi uma legua.

Ahi parou com a canôa e continuou a sua diligencia por terra; no que empregou quarenta dias. Fez muitas experiencias nos barrancos do rio, nas suas adjacencias e no seu leito, que da Caxoeira-comprida para cima é formado de arêas auríferas. Parte das referidas experiencias nada produziu, mas outras derão prova de haver ouro em maior ou menor copia. O explorador remeteu ao governador 15 embrulhos, contendo amostras de ouro, com designação do logar donde fôrão extrahidas. Na descida gastou quatro e meio dias para chegar á barra.

A vertente mais septentrional do Cabaçal, chamada *Theresa*, tem por contravertente a origem mais oriental do Jarurú, ambas nos campos dos Parecis, logar chamado do *Páu d'agua*. Ha quem faça menção de existir nas cabeceiras do Cabaçal um salto chamado das *Nuvens*, de 100 palmos de alto, e que se faz ouvir na distancia de quatro dias de viagem. Nenhuma informação positiva pude colher a este respeito.

Cabixi — (Rio) ou Rio-branco. — Riacho que entra na margem oriental do Guaporé logo abaixo da ilha do Paraná e acima do logar das *Torres*. Foi explorado em 1795 pelo tenente Francisco Pedro de Mello, que adoptou o nome do Rio branco. Perto da barra as margens são paludosas; para cima ha terras firmes. Navegarão os exploradores por espaço de seis dias sem novidade, e dahi para cima, tres dias mais, acompanhando a canoa escoltas por terra, que, pelas experiencias, que fizeram, reconhecerã aurifero o terreno, supposto que pouco rico, tirando-se apenas algumas folhetas de ouro. Chegando a uma bifurcação do rio, deixarão o da direita por ser menor, e de difficil, sinão impossível navegação, e subirão mais um dia. Virão-se então obrigados a descarregar as canôas, e continuarão a exploração por terra. Avalia em 25 leguas (140 kilom.) a distancia d'este logar á barra e dahi para cima dá-lhe a extensão de 15 leguas (84 kilom.) pelos campos dos Parecis, formando grandes ilhas, recebendo muitos ribeirões e tendo as suas margens e terrenos do centro densa e alta mataria e as melhores terras que se possam desejar para cultura.

Cacau.—Ribeiro affluente na margem direita do Guaporé.

Cáceres.—V. São-Luiz de Cáceres.

Cáceres.—V. Tamengo.

Caxoeira.—Aldéa de indios Terenas distante duas e meia leguas da villa de Miranda, a NE.

Caxoeira.—Ribeiro affluente de Aquidauana, pelo qual se navega para o varadouro do Anhanduhí.

Caxoeira.—Ribeiro affluente do Brilhante, na margem esquerda, 4 leguas acima do porto das Sete-voltas.

Caxoeirinha. (Ribeirão da).—Vara perto da freguezia de Sant'Anna de Xapadas, corre a N. e une-se pela direita com o ribeiro da *Lagoinha*, com o qual fórma o Quilombo.

Caxoeirinha.—Ribeiro que atravessa o caminho de Cuiabá a Goiaz, e em breve distancia vai desaguar na margem direita do *Paradão*. N'este logar separa-se o antigo caminho do novo, aberto em 1867 por Antonio Gomes, de ordem do presidente Couto de Magalhães.

Caxoeirinha.—Pequeno affluente na margem esquerda do rio da Cachoeira, tributario do Aquidana.

Cahi (Rio) ou Araquahíé. — Nome que antigamente davão ao Miranda, galho meridional do Mbotetein.

Caiapó-grande (Rio). — Nome que alguns dão ao principal e superior galho do rio Araguaia. (Vide Araguaia) O Caiapó pequeno pertence á provincia de Goiaz.

Calçara.—Fazenda de crear gado que o governador Luiz de Albuquerque mandou fundar em 1879, no

angulo superior da confluencia dos rios Jaurú e Paraguay, com o fim de dar sustento aos indios espanhóes, que formárão a povoação de Villa-Maria, e ainda com vistas de abastecer de carne o districto de Mato-grosso. Não tardou em tomar notavel incremento, mas depois foi declinando. Ainda em 1798, segundo um officio do commandante de Villa-Maria, colherão-se 78 bezerros, o que (diz o autor do officio) *não é nada a respeito de trez mil para cima que se deverá colher.*

Alguns governos provinciaes tratárão de conservá-la, outros de restaurá-la; alguns porém deixarão-a arruinar-se.

Caité.— Ribeiro affluente na margem esquerda de Jaurú, e leguas abaixo do Registro.

Cajirú—merim e Cajirú—assú.— Caxoeira do Rio-pardo.

Caldeirão do Inferno.— Caxoeira do rio Madeira.

Camapuan (Varadouro do).— Paragem da serra do Amambahi, onde atravessão a mesma serra, transportadas por terra, as canoas e cargas, que, subindo do rio Paraná pelo Rio-pardo, vão ter ao rio Paraguay pelo Coxim e Taquari, ou vice versa. Desde o porto do Sanguesuga, principal cabeceira do Rio-pardo, até o do ribeirão *Camapuan* (1), cujas aguas correm para o Coxim, o varadouro tem 6.230 braças (13 kilometros e meio) de extensão, na direcção de N., um pouco para O. O terreno é pouco accidentado, e campo limpo. O declive, do lado do Paraná, é muito suave; um pouco mais abrupto do lado opposto, todavia de pouco difficil transito para grosseiros carros, de quatro massiças rodas e puchados por seis e oito juntas de bois.

(1) *Cama* peito de mulher, *apuan* redondo (lingua tupi); apparencia que dizem apresentar dous morros d'essa paragem, avistados de longe.

A principio a referida navegação fazia-se pelos rios Anhanduhé e Mboteteyn; e quando os certanistas começáram a tomar a via de Camapuan, deixavam as canoas no salto do Cajurú e transportavam por terra as cargas até o Coxim, onde tornavam á embarcal-a em outras canoas vindas de Cuiabá. A distancia do salto de Cajurú a Camapuan, em linha recta, é proximamente de 120 kilometros.

De Camapuan á caxoeira da *Barra* no Taquari, ultima que se encontra para chegar ao rio Paraguay, ha pouco mais de 130 kilometros, tambem em linha recta.

Os irmãos João Leme e Lourenço Leme fôrão os primeiros, que, em 1725, commettêrão a trabalhosa empresa de subir com as canoas pelas innumerables caxoeiras do Rio-pardo, e varal-a para a beira do rio Camapuan, onde se plantou a primeira roça, no mesmo anno. Desde então foi tomando incremento a fazenda, que ali se fundou (na latitude de 19°, 35' e long. 50° 21' O. de Pariz, ou 10° 55' O. do Pão de Assucar. (1)

É de ha muito conhecida a importancia strategica da posição de Camapuan, pela facilidade com que se póde dali penetrar na provincia e até a capital de Goiaz em oito, ou menos dias, de marcha de cavallo (Cunha Matos, Itinerario, pag. 300). Acrescentarei, que nenhum obstaculo offerece o trajecto de carros até ás cabeceiras do Aqueductana e do Apa, na fronteira do Paraguay.

Ainda em 1837 possuia 150 escravos. Ali achavam os viajantes os carros e bois necessarios para o transporte, e provião-se de farinha, feijão, arroz, toucinho, carne-sêca e até rapadura, e aguardente. Apesar de sua importancia, deixou de existir este estabelecimento; e até a pequena povoação de gente livre que existia junto á fazenda na margem opposta e esquerda do ribeirão, tem-se retirado para o logar do *Corredor*, distante 2 leguas. Está tambem abandonada inteiramente a navegação do Rio-pardo.

(1) Dr. Lacerda. Em 1830 algumas observações de distancias lunares derão-me 56° 41' O. de Pariz. No meu mappa da provincia adoplei ade 56° 31'.

Camapuan-mirim.—Ribeiro em cuja margem direita está, ou esteve, situada a fazenda de Camapuan. Nasce a E. e um pouco ao S. na distancia de 16 a 18 kilom., e com menos de 2 kilom. vai confluír no Camapuan uassú. Mal dá navegação a canôas completamente vãsias, vindo as cargas transportadas por terra, ou em pequenos bateis.

Camapuan-uassú.—Ribeiro que tem suas fontes a 11 ou 12 kilom. a rumo de S 4 SO. Sua largura na confluência com o Camapuan-mirim é de dez metros. Dahi para baixo até o rio Coxim é de difficil navegação pelo pouco fundo e pelas muitas tranqueiras de arvores cahidas. N'este intervallo, que é de 55 kilom., entra na margem direita o corrego da *Mãt-fica* em distancia de 16 kilom., o mais abaixo 8 kilm. afflue pela esquerda o riacho Taquarassú, maior do que o Camapuan.

Camararé (Rio).—Grande affluente da margem esquerda do Juruena. E' entre as suas cabeceiras e as do Jamari, que, dizem, existe o rico territorio de *Urucumacuan*.

Camaiguhina (Rio).—Nasce na face septentrional da serra dos Parecis e desagua na margem esquerda do Jamari.

Campeiros (Ribeirão dos).—Affluente esquerdo do Vacaria.

Campina.—Na margem esquerda do Paraguay, 8 kilm. abaixo de Villa-Maria. E' um dos poucos logares, que, sem serem montuosos, ficão sobranceiros á inundaçãõ periodica. Nada tem de notavel sinão que ha cousa de trinta e tantos annos houve a idéa de para ahi transferir-se o arsenal de marinha.

Campo dos Amigos.—Na margem direita do Guaporé.

Campo-grande.—Designação em diversas paragens, de extensos espaços não montuosos e destituídos de

arvoredo. Entre outros, notão-se no districto de Miranda o Campo-grande, que se estende do rio Coxim ás cabeceiras do Aquidauana e do Anhanduhi; outro, no mesmo districto entre as fontes do ribeirão do Prata, outr'ora *Penateteque*, e as do ribeiro Pedra de Cal.

Atravessando-o eu, de NO. a SE., por espaço de 15 ou 16 kilom. de campo perfeitamente limpo, chamárão a minha attenção uns buracos ou poços de 25 metros do diametro e 7 ou 8 de fundo, dentro dos quaes existem viçosas palmeiras, arbustos e arvores, cujas copas pouco sobresaem ao plano do xapadão. Passei perto de 5 dos taes poços e outros tantos avistei ao longe.

Canastra (Serra da). — Nome que os antigos sertanistas davão á serra, que se avista de Cuiabá, e onde, no quadrante de NE., nota-se um morro, cujo cume parece cortado horizontalmente; o que lhe dá a figura de uma canastra. Refere o padre José Manoel de Siqueira, que Antonio Pires de Campos e Bartholomeu Bueno da Silva, com numerosa comitiva, fôrão n'aquellas paragens accommettidos de uma grande tempestade; abrigaram-se no morro da Canastra e acolhidos nas suas cavidades, por occasião dos relampagos, bradavão por S. Jeronymo; ficando denominados até o presente serra e morro de São-Jeronymo.

Canastrão. — Elevado monte que se avista a 60 kilom. ao S. da villa de Miranda, no caminho que vai dali para o Apa. Liga-se a uma cordilheira, que no quadrante de NO. vae ter perto do rio Miranda.

Canellas de André-Alves. — Caxoeira do Coxim.

Canindé. (Rio). — Nasce uma legua ao S. das cabeceiras do Nioac, em cuja margem esquerda desagua, acima da povoação uma legua.

Canôa-velha. — Caxoeira do Rio-pardo.

Canôa-velha. — Ribeirão affluente do Rio-pardo.

Capão.—Aldéa de índios Terenas, 5 milhas á ENE. de Miranda.

Capim (Ilha do).—Ilha do Guaporé de 4 milhas de comprimento. Fronteira a sua ponta occidental a foz do São-Miguel.

Capivaras (Ilha das).—No rio Mamoré.

Capivari (Rio).—Pequeno riacho que tem cabeceiras nas serras fronteiras a Mato-grosso, e desagua na margem esquerda do Guaporé, onze leguas abaixo daquella cidade.

Caracará.—Morrinho isolado na margem direita do São-Lourenço, 11 kilom. acima de sua foz e distante uma legua do Paraguay. Só tem de notavel o ser a unica eminencia da margem esquerda do Paraguay desde o Descalvado.

Caracará.—Dá-se tambem este nome a uma extensa bahia ou escoante, que desagua á esquerda do Paraguay, 3 kilom. ao O. do mesmo morro.

Caraná (Rio).—E' figurado nas cartas como affluente oriental do Camará.

Carandá-grande. Escoante dos terrenos alagadiços da ilha do Pirahi, no rio Cuiabá.

Carandá-pequeno.—Escoante dos campos que formão a margem esquerda de Cuiabá defronte da parte inferior da ilha de Pirahi.

Carlota (Aldéa).—Sobre o rio do Piolho, á 80 kilom. do Guaporé e 110 do arraial de São-Vicente; destruiu-se em 1770 um grande quibombo, que ali existia, composto de 79 negros de ambos os sexos e 30 índios. Havião tido rei; mas então governava a rainha viuva Thereza. Chamava-se José Piolho o seu principal conselheiro, que deu seu nome ao rio, que se chamava

Coaritará. Mandavam enforcar, quebrar pernas, e sobretudo enterrar vivos os que pretendião voltar a seus senhores. Cuidava muito na cultura dos mantimentos e do algodão, e tinha duas tendas de ferreiro. Quando foi presa, foi tal a paixão que morreu enfurecida. No mesmo lugar formou-se novo quilombo, que também foi destruído em 1795. Fôrão então conduzidas para Mato-grosso 54 pessoas, á saber: 6 negros muito velhos, que erão os patriarcas d'esse escondido povo, 8 índios e 19 indias, sendo d'esses 27 individuos 10 nascidos n'aquelle quilombo, de idade de 3 a 15 annos. Os ditos negros e outros já falecidos, ajuntando-se maritalmente com algumas indias fôrão pais de 21 robustos caborés, 10 rapazes e 11 fêmeas.

E porque os que fôrão n'essa diligencia achárão, que o terreno dava esperanças de um riquíssimo descoberto, mandou o capitão-general João d'Albuquerque, que ali voltassem com ferramenta e mantimento os antigos domiciliarios, e deu ao estabelecimento o nome de *Aldêa-Carlota* e ao rio o de *São João*. Indo porém doze dos principaes mineiros de Mato-grosso examinar aquelle descoberto, com grande numero de escravos e despezas, achárão todos unanimemente não conter o mais insignificante signal de ouro, nem formação alguma que o indicasse, ficando assim esses novos colonos entregues á sua antiga indigencia e separados de communicação.

Carvalho (Ilha do). — No rio Guaporé, quasi 3 leguas acima do Rio-verde.

Casalvasco. — Povoação sobre a margem direita do ribeirão dos Barbados, na lat. de 15° 20' S. e ao S. da cidade de Mato-grosso, da qual dista 40 kilom. por terra e 70 pela via fluvial. Tinha uma igreja da invocação de N. S. da Esperança. Ahi possui a nação uma fazenda de crear gado, ao que muito se presta a extensa campanha comprehendida entre os matos, que bordão o lado occidental da serra de Aguapehi e a mataria que das serras fronteiras de Mato-grosso continuão ao S. Têm estes campos muitos capões e escoantes, e são inundados periodicamente. Para conveniencia dos dispersos

moradores, que existião nas immedições, desde 1760, o governador Luiz de Albuquerque mandou fundar este estabelecimento e edificar a igreja, quartéis para a guarnição e um palacete para os governadores.

Casalvasco, como tudo o que pertence ao districto de Mato-grosso, está em completa decadencia.

Casa-redonda. — Sitio da margem esquerda do Guaporé, quasi defronte da foz do rio Corumbiára. Annos antes da fundação de Villa-Bellaahi se acháráo estabelecidos Domingos Alves da Cruz e Domingos Ribeiro, com grande numero de indios. Em 1754, de ordem do governador Balbino de Moura, foi para esse logar o missionario jesuita padre Agostinho Lourenço, afim de reunir, disciplinar e cathechizar os indios com os quaes tinha-se de fundar, e com effeito se fundou, a missão de São-José, que mudou-se em 1756 para o rio dos Mequenes. Em 1776, depois de começada a edificação do forte do Principe da Beira, o governador Luiz de Albuquerque deu principio, no mesmo sitio, a uma povoação destinada principalmente a servir de feitoria para o commercio do Pará. Impoz-lhe o nome de Viseu. O acto da fundação celebrou-se em 4 de Setembro. Pouco durou este estabelecimento. Pelo tratado de 27 de Março de 1867 o territorio pertence presentemente á republica da Bolivia.

Casca (Rio da). — Tem suas cabeceiras couxa de 14 a 15 leguas a E. um pouco a N. da cidade de Cuiabá. Começa a correr a O., e perto da estrada de Goiaz recebe pela margem esquerda o ribeiro de Tijucó; dahi segue a N. e na distancia de 5 leguas tem um salto, além do qual é navegavel para canoas. Logo abaixo recebe pela margem direita o ribeirão da *Ponte-alta*. Continúa seu curso no quadrante de NO. Sete leguas abaixo da barra da *Ponte-alta* desagua n'elle pela mesma margem o ribeirão do *Roncador*, que já traz agua do Jangada. Na distancia de mais de 7 leguas recebe pela esquerda o ribeirão do Quilombo formado pelos ribeiros da Lagoinha e Caxoeirinha, nascidos perto da freguezia de N. S. da Xapada; e 4 leguas mais abaixo entra na margem

esquerda do Rio-manso, e perde o seu nome, apesar de ter um volume d'água muito mais consideravel do que este rio.

Casca (Rio da).—Figurado nas cartas como affluente occidental do Araguaia, pela lat. proxivamente o de 11°.

Castello. Pequena eminencia penhascosa na margem direita do Paraguay, pela lat. 18° 36'. Tem a apparencia de um edificio arruinado. Na opposta margem ha tambem um pequeno cabeço apenas sensivel á vista.

Cava (Ribeiro da). Ribeiro que afflue á margem direita do Desbarrancado.

Caveiras.—Nome que dão ao ponto mais meridional, em que a serra dos Dourados abriga o Paraguay.

Chapada (Serra da).—Escarpa do terreno alto que borda o lado esquerda da bacia do rio Cuiabá, e se avista de E. a NE. da cidade na distancia de 30 a 50 kilom. Sua elevação á cima do rio Cuiabá é de 550 a 650 metros. Nas fraldas ha muitas mattas e bons estabelecimentos de cultura.

Chico-santo.— Pequena caxoeira do Rio-pardo.

Chifre de Veado.—Ribeirão affluente esquerdo do Brillhante, um pouco abaixo do porto das Sete-voltas.

Chiquetro.—Ribeirão affluente esquerdo do Cuiabá, 4 leguas abaixo da freguezia do Rosario.

Choradeira.—Caxoeira do rio Coxim.

Cilada (Rio da).—Ribeiro que desagua á direita do Coxim, 5 leguas abaixo da foz do Camapuan.

Claro (Rio).—Ribeiro que entra na marem direita do Oxipi-mirim, 5 milhas acima do Mutuca.

Claro. (Rio)—Riacho que conflue com o Rio-doce pela margem direita. Alguns conservão-lhe o nome de Rio-claro até desaguar no Paranahiba.

Claro (Rio)—Ribeiro que afflue á margem direita do Rio-pardo, 2 milhas abaixo da confluencia do Vermelho.

Cocaes.—Arraial que antigamente existia junto a um grande estabelecimento de mineração e lavoura, com um oratorio da invocação de S. José; a 24 kilom. OSO. da cidade de Cuiabá. Perto dahi nasce um ribeiro do mesmo nome, que afflue na margem direita do Cuiabá, 26 kilom. pela via fluvial abaixo da cidade.

Coimbra (Forte de).—Situado á margem direita do Paraguay, pela lat. de 19° 55' e long. 60° 8' O. de Paris (14° 32' O. do Pão de Assucar), na extremidade de um pequeno e isolado grupo de morros, a que fica fronteiro, na margem opposta, outro morro tambem isolado. A este lugar chamavam antigamente os Espanhões *Estreito de São Francisco Xavier*. Deu-se-lhe indevidamente o nome de *Fecho dos Morros* no auto de fundação de presidio, que ahi foi estabelecido em 13 de Setembro de 1775, de ordem do governador Luiz d'Albuquerque, que depois denominou-o *Coimbra-Nova*.

A primeira fortificação que se fez foi uma grossa estacada rectangular flanqueada. O lado maior olhava para o rio e tinha 45 braças (99 metros) e o menor 16 braças (ou 30 metros). Em 1777 pegou fogo o quarto de um soldado e incendiou-se todo o presidio, livrando-se unicamente a casa da polvora.

Em 1778 veio á Coimbra um grande troço de guai-curús com demonstrações de paz e amizade. Foram acolhidos com benevolencia, mandando-se todavia que passassem á pequena distancia do presidio e enviando-se ahi uma guarda para observal-os e contel-os. Como esta se descuidasse, levantaram-se de repente os indios e matarão 54 pessoas, que, com a guarda, tinham-se tratado familiarmente com elles. Despirão os mortos de seus fatos e retirarão-se precipitadamente, sem receberem o castigo da sua alevosia.

Em 1797 deu-se principio ao actual forte, construindo-se de pedra e cal cousa de 130 metros distante da antiga estacada, da qual não restão vestígios. Ainda não estava acabado o recinto, quando, em Setembro de 1801, foi atacado pelos Espanhões, que, sob o commando de D. Lazaro da Ribera, governador do Paraguay, subirão o rio com quatro sumacas ou escunas artilhadas e grande numero de canoas (*). Coimbra não tinha outra artilharia senão *uma* peça de calibre um, e sua guarnição apenas chegava a 110 praças, pela maior parte bisonhas e mal municiadas. Não obstante a exiguidade dos meios de defensão, o commandante tenente-coronel Ricardo Franco de Almeida Serra portou-se com o maior denodo; e o inimigo retirou-se com algumas perdas, depois de 8 dias de baldados esforços para apoderar-se do forte.

O montuoso terreno, em cujo declive está elevado o forte, occupa um espaço de 4 kilom. de comprimento sobre 2 de largura e 10 de circuito, em um angulo saliente da margem direita do rio. Dá-se o nome de *Morro-grande* ao que fica fronteiro, na margem oriental, a qual abeira na sua ponta NO. tem como 6 kilom. de circuito.

A largura do rio, em frente ao forte, é de 600 metros. O canal é bastante largo e tem mais de 6 metros de fundo. Logo abaixo do forte ha uma ilha, rasa, de 1 kilom. de comprimento. Nos mezes de Abril a Julho alaga-se por ambos os lados do rio a vizinha campanha, que se torna navegavel para canoas, e mesmo nas grandes cheias para embarcações de maior porte, com o auxilio de peritos praticos.

Os defeitos de Coimbra, como ponto militar, fôrão devidamente apreciados desde o tempo da sua fundação. O distincto engenheiro Ricardo Franco por algum tempo opinou pela sua inutilidade; diversas considerações porém fizeram-o modificar o seu parecer e insinuar ao governador Caetano Pinto (depois marquez da Praia-grande) a conveniência da construcção do forte, que o mesmo official

(*) Tres grandes sumacas, de 2 canhões por banda, uma embarcação menor e 20 canoas com 600 combatentes. N. da R.

levou a effeito *quasi sem dispendio da fazenda real, servindo elle de architecto, de feitor e de mestre carpinteiro e pedreiro*, como o declara o referido governador na sua correspondencia com a secretaria de estado.

Até 1851 para pouco prestava a artilharia de Coimbra. Consistia em duas columbrinas de bronze, calibre 3, e algumas penas de campanha de 6, 3, e mais pequenas.

No referido anno montarão-se quatro boas peças de bronze de calibre 24, vindas do Pará em 1829 para o forte do Principe, e destinadas depois á Coimbra; motivo por que subirão pelo Guaporé até a ponte d'esse rio. Ahi jazerão 22 annos até a citada época, em que fôrão transportadas (1) por terra com seus projectis até o Registro do Jaurú, donde embarcárão para Coimbra.

Fôrão tambem remettidas de Villa-Maria peças de ferro, de calibres 6 e 9, tambem vindas do Pará havia mais de trinta annos, mas tão velhas e carcomidas que só servem para espantinho. Posteriormente foi augmentada a artilharia do forte com algumas peças boas.

Na face de N. do grupo dos morros onde está o forte, existe uma notavel gruta, vulgarmente chamada do *Inferno*, minuciosamente descripta pelo Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira em 1790 e por diversos viajantes que posteriormente a visitarão.

Em Dezembro de 1864 os Paraguaioes apoderarão-se de Coimbra. Uma expedição de cinco vapores (*Taguari, Paraguari, Igurei, Rio-blanco e Ipocú*, rebocando tres escunas e duas lanchas-canhoneiras (2) conduzindo mais de quatro mil homens, ao mando do coronel Vicente Barrios, amanheceu no dia 27 fundeada á distancia de cinco kilometros abaixo do forte. Pela manhã veio um official parlamentarío trazer ao commandante, tenente-coronel Hermenegildo de A. Portocarreiro, a intimação de render-se; e

(1) De ordem do autor. então presidente da provincia.

N. da R.

(2) Duas escunas *Independencia e Aquidaban* um palhote o *Rosario*. As lanchas erão duas grandes chatas *Hunaitá e Cerro-Leon*, com artilharia de 36.

N. da R.

como fôsse negativa a resposta, ás onze horas começou o ataque, em que não tomáram parte os vapores inimigos.

Porém as duas lanchas canhoneiras e algumas peças de campanha, assestadas em terra, abrirão fogo que, neste dia e seguinte foi vivamente correspondido pelo do forte e do nosso vapor *Anhambá* (3), que muito coadjuvou a defesa.

Portarão-se com o maior denodo as respectivas guarnições, que ambas não chegavam a um total de duzentos homens.

O inimigo resolveu assaltar o forte na tarde de 28, e com este fim marcharão diversas columnas de infantaria, que, apesar do valor e tenacidade que mostráram, fôrão rechassadas com enorme perda de gente (sem que tivessem os nossos um só ferido gravemente; e á noite retiráram-se.

Entretanto reconhecendo-se que, além de inferioridade numerica, a falta de cartuxame para armas de mão não permittia resistir com efficacia a novo assalto, resolveu o commandante evacuar o forte, e na noite de 28 á 29 embarcou com toda a guarnição no *Anhambá*, que seguiu para Corumbá.

Os paraguaios ficáram de posse de Coimbra até Abril de 1868, época em que se retiráram, levando a artilharia e mais armamentos e munições e desmantelando o forte.

Actualmente está restaurado e com muito maiores vantagens.

Comprida (Ilha). — Ilha do Guaporé, com extensão de 20 kilometros, fronteira á boca do rio dos Mequenes. Tentáram os Portuguezes n'ella estabelecer-se com plantações e pescas, domesticando os indios d'aquelle e de outros rios; o que incitou os jesuitas de Mojos a fundar, acima da foz do rio dos Mequenes, a missão de São-Miguel.

Em carta de 10 de Janeiro de 1752 D. Antonio Rolim de Moura exprobrou ao padre Ramon Laynes, missionario

(3) O pequeno vapor *Jaurú* fôra expedido na manha de 27 para Corumbá afim de pedir auxilio ao commandante das armas, que ali se achava.

da aldeia de São-Simão, o ter ido á dita ilha e insultado o portuguez Bento de Oliveira, obrigando-o a deixar o sitio e tirando a cruz, que servia de padrão de posse por el-rei de Portugal. Entretanto na relação de uma viagem, que, por ordem do mesmo Antonio Rolim fez ás missões espanholas de Mojos o jesuita portuguez Agostinho Lourenço no mesmo anno lê-se o seguinte :

« Segui a ponta de baixo da Ilha-comprida.

« Está n'esta ponta arvorada pelos portuguezes uma grande e bem feita cruz, em que está escripto em muito má letra e com muitos erros: —Viva el rei de Portugal....

« Como fallei n'este logar, tive tempo de ir ver o sitio em que estava o celebre *arraial da Ilha-comprida*, morada antiga dos nossos sertanistas... Foi esta povoação o arraial formado, parte de homens facinorosos e foragidos, parte de pessoas individadas, que ali se refugiavão dos credores, e parte tambem de outros que lhes parecia fazerem grandes conveniencias na conquista injusta dos gentios daquelles contornos ; ou, fallando mais claro, não era outra cousa esta posse mais do que um covil de salteadores das vidas, honras e fazendas dos indios, a quem declararão guerra sem outro motivo e sem mais autoridade que a cobiça. Armavão-se 50 e 100 homens, e deixando guardas no arraial, se lançavão no sertão, e investindo com a primeira aldeia de indios que encontravão, matavão a todos que pegavão em arcos para sua justa defesa ; e aos mais, que não escapavão fugindo, mettão em correntes ou gargalheiras, destruião ou queimavão as casas, arrazavão as searas, matavão as creações e voltavão triumphantes para a sua Ilha-comprida, onde se repartião os vencidos pelos vencedores, e d'estes passavão por contrato de venda a Cuiabá e Mato-grosso. Via-se entretanto entre elles horri-veis tragedias; porque como não havia juiz, que sentenciasse as controversias, erão as armas de fogo o recurso para as decisões. Muitos indios acabavão aqui como rezes, a córto de machado (assim referem os que presenciáráo), sendo alvo de flexas e de fogo outros, e de máo trato e enfermidades uma grande multidão. As mulheres pelo mesmo theor padecião nas vidas e honestidade. Emfim estavão tão endurecidos os corações de alguns d'aquelles moradores, que

colhendo-os a morte nestas occupações, sem a assistencia do confessor que a Providencia Divina lhes deparava n'aquelles desertos em missionarios castelhanos, pertinazmente se não confessavão e morrião impenitentes. Os nomes d'estes são tão conhecidos e os casos tão frescos que me não resolvo á maior individuação.

«Ditou esta povoação alguns annos, até que aconteceu com os seus moradores, o mesmo que com os que fabricarão a torre de Babel; porque se não houve a mesma divisão e confusão de linguas, se lhes confundirão e dividirão as vontades, de sorte que não se podendo soffrer uns aos outros, se fôrão pouco a pouco separando, até que os ultimos, não podendo tambem soffrer os insultos das onças, de que abunda todo o contorno, ultimamente a deixarão de todo deserta e despovoada.»

Conceição.— Presidio e fortificação que existio na margem direita do Guaporé, quasi 2 kilometros abaixo do forte de Principe da Beira, local onde existira a missão de Santa-Rosa, que os jesuitas de Mojos transferirão para a margem occidental do Guaporé. Foi este presidio fundado em 1760 pelo governador D. Antonio Rolim de Moura, que ali residio muito tempo, por causa da guerra que quizerão fazer os Espanhóes, ou, aliás, os jesuitas de Mojos. Houve com effeito algumas hostilidades em 1763, que cessarão com a chegada do tratado de paz entre as corôas de Espanha e Portugal. Não obstante conservou-se ali o governador, bem como o seu successor João Pedro da Camara.

Em 1766 ameaçarão os Espanhóes de novo o presidio com forças consideraveis; porém, na noite que precedeu o dia em que pretendião dar o ataque, receberão de Buena-aires communições, que determinarão a sua retirada.

Em 1768 deu-se principio a uma fortaleza mais solida do que a estacada, que então ali existia. O governador Luiz Pinto de Souza Continho, chegando em 1769, impôz-lhe o nome de Bragança. (V. Bragança.)

Conceição da Caxoeira (*Capella e arraial de Nossa Senhora da*).—Fundada em 1724 na margem

esquerda do rio Cuiabá, uma legua a Oeste da cidade. Ahi existião umas cincoenta pessoas. Presentemente não ha arraial nem oratorio. Chama-se simplesmente o *Sítio da Capella*.

Conceição da Serra (Rio). — Ribeiro affluente á margem direita do ribeirão de Sant'Anna, no districto do Diamantino.

Conselho (Morro do). — Na margem direita do Paraguay, 7 leguas acima de Coimbra. Assenta sua base em terreno alagadiço, e é banhado pelas aguas da bahia do mesmo nome.

Coqueiros (Rio dos). — Ribeiro affluente á margem esquerda do Miranda.

Corisco (Ribeiro). — Atravessa o caminho de Cuiabá a Goiaz uma legua e um quarto a E. da passagem do ribeirão dos Macacos, no qual afflue.

Corixa Grande. — Ribeiro que nasce de uma gruta da serrinha do Borborema, pela lat. de 16° 24', 16 leguas a SO. da cidade de São-Luiz de Cáceres. Corre a sul e vai desfazer-se em um tremedal, cujas aguas provavelmente se esgotão na lagôa Uberaba. Os Bolivianos occupá-rão por algum tempo o logar situado meia milha áquem da dita nascente, e tendo se retirado em 1868, estabeleceu-se ahi um destacamento nosso.

Correntes (Rio das). — Tem suas fontes vizinhas das do Taquari e contravertentes das meridionaes nascentes do Araguaya. Corre a OSO. na distancia de trinta a quarenta leguas em linha recta; conflue com Pequiri. Seis leguas acima dessa confluencia ha um escolho e travessão de pedras, que não permitem a navegação de vapores, supposto que dahi para cima possão canoas facilmente navegar. Da mesma confluencia para baixo, e por espaço de 28 leguas, conforme as voltas do rio, até confluir com o Itiquira ha sido navegado por vapor pequeno.

Ha quem n'este intervallo lhe conserve o nome de *Correntes*, que outros substituem pelo de Pequiri seu confluente. Alguns mappas antigos o denominão *Piauguhí*.

Correntes (Ribeirão das).—Ribeiro que entra na margem direita do Aquidauana entre os Dous-Irmãos e o Caxoeiro.

Correntes.—Ribeiro que desagua á margem direita do Paranhíba, 5 leguas acima do porto de Sant'Anna.

Corumbá (villa de*).—Nome que se dá actualmente á antiga povoação de Albuquerque. Foi erigida em freguezia, sob a invocação de *Santa-cruz*, em substituição da de *Santa-cruz do Piquiri*, que não foi restaurada, e villa pela lei provincial n. 6 de 10 de Julho de 1862. Foi temporariamente extinto o municipio por lei provincial n. 6 de 11 de Novembro de 1869 e restaurada pela de n. 7 de 7 de Outubro de 1871, e erigido em cabeça de comarca por lei n. 1 de 21 de Maio de 1873. Por decreto n. 5.960 de 23 de Julho de 1877 o governo creou o logar de juiz municipal e dos orphãos.

No dia 2 de Janeiro de 1865, constando que cahira Coimbra em poder do inimigo, e que vinhão subindo tres vapores com grande força de desembarque, resolveu o commandante das armas, coronel Carlos Augusto de Oliveira, evacuar o logar com a diminuta força sob as suas ordens, á qual se tinha reunido no dia 1º a guarnição de Coimbra; e com effeito todos se embarcááo no vapor *Anhambá*, na escuna mercante argentina *Jacobina* e em dois lanchões, e seguirão agua acima, com destino á capital.

A 3 tomárão posse os paraguaios, e ahi se conservarão até 13 de Junho de 1867, em que fôrão expellidos á viva força por uma expedição commandada pelo tenente-coronel de commissão Antonio Maria Coelho. A 23 de Junho chegando o presidente da provincia, Dr. José Vieira Couto de

(*) Cidade hoje: elevada a essa cathgoria por lei provincial de 15 de Novembro de 1878.

Magalhães, com a flotilha, e forças relativamente consideráveis (1.200 a 1.500 homens), e percebendo que ali reinava a variola, que podia (como foi) ser funestissima ás mesmas forças, não sendo vacinada a quasi totalidade dos filhos da provincia, resolveu evacuar de novo o logar, o que se effectuou no dia seguinte, trazendo com destino á capital as mulheres e crianças brasileiras, visto como os varões e adultos já ha tempos havião sido remettidos para Assumpção. A 8 de Julho tornárão os paraguaios a aqui erguer a sua bandeira, e se conservarão até o dia 3 de Abril de 1868, em que se retirárão para não mais voltar.

Tornada, pela franquia da navegação do Paraguay, o emporio do commercio da provincia, Corumbá é logar de grande importancia; vai tomando incremento á olhos vistos, e é de suppor, que tão cedo não pare na via do progresso.

Além das autoridades civis, existem ali o commando da fronteira, o da força naval, uma capitania do porto e brevemente ha de se inaugurar o arsenal de marinha (*) que está quasi duas leguas mais abaixo do logar onde foi a primeira fundação de Albuquerque, hoje Corumbá.

Segundo o recenseamento geral de 1872 consta a sua população de:

	Livres	Escravos	Total
Homens.....	1679	155	1834
Mulheres.....	1407	120	1527
	3086	275	3361

Corumbiára. — Rio que tem as suas fontes em muitos galhos na serra ou plateau dos Parecis, tendo por contravertente outras cabeceiras, que são as de Jamari. Em 1744 os sertanistas da xapada de São-Francisco Xavier achárão algures dous ribeiros com ouro; mas a noticia da descoberta do Arinos, em 1747, chamando a maior parte dos moradores, fez porder a certeza da situação dos já ditos logares, ficando apenas uma vaga tradição.

(*) Começado em 14 de Março de 1873, inaugurado em 14 de Março de 1876.

Couro de porco (Ribeirão do)—Ribeiro que atravessa o caminho de Cuiabá a Goiaz 5 leguas a E. do rio Sangrador, com o qual conflue. E' neste lugar, que veio ter, no caminho de Goiaz, o engenheiro que o presidente, Coronel Jardim, mandára, em 1845, explorar o traçado de um caminho de Sant'Anna de Paranhíba á Agua-branca.

Couro (Ribeiro dos)—Ribeiro que atravessa um dos caminhos da cidade do Cuiabá para a Serra, á distancia de 5 leguas a E. Entra na margem direita do Arica-assú.

Coxim (Rio: *Cuxiu*, macaco, em lingua tupi).—Rio que nasce nas immedições do paralelo 20°. e do meridiano 12° O. do Pão de Assucar. Corre no quadrante de NE. até receber pela direita o ribeiro Camapuan. Mais adiante segue no quadrante de NO., e recebendo pela esquerda o Taquari-mirim, vai a rumo geral de N. lançar-se no Taquari. Principiou a ser navegado em 1725 pelas expedições que trafegavão entre a provincia de São-Paulo e Cuiabá. Seu curso, de 150 kilom. em linha recta a contar desde a boca do ribeiro de Camapuan, ha sido minuciosamente descripto pelo doutor Lacerda no *Diario* de suas viagens. Eu transitei por elle em 1830, e eis o resumo das minhas notas. «As margens do Coxim offerecem á vista alguns sitios pitorescos. São geralmente montuosas. As vezes são outeiros pouco elevados e de campo coberto ou limpo, ou ainda de espesso mato, outras vezes são morros destacados, de 40, 50 e mais metros de altura, que terminão abruptamente á beira rio, como se nota particularmente no lugar chamado *Boqueirão* ou *Paredão*, onde a largura do alveo não passa de 10 a 12 metros entre duas muralhas naturaes, cortadas a prumo; correndo as aguas com summa velocidade, mas sem levantar ondas que fação perigar as canoas.

Entrão pela margem direita os ribeiros do *Baneiro*, da *Cilada*, da *Figueira*, do *Salto* e *Jauru*. Este, que dizem ser aurifero, é o de maior cabedal de aguas, e na distancia de 100 a 150 kilom. a NNO. corta o canal de Sant'Anna de Paranhíba. Desagua pelo lado esquerdo os ribeirões do *Taquarussú*, da *Figueira*, de *João-Bicudo* e finalmente o

Taquari-merim, riacho de trinta a trinta e cinco metros de largura, que tem as cabeceiras a S. em distancia de cincoenta a sessenta kilom. Dizem ser este riacho aurífero e diamantífero. A largura do Coxim é, em geral, de 25 a 60 metros. Dificultão-lhe a navegação as seguintes caxoeiras e corredeiras: Mangabal, Pedra-branca, Peralta, Varé, Culapadas, Trez-pedras, Furnas, Quebra-prós, Tres-Irmãos, Salto, Robalo, Anhumas, João-Bicudo, Mamicanga, ou Guaimicanga, Pedra-redonda, Canellas de André-Alves, Jaurú, Avanhadava-assú, Avanhadava-mirim, Choradeira, Goquitaia e da Ilha. Só merecem o nome de caxoeiras as Furnas, Aranhadava-assú, Anhadavamirim e a da Ilha, que obrigão a descarregar inteiramente as canoas e até a arrastar estas por cima dos penedos. As outras passam-se com as canoas mais ou menos allviadas.

O Coxim e seus tributarios são, pela maior parte, reputados auríferos e ainda diamantinos.

Da-se, tambem, impropriamente o nome de Coxim ao *nucleo colonial de Taquari*, hoje freguezia de *Herculanea* na margem direita do Taquari, junto á corredeira do Belliago, 5 milhas abaixo da barra.

Segundo observações do doutor Lacerda, em 1789, a posição da foz do Coxim é: lat. 18° 33' 50"; long. 57° 37' 18" O. de Pariz (12° 11' 2" do Pão de Assucar).

Coxipó-mirim — Ribeiro que nasce junto da freguezia de Sant'Anna da Xapada; corre no quadrante de NO. e na distancia de 12 kilom. precipita-se da serra, abaixo da qual engrossa-se com as aguas dos ribeiros *Claro*, da *Mutuca* e do *Peize*, que entrão na sua margem direita; e a rumo geral de SSO. vai entrar no rio Cuiabá, 5 kilom. abaixo do porto da capital.

Foi n'este Coxipó, que se fez em 1719 o descobrimento de ouro, que deu logar ao primeiro estabelecimento fixo dos Paulistas n'estas paragens. Na distancia de 30 a 40 kilom. acima da boca fizeram um arraial que chamáráo da *Forquilha*, onde em 1721 levantáráo uma capella sob a invocação de Nossa Senhora da Penha de França, da qual não ha vestigios, e supponho estar nas immediações do logar

chamado *Coxipó do Ouro*, onde existem alguns moradores e um pequeno oratório.

Coxipo-assú.—Ribeirão que nasce nas abas da serra da xapada, e em rumo quasi de OSO. Desagua no Cuiabá, na freguezia da Guia, a 38 kilom. de distancia da capital. Em época ainda recente tem-se-lhe encontrado diamantes.

Croará.—Escoante que desagua no rio Cuiabá, pela lat. de 16° 7' a 60 kilom. da capital. Foi outr'ora este logar muito infestado pelos Bororós; e recentemente ainda os poucos e pobres moradores d'essa paragem têm soffrido insultos e depredações dos Coroados, descendentes d'aquelles indios. Alguns attribuem taes hostilidades não aos Coroados, mas aos Caiapós.

Cubatão.—Pequena povoação hoje reduzida a um pequeno sitio, na margem direita (*) do Guaporé, 4 leguas acima da foz do Galera, lat. 14° 31'.

Culapadas.—Caxoeira do rio Coxim.

Cupim (Ribeirão do).—Ribeiro que nasce na serra a SSE. da cidade de Cuiabá e a S. do rio Aricá-mirim. Vai desfazer-se no pantanal de Mimoso, a N. da bahia do Xacororé.

Curau.—Salto do Rio-pardo.

Curral de Taquara (Ribeirão).—Afluente insignificante do Miranda, em cuja margem direita entra, uma e meia legua acima do Poçira.

Cuxurá.—Ribeiro que nos mappas representão como affluindo na margem direita do Rio das Mortes.

(*) Esquerda.

(N. da R.)

Cuiabá (cidade de).—Situada á lat. de 15°. 36' e long. 58°. 25' O. de Pariz (12° 59' O. do Pão de Assucar), sobre as extremidades das collinas, que se estendem das abas da Serra á margem esquerda do rio Cuiabá, do qual é separado sem solução de continuidade pela freguezia de D. Pedro II, que póde ser considerada como parte integrante d'ella. Assim, tem 3 kilom. de comprimento de NE. a SO. e mais de um kilom. de largura.

A piçarra, o quartzo e a ganga formão a ossada do terreno, cuja vestidura é a do campo, em parte limpo e em outras coberto de matagaes ou arvoredos ralo e enguiçado. Por toda a parte vêem-se signaes de ter sido a terra revolvida por antigos trabalhos de mineração. Nem um ribeiro perenne corre nos arredores da cidade; ha todavia alguns mananciaes, cujas aguas mal aproveitadas não são sufficientes para os habitantes, que ás vezes têm de recorrer ao rio. A esta falta d'agua deve-se attribuir o não haver na cidade estabelecimento de horticultura ou xacara, que mereça esse nome, sendo aliás, que dentro mesmo da cidade ha quintaes onde se cultivão hortaliças e diversas especies de arvores fructíferas, particularmente larangeiras.

Formada sem plano, nem vistas de futuro, no logar onde se extrahio ouro, a povoação a principio constou de uma agglomeração de casas sem ordem com ruas estreitas e tortuosas. Com o tempo tem-se dado mais alguma regularidade e simetria ás construcções. As casas são quasi todas terreas, construidas de taipa ou adobes, cobertas de telhas e interiormente assoalhadas de tijolos. Não ha monumento, cuja architectura chame a attenção. A igreja cathedral, dedicada ao Senhor Bom-Jesus, é pequena para conter os fieis, que vêm assistir aos officios divinos, nos grandes dias festivos. Além d'ella existem as igrejas da Boa-Morte, do Senhor dos Passos, de Nossa Senhora do Rosario e de Nossa Senhora do Bom-despaxo. A matriz da freguezia de D. Pedro II é da invocação de S. Gonçalo.

Os principaes edificios publicos são a santa casa da Misericordia, o seminario episcopal, o quartel militar, pequeno e irregular, o mercado, os arsenaes de guerra e de marinha e a cadeia. O palacio episcopal e o da

presidencia (*), a casa do commando das armas, a da thesouraria provincial, a da camara municipal, a da assemblea provincial e a do correio, não se differença exteriormente das casas particulares. Em diversas direcções e na distancia de um kilometro existem dous depositos de polvora e o hospital de S. João dos Lazaros, dependencia da santa casa da Misericordia. As ruas são quasi todas toscas e irregularmente calçadas com pedras de quartzo. Não tem nenhuma praça ou rua arborizada, que sirva de passeio.

A iluminação publica, que se fazia com azeite, tem cessado desde 1865.

A longitude de Cuiabá de 58°. 25' O. de Paris foi determinada em 1786 pelos astrônomos da commissão de demarcação de limites. Certo numero de distancias lunares derão-me um resultado pouco differente. O Sr. Virgil von Helmreichen obteve em 1847, pela passagem da lua e de duas estrellas pelo meridiano, a long. de 3^h 43^m 47^s O. de Greenwich, que corresponde a 58°. 17' O. de Paris. Observações que supponho serem da commissão dirigida pelo Sr. Langsdorff, em 1827, dão por altitude de Cuiabá, acima do nivel do mar 700 pés inglezes, ou 213 metros; não indicando o local da observação. O conde de Castelnau (1845) dá para altitude do rio Cuiabá, no porto da cidade, 65 metros, o que me parece errado.

O capitão Page, do Waterwicht, dá por altitude á Corumbá 396 pés inglezes, ou 120 metros, sendo a inclinação do Paraguay (0^m, 23) 23 centímetros por legua. Suppondo igual inclinação nos rios São-Lourenço e Cuiabá, até a cidade que deita 141 leguas de Corumbá, seguindo as voltas do rio, temos para altitude da capital 152 metros.

Mais de um cento de observações barometricas, feitas por mim em diversas épocas dos annos de 1866 e 1867, derão-me por altura media de barometro reduzido a 0 de temperatura 744^{mm}, 8, que, segundo a formula de Babinet, corresponde á altitude de 161^m, 7. O logar das observações era um dos pontos mais elevados da rua do Campo.

(*) Ultimamente (1873) tem-se levantado uma fachada, de alguma elegancia, no palacio da presidencia; e junto a este está se construindo de tijolo um quartel para o commando das armas.

(N. do A.)

População. Um recenseamento de 1817 deu para a população do districto de Cuiabá, que então abrangia a parochia de São-Gonçalo :

	Livres	Escravos	Total
Homens.....	512	515	1.027
Mulheres.....	597	467	1.064
	<hr/> 1.109	<hr/> 982	<hr/> 2.091

Outro de 1856, deu :

	Livres	Escravos	Total
Cuiabá.....	4.688	1.092	5.780
São-Gonçalo... ..	1.716	433	2.149
	<hr/> 6.404	<hr/> 1.525	<hr/> 7.929

O recenseamento geral do imperio em 1872 deu :
Cuiabá 11.053 São-Gonçalo 5.159 Total 16.212

Duvido da exactidão d'esses computos. O mesmo recenseamento de 1872 dá para as duas parochias :

	Homens	Mulheres	Total
Livres.....	8.000	6.528	14.528
Escravos.....	882	802	1.684
	<hr/> 8.882	<hr/> 7.330	<hr/> 16.212

Em relação ás raças :

	Branços	Pardos	Pretos	Caboclos	Total	
Livres. ..	{ H. 2.780	2.674	1.813	833	8.100	
	{ M. 2.058	2.499	1.149	822	6.528	
Escravos.	{ H. —	347	535	—	882	
	{ M. —	274	529	—	803	
		<hr/> 4.838	<hr/> 5.794	<hr/> 4.026	<hr/> 1.655	<hr/> 16.313

Em 1722 fundou-se o arraial na paragem chamada *Lavras do Subtil*, onde, segundo a tradição, tirárão-se em um mez 400 arrobas de ouro, só no logar do tanque do *Arnesto*, perto da actual igreja do Rosario.

No mesmo anno levantou-se a matriz, que dedicou-se ao Senhor Bom Jesus, e foi creada a parochia, por provisão

do bispo do Rio de Janeiro, a cuja jurisdição esteve sujeita até o anno de 1807, em que tomou posse por procuração o bispo, *in partibus*, de Ptolomaida, nomeado para reger a prelazia creada pela bulla *Candor lucis aeternae*, de Benedicto XIV, de 6 de Dezembro de 1746.

Em 1727 o governador Rodrigo Cesar de Menezes, indo de São-Paulo, erigiu a villa real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, dando-lhe por armas uma arvore cheia de folhas de ouro e por timbre uma phenix.

Em 1730 entrou em exercicio o primeiro ouvidor, Dr. José de Burgos Villa Lobos.

Pela carta regia de 9 de Maio de 1748 fôrão as minas de Cuiabá e Mato-grosso constituídas em capitania distincta, com o nome de Mato-grosso.

Em 1751 o primeiro governador D. Antonio Rolim de Moura, vindo pela navegação fluvial de São-Paulo, chegou a Cuiabá, onde tomou posse a 13 de Janeiro e demorou-se alguns mezes antes de seguir para Mato-grosso.

Em 1762 entrou em exercicio o primeiro juiz de fôra, Dr. Canstantino José da Silva Azevedo.

Em 1775 apromptou-se em Cuiabá a expedição commandada pelo capitão Mathias Ribeiro da Costa, que, destinado para Fexo dos Morros, fundou o presidio, que depois foi chamado *Coimbra-Nova*.

Em 1801 mandou-se de Cuiabá um grande soccorro de gente e munição de guerra e de boca para a guarnição de Coimbra, atacada pelos Espanhóes. Por carta de 7 de Dezembro de 1818 ⁽¹⁾ fôrão Cuiabá e Mato-grosso elevadas á cathogoria de cidades.

Em 1820 transferio-se de Mato-grosso para Cuiabá a junta de fazenda e a casa de fundição. Em 1821, á imitação do que succedeu em outras provincias, o povo e tropa de Cuiabá depuzerão o governador Magessi e elegerão um governo provisorio, que teve depois, em virtude de ordem superior, de sujeitar-se ao governo, tambem provisorio, eleito em Mato-grosso. Em 1825 tomou posse o primeiro presidente, José Saturnino da Costa Pereira.

(1) Carta regia de 17 de Setembro d'esse anno.—N. da R.

Em 1833 tomou posse do bispado D. José Antonio dos Reis, primeiro bispo nomeado para a nova diocese de Cuiabá, creada pela bulla *Catholica gregis* de Leão XII.

Em Janeiro de 1834 entrou em exercicio o primeiro juiz de direito Dr. Pascoal Domingues de Miranda. A 30 de Maio do mesmo anno um bando de anarchistas apoderou-se do quartel e exigio a deportação dos 1.razileiros nascidos em Portugal (1), e desde logo começaram por matar alguns e saquear suas propriedades. Continuarão a exercer pressão sobre o governo até 4 de Setembro, em que fôrão presos alguns dos principaes, homisiarão-se outros e restabeleceu-se a ordem. Por lei provincial de 1835 foi Cuiabá declarada capital da provincia.

Em 1855 e 1856 o presidente (2) esteve ausente de Cuiabá por espaço de 22 mezes, em razão do estado das nossas relações com o Paraguay exigir a assistencia do mesmo presidente no forte de Coimbra. Em Janeiro de 1865 a noticia da invasão da provincia pelos Paraguaioes causou em Cuiabá um espantoso terror panico, que não se dissipou de todo, mas moderou-se pela expedição das forças disponiveis para occuparem o lugar de Melgaço (3). Em Maio do mesmo anno,correndo o boato falso da vinda de consideravel força paraguaia pelo caminho do Coxim para Cuiabá, foi acampar na margem do Aricá uma divisão de guardas nacionaes e tropas de linha. Em 1867 apresentou-se em Cuiabá a expedição, que sob o commando do tenente-coronel de commissão Antonio Maria Coelho, se apoderou á viva força de Corumbá.

Triste consequencia d'essa expedição fez desenvolver-se, n'esse mesmo anno, principalmente no municipio de

(1) Não chegavão a 100 o numero dos oriundos de Portugal que existião na provincia. Fôrão trinta e tantas victimas.

(2) O autor.

(3) Commandava-as o autor: devido á sua energia não só o povo ganhou animo, como temeu o inimigo seguir sua marcha. Em premio d'esse serviço nobilitou o governo ao digno e valente militar com o titulo de Barão de Melgaço.—N. da R.

Cuiabá uma horrivel epidemia de variolas, que, pela primeira vez empestando a provincia, disimou-lhe a população.

Cuiabá (Rio).— Suas fontes mais remotas estão situadas nas immedições do parallelo 14° e do meridiano 58° O. de Pariz. Tem proximas a E. a do rio *Paranatinga*, affluente do Tapajoz, que, antes de sua exploração, em 1820, muitos suppunhão ser cabeceira do Xingú. Corre o Cuiabá a O., e, em distancia de 12 milhas, recebe outro galho, que lhe é igual em volume, e dahi inclina para SO. ; 12 milhas abaixo d'essa confluencia entra-lhe na margem direita o *Cuiabázinho*, que vem do N. e tem suas cabeceiras vizinhas das do *Arinos*. Toma a direcção de S. a SO., e na distancia de 18 milhas, tendo recebido pela margem esquerda trez ribeiros, une-se com o rio *Triste*, que vem de E. Tornando a correr no quadrante de SO., engrossa-se com as aguas de diversos ribeiros, que desaguão na sua margem esquerda, e, com 24 milhas de curso, recebe pela direita o *Quiebo*, cujas cabeceiras pouco distão das do Arinos e não estão longe das do *Amolar*, galho superior do *Paraguay*. Do Quiebo ao *Salto* contão-se 6 milhas. As referidas distancias são tomadas por terra e sem attenção ás tortuosidades do rio.

O *salto* nada apresenta de muito notavel: é formado por um travessão de pedras, que corta o rio na direcção de NE. á SO., direcção esta que se observa em quasi todas as outras caxoeiras, as quaes em algumas partes cortão o rio muito obliquamente.

Tem dous degrãos, cuja altura não chega á uma braça. Entretanto é o maior obstaculo que se encontra na navegação do Cuiabá. Para vencel-o é mister descarregar as canoas e sirgal-as ou arrastal-as por cima das pedras, tanto na descida como na subida. Todas as demais caxoeiras, que se encontrão daqui para baixo, são mais ou menos trabalhosas na subida, porém de descida passei-as não sem algum perigo, mas sem difficuldade, e, segundo a expressão technica, de rumo batido. Cumpre porém advertir, que a canoa, em que ia, não era grande e só levava pouco mantimento e a bagagem das 8 pessoas que a tripolavão. As canoas, que navegação carregadas, têm

em diversas partes de alliviar-se da carga, no todo ou parte, não tanto porque lhes falte agua, como para tornarem-se menos inertes e mais sensiveis á acção dos remos, e para livrarem-se da agitação das ondas. Logo abaixo do salto chega á margem direita do Cuiabá um *varadouro*, que se abriu em 1846, e pelo qual tem por vezes transitado cargas e mesmo embarcações vindas de Pará, pela navegação de Tapajoz, Juruena e Arinos.

Tem este varadouro 9 a 10 leguas de extensão. Diz-se, que sem muita despesa poder-se-ia encurtar mais. Trez milhas abaixo conflue o *Rio-monso*, que vem de ESE. e traz um volume de agua mais que duplo do do Cuiabá. Entretanto é este, que conserva o nome.

Adiante 10 milhas, e quasi 3 abaixo da caxoeira do *Pendura* desagua na margem direita o rio *dos Nobres*, formado pela reunião dos *das Piraputangas* e da *Serragem* incorporado ao *Tombador*. Nasce todos do terreno alto, onde existem as *Sete-lagôas*, cabeceiras do Paraguay.

O *Tombador* tem por contravertente o *Esivado*, que afluê no *Rio-preto*, tributario do Arinos. Dizem-me, que um morador d'essa paragem tem effectuado, por meio de um rego, a communicação entre aquelles dous ribeiros, e portanto entre as aguas que vão ao Amazonas e as que correm para o Prata. Pouco acima da foz dos *Nobres* terminava um varadouro aberto em 1815 para o *Rio-preto*, por onde tambem se transportarão cargas e canoas; mas por muito trabalhosa a varação tem sido abandonada.

Vinte milhas abaixo d'esse logar fica o ribeiro *Buriti*, em cuja margem direita, a 800 passos da foz, está a freguezia de *Nossa Senhora do Rosario*. Nesse intervallo vêem-se a caxoeira do *Amolar* e acima e abaixo d'ella a antiga e actual passagem da estrada para a villa do Diamantino, a qual desde a capital vem acompanhando o rio a não grande distancia. Dez milhas abaixo do *Rosario*, entra á margem esquerda o rio da *Forquilha*, e 7 adiante, na direita, o do *Chiqueiro*. Tres milhas adiante está a caxoeira dos *Paus*, plano de pedregulho levemente inclinado, onde se amontoão arvores cahidas, e onde em tempo de secca se pôde passar o rio a vao; não havendo mais de 2 a 3 palmos de fundo.

Duas milhas adiante fica a caxoeira do *Soares*, e trez e meia depois a capella do *Padre-Eterno* sobre a margem direita; fronteiro e pouco abaixo está o sitio da *Turuman*, por onde passa a linha divisoria entre os municipios da capital e do Diamantino. Ahi começa o territorio da freguezia de *Nossa Senhora das Brotas*, cuja matriz está á margem esquerda, 20 milhas abaixo.

N'este intervallo passam-se diversas itaipavas, e as caxoeiras do *Paiva* e da *Tenda*, e notão-se do lado esquerdo a boca do rio do *Eugenho* e a capella de *Sant'Anna* e do direito a foz do rio da *Jangada*.

Cêrca de uma milha abaixo da freguezia cae na margem esquerda o rio *Uauricurisal*, e 2 milhas além o do *Xavier*, á direita, que tem pouco acima o Recife dos *Quatro-vintens*, e uma milha abaixo a caxoeira das *Cinco-óitavas*. Seguem-se com curtissimos intervallos a caxoeira do *Tomacanda*, o rio do *Eugenho* (á esquerda), as caxoeiras das *Almas* e das *Tortas*, o rio da *Bahú* (á esquerda), divisa das freguezias das *Brotas* e da *Guia*, a itaipaba do *Silva*, as caxoeiras das *Trez-pedras*, do *Tucum*, do *Bueno*, do *Bueninho*, dos *Porcos* e do *Leitão*, o rio das *Pedras* (á esquerda), as caxoeiras do *Vallo*, do *Funil*, da *Rancharia*, do *Jaucoara*, do *Salto*, do *Itumiracá* (na qual desagua pela direita o ribeirão do mesmo nome ou do *Pinheiro*), de *Jacapucu*, da *Caicara*, e a *Caxoeirinha*.

Todas essas caxoeiras podem ser consideradas como uma só, que occupa uma extensão de 7 a 8 milhas, em que atravessão o rio *Banco de pedra*, formando uma multidão de ilhotas, umas cobertas de vegetação, outras de rocha viva, entre as quaes serpenteia, em partes com uma notavel sinuosidade, o canal de descida.

Na subida procurão-se outros canaes menos fundos e onde a agua corre com menos velocidade, e torna-se mais efficaç o uso das varas e da sirga. Gastei quasi um dia em vencer um espaço aguas acima, que desci em pouco mais de duas horas.

Abaixo da *Caxoeirinha* uma milha afflue pela margem esquerda o *Tuquaral*, e meia milha abaixo o *Coxipó-assú*, em cuja margem direita está a freguezia de *Nossa Senhora da Guia*, cerca de uma milha de *Cuiabá*.

Uma milha abaixo de Coxipó-assú está a caxoeira do *Curral de cima*, e mais 2 adiante entra pela esquerda o rio do *Machado*, que separa as freguezias da Sé e da Guia. Uma e meia milha abaixo encontra-se a itaipava do *Ferreiro*. Seguem-se 9 milhas de rio manso, em que desaguão pela direita o rio de *Esmeril* e pela esquerda o do *Bandeira*.

No fim do dito espaço e pouco mais de uma milha abaixo da foz do *Bandeira*, começa outro grupo de caxoeiras e itaipavas, que se seguem quasi immediatamente e occupão uma extensão de 4 milhas: são as de *Gaspar-Leite*, *Pedra-grande*, *Tamanduá*, *Páo-santo*, *Pedra-branca*, *Sucuri*, *Anna-Vieira*, *Buraquinho*, *Mundeco*, *Machado*, *Canjica*, e *Capella*.

Uma milha abaixo d'esta ultima caxoeira ha outra itaipava, junto á boca do rio *Pedro-Marques*, que desagua pela esquerda; uma e meia milha adiante entra pela direita o rio do *Pari*, na caxoeira do mesmo nome.

Com 4 milhas mais de navegação, na qual passam-se as itaipavas da *Guarita* e de *José de Pinho*, chega-se ao porto da capital, onde travessões de pedra occupão parte da largura do rio, mas deixão bom canal pelo lado direito.

Esse curso do rio é conhecido pelo nome do *Rio-acima*, assim como de *Rio-abaixo* descendo da capital. São 116 milhas navegadas desde o Salto, e 212 toda a extensão do *Rio-acima* até ás cabeceiras.

Na parte que explorei d'essa navegação a largura do rio varia de 30 a 50 braças, e é maior nas caxoeiras. As margens são de terreno firme e ondulado, e em poucas partes sujeito á inundaçáo periodica. Em alguns logares chegam os campos á beira do rio, em outros medeia uma faixa de mato, não de grande largura, e já bastante-mente despovoado de arvores corpulentas, de sorte que tem se tornado custosa a obtenção de madeiras de construcção. São mui poucos os estabelecimentos ruraes de alguma importancia, que se encontrão á beira do rio, povoada aliás de bom numero de moradores, pouco abastados, que se empregão na cultura dos cereaes, da canna, e do fumo. Vêem-se tambem algumas fazendas de criar gados, não porém em grande escala.

Navegando *rio-abaixo*, isto é, descendo do porto da capital, encontra-se logo a 2 milhas a boca do *Coiupimirim*, que vem de NE.; e depois por umas 12 milhas bancos de pedras, em diversos logares, sendo principal o ultimo, chamado da *Cazoeirinha*, que occupa grande parte da largura do rio, mas deixa bom canal á esquerda. Logo abaixo d'essa itaipava cae na margem esquerda o rio *Cocoes*; 11 milhas depois está a freguezia de Santo-Antonio, cuja matriz eleva-se na margem esquerda; mais 18 milhas entrão pela esquerda o *Aricá-assu* e quatro e meia adiante o *Aricá-mirim* nascidos de uma serra que acompanha o rio na distancia de 6 a 8 leguas. Uma legua abaixo vem da margem esquerda á meio rio um Recife; e uma milha adiante, mas da margem opposta, outro, chamado *Itaici*, nome do morrote do qual é prolongamento. Com 5 milhas de marcha chega-se á estreita boca da bahia do *Frade* na margem esquerda; ao oriente lhe fica uma collina do mesmo nome, onde existem aguas thermaes pouco usadas, si bem que lhes attribuo virtudes medicinaes. Adiante 6 milhas, em cujo andamento se passam as bocas do *Croará*, á esquerda, e as de dous pequenos sangradouros, á direita, chega-se ás collinas do *Melgaço*, que abaixão o rio do lado esquerdo por espaço de 6 milhas. Vê-se ahi uma pequena capella e logo adiante a boca de um sangradouro, que vem da bahia do Xacororé, a SE. d'essas collinas.

Adiante uma milha começa a grande ilha do *Pirahi*; chama-se tambem *Pirahi* o braço que banha o occidente d'essa ilha, sobre maneira tortuoso, porém limpo, profundo e sem mais torpeços que um baixio de areia á entrada e algumas pontas de pedra ou argilla endurecida de barrancos, que em alguns logares vem até quasi meio rio. Sua largura é ordinariamente de 8 a 12 braças, sendo de 15 a 20 na boca inferior. O outro braço conserva o nome do rio, e tem a largura de 40 a 50 braças, com logares onde nas grandes secas não se acha 4 palmos de fundo. Seis milhas abaixo da boca do *Pirahi* abrio-se, ha poucos annos, na margem esquerda um sangradouro do rio para a bahia Xacororé. Adiante 5 milhas fica uma boca da bahia do *Cuiabá-mirim*, que recebe aguas do *Mutum*, riacho formado pelos ribeiros da *Madeira* e da *Agua-branca*. Quatro milhas

abaixo do Cuiabá-mirim ha, na direita, uma entrada para o braço do *Sapé* de má navegação; 5 milhas á esquerda ha outro furo, que abre-se em um pantanal, cuja existencia é em parte devida aos transbordamentos do proprio São-Lourenço, a 8 ou 10 leguas distante. Com milha e meia de marcha encontrou-se a grande e alagadiça ilha de *Uaucurituba*, separada da do Pirahi por um braço do rio, que já foi o canal, mas hoje está quasi intransitavel. O outro da esquerda é estreito, sinuoso em alguns logares e muito tormentoso. Logares ha onde o fundo é de pedra e têm escassamente 4 palmos de agua. Desagua n'este braço, logo abaixo da sua entrada, a bahia do *Felix*, que se estende muito para E., e pela qual talvez, sem grande custo, se pudesse estabelecer uma communicação entre o Cuiabá e o São-Lourenço.

A ilha *Uaucurituba* tem 8 milhas de comprida, seguindo as voltas do rio. Pouco abaixo fica, á margem esquerda, o porto da fazenda de *Santo-Antonio da Barra*. O terreno adjacente é alagadiço em parte; contudo as margens do Cuiabá são ainda alguma coisa povoadas, mórmente a direita. Da ponta inferior da *Uaucurituba* á boca oriental do Pirahi ha 26 milhas. N'esse treço ha as bahias do *Carandá-zinho* e das *Conchas* á esquerda, a do *Carandá* á direita, e um pequeno braço do rio, o *Sapé*.

Do Pirahi até a foz a largura do rio é geralmente de 30 á 60 braças: o fundo pouco mais do que o do curso superior a *Uaucurituba*. Ainda bordão o rio, em muitas partes, restingas de mato; são porém estreitissimas, e limitão-se á beira do rio e de algumas bahias; e entre ellas apparecem maiores ou menores espaços de campos paludosos, que formão á planície em que corre o rio e se estende até O. do Paraguay e pela parte oriental além do São-Lourenço. Adiante 8 milhas fica a bahia de *Bento-Gomes*, que Ricardo Serra e o Dr. Lacerda, (*Diario de reconhecimento de 1786*) suppuzerão ser o *Piranema*: sabe-se porém, que as aguas d'este unidas as de outro, tambem chamado *Bento-Gomes*, derramão-se nos pantanaes de Poconé.

Quatro milhas abaixo está a *Caxoeira de baixo*, banco de argilla dura como pedra, que occupa mais de metade do rio, á direita, que não chega a descobrir na sêca, mas

é de pouca agua. Outro banco identico apparece 6 milhas abaixo, na volta chamada do *Quilombo*. Adiante 4 milhas ha na margem direita o *retiro* de uma fazenda. Ha n'esta altura uma corixa, que se avista a pouco mais ou menos 100 passos de Cuiabá, e que se escôa para os pantanaes do sul de Poconé; talvez fôsse possível, utilizando-a, abrir uma communicação ahi do Cuiabá com o Paraguay, abaixo do Descalvado. Essa corixa chama-se *Cassange*. Adiante do Cassange sete e meia milhas está o sitio da *Taruman*, onde o rio muito se alarga; abaixo 8 milhas a bahia de *Guaxú-grande*, á margem esquerda. Um pouco adiante d'ella ha um banco de pedra ou barro duro, a meio-rio. Com o andar de 20 milhas chega-se á boca da *Guaxu-mirim*, na mesma margem; é uma escoante, que vem desde os campos da fazenda de Santo-Antonio da Barra, e tem toda a apparencia de um rio. Duas e meia milhas depois fica a bahia do *Bananal*, na mesma margem esquerda. E' notavel este local, outr'ora chamado *Arraial velho*, por um grande aterrado, obra dos antigos sertanistas, onde ainda existe o bananal que plantarão.⁽¹⁾

Duas milhas abaixo divide-se o rio em dous braços, formando uma ilha, antigamente chamada *Taruman*. Hoje o sitio é conhecido pelo *Estreito do Bananal*. A ilha terá 17 milhas; o canal direito é de pouca largura, a madre do rio corre pelo da esquerda, ás vezes bem estreito, como no sitio chamado *Volta dos Paus*, onde tem mais de 10 braças. Pouco abaixo da ilha ha outro bananal, menor, á margem direita e um pouco afastado do rio; descendo-se ainda 9 milhas chega-se á ilha *Aricuné*, nome por que tambem conhecem o *Rio negrinho* escoante que sae no braço da esquerda. Foi por ahi, quem Junho de 1730 uma expedição de canôas, em que ia de Cuiabá para São-Paulo o ouvidor Dr. Antonio Alves Lanhas Peixoto e mais de 400 pessoas, levando 60 arrobas de ouro, foi atacada e completamente derrotada pelos

(1) Cremos antes, que seja trabalho dos autochtones, do mesmo genero e para o mesmo fim que os *pacovais* do Marajó; nem com a vida nomada dos sertanistas, sempre avidos e soffregos, podião executar-se trabalhos de natureza tão demorada e sedentaria. — N. da B.

índios, depois de renhido combate, que durou das nove horas da manhã ás duas tarde. Só oito dos christãos escapáram. O braço da direita é o melhor para navegação; tem de longura 9 milhas; ao terminar recebe pela esquerda uma hahia, pelo que toma ahí o sitio o nome de *Trez-Irmãos*.

Enfim dahi a 3 milhas lança-se o Cuiabá no São-Lourenço, com um curso de 235 milhas desde a capital, ou 447 de curso total. Não ha muitos annos, ainda não era essa a foz do Cuiabá e sim meia milha abaixo, no local hoje conhecido pelo nome de *Barra-velha*.

Cuiabá-mirim. — Lagôa á margem esquerda do rio Cuiabá, com o qual se communica por uma boca situada aos 16.º 20' S. Communica-se tambem ao Norte com o Xacororé. Recebe aguas do ribeiro do *Mutum*, formado por um braço do *Água-branca*, reunido ao do *Madeira*, engrossado este pelo Corixo-grande, que afflue na sua margem esquerda.

D

Desbarrancado (Ribeirão).—Riacho ou ribeirão de 11 leguas, 70 kilometros de curso, que desagua na margem esquerda do rio de Miranda, pela latitude de 21º 30'. Trez leguas acima recebe pela margem esquerda o ribeirão de *Santo-Antonio* já unido ao *Ribeirão-feio*. Meia legua acima d'esta confluencia, em distancia de 43 kilometros de Nioac, foi, que no dia 28 de Dezembro de 1864 a expedição invasora paraguaia derrotou a insignificante força de cavallaria mais ou menos de 100 homens, que formava a quasi totalidade da guarnição do districto de Miranda.

Descalvado.—Pequeno monte, cujo cume é destituido de terra vegetal; termina a cordilheira, que margeia pela esquerda o Alto Paraguay até á latitude de 16º 42'. Cousa de 8 ou 10 kilometros abaixo, existio na opposta

margem um destacamento, que impropriamente chamou-se também do Descalvado. Agora ha ali o primeiro saladeiro, que formou-se na provincia (1875).

Diamantino (Rio).— Ribeirão que nasce na Serra, uma legua ao norte da villa do mesmo nome, no meio da qual recebe pela esquerda o ribeiro do *Ouro*, e uma e meia legua adiante vai entrar no Paraguay, pela margem direita, tendo antes recebido á direita o ribeirão de *Frei-Manoel*. Um pouco abaixo do Frei-Manoel recebe pela esquerda o ribeiro do *Buriti*. Na sua origem existio o *Arraial-velho*, que supponho ser o arraial de Nossa Senhora do Parto. Os nomes *Diamantino* e do *Ouro* são devidos aos preciosos mineraes, que se encontrão n'essas paragens.

Diamantino.— Villa de *Nossa Senhora do Alto Paraguay do Diamantino*, situada em um valle formado pela serra ou *plateau*, que divide as aguas tributarias do Arinos das que correm para o Paraguay, e um morro que se liga áquella a N. E. Lat. 14° 24' 33'', long. 56° 8' 30' O. de Greenwich, determinada por observações de William Chandless em 1861.

As *Memorias Historicas do Rio de Janeiro* attribuem a Gabriel Antunes Maciel, em 1728, o descobrimento das riquezas mineraes d'aquelle logar. Os *Annaes* de Cuiabá designão como descobridor o capitão Antonio de Pinho Azevedo, em 1746. Em 1747 achando-se reunida muita gente, que formou o arraial de N. S. do Parto (*Arraial-velho*), uma legua ao N. da actual villa, seguiu para lá o Dr. Nogueira, ouvidor, para pôr justiça na fôrma da provisão de 26 de Março de 1742. Porém vindo a descobrir-se que além do ouro achavão-se diamantes, mandou logo despejar o povo e fundou-se ali um destacamento para impedir a mineração, a qual aliás continuou clandestinamente.

Durou este estado de cousas até o anno de 1805, em que procedeu-se á primeira repartição legal dos terrenos auríferos, determinando-se que os diamantes, que fossem encontrados, se levassem á intendencia de Cuiabá. Entretanto talvez nem a centesima parte dos diamantes teve

este destino. No mesmo anno fez-se uma expedição de canoas para o Pará, pela navegação dos rios Arinos, Juruena e Tapajoz, navegação já explorada em 1746; mas nem uma nem outra voltou pelo mesmo caminho. Teve então começo a povoação da actual villa, que foi creada parochia do orago de *Nossa Senhora da Conceição*, pela resolução de 9 de Agosto de 1811, contando então 1.314 habitantes. Em 1812 renovou-se a navegação para o Pará, que desde então tem sido mais ou menos frequentada de ida e volta. Foi tomando notavel incremento, e em Agosto de 1821 foi erigida em villa, em observancia ao alvará de 23 de Novembro de 1820. Passados 10 a 12 annos começou a decahir.⁽¹⁾

Em 1852 estabeleceu-se uma companhia de mineração, que durou poucos annos. Em 1874 foi erigida em cabeça de comarca, pela lei provincial n. 1 de 15 de Maio, comprehendendo, além do seu termo, o de *Nossa Senhora do Rosario de Rio-acima*. Segundo o recenseamento geral de 1873-1874, a população total da parochia é de 1.876 almas.

No tempo da prosperidade (1820 em diante) fundáron-se no districto e particularmente em ambas as margens do Paraguay os seguintes arraiaes, que por algum tempo florescerão pela mineração, mas hoje estão quasi todos completamente extinctos: *Buriti, Rodeio, São-Pedro, Buritisal, Thomazinho, Descoberto e Ouro-fino*.

Dourados (Rio dos).—Nasce em certa distancia ao S. da Colonia do mesmo nome. Engrossa como diversos ribeirões por uma e outra margem, entre outros o da *Lagem*, que lhe entra pela direita e mais abaixo, do mesmo lado, o grande ribeirão de *São-João*, que tem por cabeças principaes o das *Oncas*, o dos *Matos* e vai entrar na margem esquerda do Ivinheima com o curso de oitenta e tantas milhas (150 kilometros em linha recta).

(1) Continúa a decadencia, que quasi chega ao marasmo. Poucos serviços de mineração. A navegação para o Pará tem por unico fim a importação do guaraná.—N. do A.

Dourados (Serra dos).—Dá-se este nome á cordilheira de altos montes, que, desde a lagoa Guahiba, borda a margem direita do Paraguay, no logar em que a parte meridional da mesma cordilheira abeira o rio, no parallelo 18°. Em 1829 deu-se começo a uma povoação com o nome de *São-Jeronimo*, cuja duração foi muito ephemera. Por vezes tem-se collocado ahi um pequeno destacamento militar.

E' na minha opinião o logar mais asado para o estabelecimento naval da provincia, reunindo-se ahi o arsenal de marinha, o corpo de imperiaes marinheiros e a estação da flotilha.

Emitti oficialmente esta idéa, mas não prevaleceu. Com taes vistas o presidente Joaquim Raimundo de Lamare mandou fundar em 1859 um pequeno estabelecimento naval, que pouco progrediu.

Ahi se depositavão munições e artigos bellicos, que erão recebidos da côrte, bem como diversos objectos para as projectadas fabricas de polvora e de ferro. De tudo se apoderarão os Paraguaioes, em 1865, sendo tambem victimas de uma explosão fortuita de grande porção de polvora.

Dourados (Colonia militar dos).—Estabelecimento fundado com exiguos meios em 1862, sobre o ribeiro do mesmo nome, na extrema oriental da serra do Amanbahi, aos 22°. 8'45" S, e 57°.55 O. de Paris (12°. 29'O. do Pão de Assucar) tendo por contravertentes muito proximas as cabeceiras do rio Apa. Em 1863 existião ahi um commandante 16 ex-praças do exercito e 2 aggregados pobres e 12 mulheres, 3 meninos e um destacamento de 9 praças de cavallaria. Pouco incremento teve até Dezembro de 1864, em que foi destruida pelos Paraguaioes, sendo uma das primeiras victimas da guerra o valente tenente de cavallaria Antonio João Ribeiro.

Dous Irmãos (Rib.)—Ribeiros que correm pouco distantes um do outro e se ajuntão um pouco antes de entrarem na margem esquerda do Aquidauana, 2 leguas a L. do Morro-azul.

E

Ema (Rio). — Uma das cabeceiras do Juruena.

Embotetêú, ou Mbotetêú (Rio). — Este rio foi também, outr'ora, chamado *Araniani* ou dos *Guarés*. Hoje dá-se-lhe o nome de *Aquidauana*.

Foi explorado em 1775, de ordem do governador Luiz de Albuquerque, por João Leme do Prado, que, com quanto chegasse ás suas cabeceiras, não pôde descobrir o varadouro, entre o *Anhanduhí* e este rio, por onde transitavam 40 annos antes as expedições fluviaes de São-Paulo para Cuiabá.

O explorador deu ao Embotetêú o nome de Mondego, e assim foi dando nomes portuguezes aos afluentes e ás serras, morros e mais accidentes do terreno, que se lhe apresentavam.

Esses nomes são hoje completamente obsoletos. Os ribeiros, que denominou *Dam*, *Ceja*, *Satão*, ⁽¹⁾ *Vouga*, *São-João* e *São-Luiz*, são só conhecidos pelos nomes de *Uacôgo*, *Taquarussêú*, *Dous-Irmãos*, *Correntes*, e *Caxoeiras*.

Assim também ninguém conhece os nomes das serras de *Palhano*, *Paramena*, ⁽²⁾ dos *Besteiros*, que todos são contrafortes da serra do Amambahi.

E' de notar-se que o principal affluente da margem esquerda, que João Leme appellidou Mareco (antes chamado *Cahé* ou *Araguari*), tem na boca de alguns assumido o nome de Mondego, mas é mais conhecido pelo de rio de *Miranda*, que se lhe conserva ainda depois de confluir com o Aquidauana ou Mbotetêú até entrar no Paraguay.

Não ha quem dê noticia de um rio *Zezere*, que também é representado como afluindo na margem esquerda. Era provavelmente alguma escoante ou boca, que se haja tapado.

(1) Deve ser *Sadão*.

(2) *Paradella*.

Encontro (Ribeirão do).— Na margem direita do Paraná, abaixo do Amambahi.

Egenho (Ribeirão do).— Nome de dous pequenos afluentes da margem esquerda do Cuiabá.

Escalvado.—V. Descalvado.

Escaramuça.— *Grande e pequena* : caxoeiras do rio Arinos.

Escopil. — Rio que no mappa de Azara vem designado pelo nome de Rio-branco. As suas cabeceiras na serra do Amambahi são proximas ás do Ignatemi, em cuja margem esquerda entra 60 kilometros acima da sua foz no Paraná, havendo n'esse espaço só 2 caxoeiras.

Estiva (Ribeirão da).—Logar do caminho de Cuiabá a Mato-grosso, na lat. 15° 28', onde o dito caminho entra na grande mata que deu o nome á provincia, e tem, na direcção do caminho, treze leguas de extensão.

O ribeiro que ali corre é cabeceira do Kagado, afluente do Guaporé.

Estiva.—Ribeiro que atravessa o caminho de Cuiabá a Goiaz, 30 leguas á E. da cidade de Cuiabá. Havia n'este logar um pequeno ponto militar, que em 1867 mudou-se para a Ponta de Pedra, na nova direcção que então se deu ao caminho.

Estiva.—Ribeiro afluente na margem direita do Desbarrancado.

Estiva.— Ribeiro afluente da margem direita do Nioac.

Estivado (Rio do).— Pequeno ribeiro que corre para o Arinos. A 140 braç. de sua fonte nasce outro, que vai desaguar no Tombador, tributario do Paraguay.

F

Farto (Ribeirão).—Figurado nas cartas como braço septentrional do rio da Casca, tributário do Araguaia.

Fecho de Morros. Ha na margem esquerda do rio Paraguay, entre os parallelos 21°24' a 21°30, um grupo de morros de quasi duas leguas de extensão ao longo do rio e uma de largura, separado por um espaço de tres leguas de terreno alagadiço das terras altas do districto de Miranda. Sobre a opposta margem do rio existe um morro isolado e no meio do rio uma ilha pedregosa de 1.300 a 1.500 metros de comprimento, 400 metros de largura e 24 na maior altura. Os dous canaes, que forma, são navegaveis; porém o melhor é o de Oeste. Terá umas cincoenta braças (120 metros) de largura. O outro, mais estreito, tem algumas pedras, das quaes é preciso resguardar-se, tanto do lado da ilha como do da margem esquerda. Dos morros da margem direita o mais notavel é o *Pão de Assucar*. Sua base dista da beira do rio quasi 3 kilom. Seu cume tem a altitude de 412 metros acima do rio, ou 507, acima do mar.

Dez milhas abaixo do *Fecho de Morros* ha na margem esquerda um morro isolado, que os Espanhóes chamão *Batatilla*, com um recife que toma quasi metade da largura do rio. Esse logar é por nós conhecido pelo *Passo da Turuman*. E' onde se faz a passagem do gado vacum e cavallar trocado entre a nossa gente e os indios do Chaco.

Foi n'este local, que em 1775 pretendeu o capitão general Luiz d'Albuquerque estabelecer o presidio, que veio a fundar-se em Coimbra. Em Junho de 1850 collocou-se ahi um destacamento, que foi visitado pelo presidente da provincia em Setembro, e em Outubro expellido pelos Paraguaioes.

Felix (Bahia do).—Na margem esquerda do Cuiabá, no qual desagua na parte superior da Uaueurituba, em

lat. de 16° 22'. E' -lhe contigua a ESE. a bahia dos *Pas-saros*, que se acha separada do rio de São-Lourenço por um terreno plano, baixo e pouco extenso. Talvez que, sem grande custo, se pudesse abrir um canal, que uniria as aguas d'este rio com as d'aquelle, no que haveria muita conveniencia.

Figueira (Ribeirão da) ⁽¹⁾

Flexas (Ribeirão das) ⁽²⁾

Forquilha.—Logar da margem do Coxipó-mirim, 6 ou 7 leguas acima da sua foz, onde em 1719 arraiarão-se Pascoal Moreira Cabral e seus companheiros. Ahi acharão grande cabedal de granitos de ouro cravados no barranco do rio, que cavavão com as mãos pois não tinham instrumentos de mineração. Levantarão em 1721 uma igreja sob a invocação de Nossa Senhora da Penha de França. O rico descoberto de ouro, no lugar onde está a cidade de Cuiabá fez abandonar em 1722 o novo arraial, do qual já não restão vestigios.

Forquilha (Ribeirão).— Ha dous ribeirões d'este nome que atravessão o caminho de Cuiabá a Diamantina, e entrão na margem esquerda do Cuiabá.

Forquilha.— Estabelecimento rural um pouco acima da confluencia do Nioac com o Miranda, sobre a margem direita.

Frade (Bahia do).—De uma legua de largura, quasi contigua ao rio Cuiabá, em cuja esquerda desagua, aos 16° 6'.

Frade (Morro do). — Collinas que limitão a E. a bahia do mesmo nome. Fazem parte de uma cordilheira, que do Melgaço se dirige a NE., e tem 6 leguas de com-

(1) Affluente do Coxim, na margem direita.

(2) Affluente esquerda do Alto Paraguay.—N. da H.

priminto. Na vertente oriental existe uma fonte termal, de cujas aguas faz-se pouco uzo, si bem se lhes attribua virtudes medicinaes. Forão analisadas em 1851 pelo Dr. Amadeu Mure, que deu a seguinte informação:

A temperatura na fonte é de 42°. centigrados. A 3 metros de distancia o thermometro já baixou á 39°. Avalia-se seo producto em 3,840 litros por hora.

Hydrochlorato de ferro.....	2,85
» » magnesia.....	1,50
» » manganez.....	2,00
» » calcio.....	0,50
» » aluminio.....	0,30
Silicia.....	0,05
Agua pura.....	992,80

1000,0

Formoso (Rio). — Grande ribeirão, que desagua na margem esquerda do Miranda, nas immedições do paralelo 21°, trazendo consigo as aguas do *Landijá*, *Roncador* e *Bonito*.

Furnas. — Logar distante umas 14 leguas das *Lavrinhas*, pelo Guaporé acima, onde existe uma notavel gruta chamada das *Onças*, descripta minuciosamente pelo Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira, que a visitou em 1788.

E' uma grande lapa, á similhança de casa ou igreja, com um frontespicio no qual se võem varias letras, e no meio uma cruz entalhada na pedra, obra de mão. Ha no mesmo frontespicio uma aberta, por onde se entra em um corredor de 49 palmos de comprido, no fim do qual ha uma grande sala, com apparencia de templo, que tem de alto 25 palmos, 50 de largo e 119 de comprido. O tecto é como forrado ou caiado de branco, e tem no meio uma estampa perfeitamente circular. Esta sala communica-se com outra mais pequena forrada por cima de branco e dos lados de vermelho (tudo obra da natureza.) O plano é de uma areia muito branca, por cima da qual corre agua clarissima, que sabe do centro d'essa sala, lado esquerdo. Pelo lado direito ha uma pequena

aberta, em que não se pôde penetrar, por apagam-se as luzes por faltar-lhe o ar.

Furnas.—Caxoeira do rio Coxim.

Furnas.—Caxoeira do Tapajoz.

Furnas.—Ribeiro que atravessa a estrada de Cuiabá a Goiaz, cossa de uma legua a E. do *Paredão*.

G

Gahiba ou Guahiba (Bahia de).—Lago na margem direita ou occidental do Paraguay, do qual é separado por alta e escabrosa serra, que fórma a sua margem oriental á do S.; é terreno baixo e sujeito a alagação periodica; a de O. é terreno em parte baixo e em parte montuoso; finalmente a do N. é terreno alagadiço até o ponto meridional da serra da *Insua*. Esta ponta com a do morro do *Letreiro*, ⁽¹⁾ formão a boca do Guahiba, que assim tem cossa de 3 a 4 kilometros; porém esse espaço, em tempo de secca, fica reduzido a um canal de 100 metros ao longo d'aquelle morro. O interior do lago é limpo e com ilhas. Tem como 9 kilometros de N. a S. e 4 a 5 de E. a O. Um furo na margem occidental, em distancia de 3 kilometros, leva ou communica a outro lago mais pequeno e cercado de morros a que os commissarios de demarcação de limites, em 1786, chamárão *Guahiba-mirim*. Pelo meio do Guahiba passa a linha divisoria com a Bolivia, segundo o tratado de 1867.

Galera (Rio).—Rio que nasce nas serras dos Paricis, com 4 não pequenos braços contravertentes com o Juhina

⁽¹⁾ Assim chamado por causa de uma inscripção grossiramente esculpida na sua base. Inscriptão de que tirei copia, que se acha no meu livro do *Reconhecimento do Paraguay*.—N. do A.

e o Juruena, e desagua á margem direita do Guaporé, 19 leguas abaixo da cidade de Mato-grosso.

Garças. (Rio das).—Seguindo uma antiga tradição, dá o Dr. Couto de Magalhães este nome a um rio, que, não semenos em cabedal de aguas ao *Barreiros*, afflue á margem direita d'este, meia legua abaixo da ponte que se construiu sobre o mesmo *Barreiros*, no novo caminho que se abriu em 1867. Seu curso é pouco ou nada conhecido. Ha toda a razão de presumir-se que é contravertente do rio *Itiquira*, affluente do São-Lourenço.

Gibraltar.—Nome que deu Antonio Thomé da França ao salto de *São-Simão*, no Tapajoz.

Gibraltar.—Ilha do Guaporé, 7 leguas acima da foz do Verde.

Giparaná, ou *Rio-machado*. — Nasce na serra dos Parecis um pouco a N. do paralelo 12º, tem consideravel cabedal de aguas, e com cento e tantas leguas de curso a NNO. vai affluir á margem direita do Madeira, pela latitude de 8º, 19 leguas abaixo da foz do Jamari. Os terrenos que, rega, produzem espontaneamente abundancia de cacau e salsaparrilha.

Glquitala. — Caxoeira do Coxim.

Girau.—Salto no rio Madeira.

Girau-grande.— Aldeia de indios mansos, 4 milhas a NO. de Miranda.

Guaxis. — Nome que antigamente se dava ao Mbotetein.

Guajarâ-assú e Guajarâ-mirim.— Caxoeira do rio Madeira.

Guaporé (Rio).— A principal origem brasileira do

grande rio Madeira. Nasce no cume das serras ou campos dos Parecis, nas immediações do paralelo 14° 40' e meridiano 61° 20' O. de Pariz (15° 55' O. do Pão de Assucar), na altitude de pouco mais ou menos 900 metros acima do nível do mar; 6 leguas (37 kilom.) a O. da fonte principal do *Jaurú*, 2 (12 kilom.) a E. do *Juruena* e a 3 (18 kilom.) da origem do *Sararé*.

Precipita-se das escarpas das ditas serras, formando muitas caxoeiras; e depois de correr a sul por 15 leguas (83 kilom.) vae voltando a ponte por mais 10 (61 kilom.), até o logar da sua ponte ⁽¹⁾, por onde passa a estrada de Cuiabá a Mato-grosso. Tem n'este logar 15 braças (33 metros) de largura. Dahi para baixo é navegavel por canoas, tendo uma unica caxoeira, essa de facil transito ⁽²⁾ 22 leguas (133 kilom.) abaixo da ponte; recebe pela esquerda o *Rio-alegre*, e meia legua adiante passa pela cidade de Mato-grosso, situada sobre a sua margem direita. Cinco leguas (30 kilom.) mais abaixo entra-lhe pela direita o *Sararé*, e 37 kilom. adiante, pela opposta margem, o pequeno rio *Capivari* ⁽³⁾ 49 kilom. abaixo, entra-lhe pela direita o *Galera*. Pela latitude de 14° desagua na margem occidental o Rio-verde, 22 leguas (134 kilom.) em linha recta, e 37 (226 kilom.) pelas voltas do rio, distante da cidade de Mato-grosso.

Dahi para baixo o alveo do Guaporé é a linha divisoria com a Bolivia, segundo o tratado de limites de 1867.

Onze leguas (67 kilom.) abaixo do Rio-verde, e pela latitude de 13° 39' estão as *Torres*, morro destacado, que fórma a extremidade das serras fronteiras a Mato-grosso; 5 leguas (30 kilom.) acima das *Torres*,

⁽¹⁾ Até á ponte fôrão conduzidas em canoas 4 peças de artilharia, de bronze, calibre 24, pezando mais de 100 arrobas cada uma, e vindas do Pará. Ahi fazeirão até 1851, anno em que fôrão transportadas por terra com pouco dispendio, por espaço de 29 leguas, até abaixo do registro do *Jaurú*, onde fôrão embarcadas para Coimbra.

⁽²⁾ Duas ou tres leguas abaixo da ponte, desagua na esquerda o ribeirão do *Kagado*, que vem do SE.

⁽³⁾ A' meia distancia entre o *Capivari* e o *Galera* está na margem direita o sitio *Cubatão*, onde ás vezes se tem collocado um pequeno destacamento militar.

desemboca na margem direita o *Guariterê* ⁽¹⁾ e 18 kilom. abaixo e do mesmo lado está a do rio *Cabizi*; 12 kilom. abaixo das Torres, entra na margem oriental ou direita o *Turvo*, e 190 abaixo, desagua do opposto lado o rio *Paragahú*; 12 kilom. adiante, e do mesmo lado, está a boca do riacho *Guarajuz* na latitude 13° 29' e longitude 64° 15' O. do Pariz (18° 49' O. do Pão de Assucar). Distante 43 kilom. d'esta foz está a boca do *Catururinho*, igarapé fronteiro ao logar das Larangeiras, que existe na margem do E., e 7 leguas mais adiante (43 kilom.) entra na mesma margem oriental o rio *Corumbiara*, aos 13° 14'.

Defronte de sua foz fundou o general Luiz de Albuquerque o hoje extinto estabelecimento de *Vieçu*; 16 leguas adiante (97 kilom.) entra pela direita o rio dos Mequenes, cuja foz é coberta pela *Ilha-comprida* 67 kilom.; abaixo d'esta foz desagua á direita o riacho do *Cacau*, no logar onde o *Campo dos Amigos* abeira o Guaporé; 18 kilom. abaixo fica á margem esquerda a bahia *Mateohá*; e outros 18 adiante a boca do riacho *Tanguinhos*; 9 kilom. adiante está á direita em logar inacessível a inundação periodica o *Destacamento das Pedras* aos 12° 52' 5 e 65° 22', O. de Paris (19° 56' O. do Pão d'Assucar). Ao Destacamento das Pedras deu o capitão general Luiz Pinto a denominação de *Palmela*, que pouco depois foi revogada; 18 kilom. abaixo, e na opposta margem, desagua a bahia de *São-Simão-pequeno*.

O rio *São-Simão-grande* entra pela direita, 49 kilom. adiante. Na distancia de 6 leguas (36 kilom.) está a boca do pequeno rio *São-Martinho*, que desagua na margem esquerda; e 6 leguas mais abaixo entra pela direita o rio *São-Miguel*. Pouco mais de 2 leguas (13 kilom.), inferior e do mesmo lado, está a boca de *Cantários-terceiro*. Adiante 97 kilom. existiu outr'ora a pequena povoação de *Leomil* ⁽²⁾, junto da boca do riacho *São-Domingos*, que afflue

⁽¹⁾ Sobre um galho de Guariterê, chamado de Piolho, existiu o famoso quilombo d'este nome, que foi destruido, e depois substituido pela hoje extincta—*Aldeia-Carlota*.

⁽²⁾ As pequenas povoações de Leomil e Lamego, assim christiadas por Luiz Pinto, retomarão seus primitivos nomes, de São-José e São-João. Ha muito que já não existem. A de São-João foi fundada por D. Antonio Rolim de Moura em 1702, com os indios profugas da aldeia espanhola de São-Miguel.

pela margem direita. D'esta boca vão 2 leguas até a guarda, que se costumava postar defronte da foz do *Baures*, que desemboca pela esquerda; 6 hilom. abaixo ficava o pequeno lugar de *Lamego*; adiante 12 kilom. afflue pela esquerda o *Itomamas*; e 9 kilom. abaixo sobre a direita eleva-se o forte do *Príncipe da Beira*. Logo abaixo d'este, 1 ou 2 kilom., estão os vestígios do antigo forte da Conceição. Distante 18 kilom. entrão pela direita o *Cantários-pequeno*, e 9 adiante *Cantários-grande*. Finalmente com ainda 100 kilom. (16 leguas) perde o Guaporé o seu nome, affluindo na margem oriental do *Mamoré*.

A margem esquerda do Guaporé é de terrenos elevados, até as Torres; dahi para baixo, assim como toda a outra margem, é alagadiço e pantanoso. E' o rio navegavel por canoas, mas creio, que o calado não deve exceder de 3 palmos (6 decímetros) e ainda menos. ⁽¹⁾

Guarajuz.—Territorio aurífero na margem esquerda do Guaporé, cujo dominio foi por muito tempo objecto de contestação entre as nações limitrophes.

Ficou pertencente á republica boliviana pelo tratado de limites de 27 de Março de 1867.

Guarajuz—Ribeirão affluente esquerdo do Guaporé.

Guariteré (Rio) ou do *Piolho*.—Pequeno affluente do Guaporé.

Guaxú (*grande e pequeno*).—Escoantes na margem do rio Cuiabá.

Guaxupó. (Ribeirão) —Affluente do Nioac.

Gula (*Freguezia de Nossa Senhora da*).—Situada sobre a margem esquerda do Cuiabá, a 1 kilom. da confluencia do Cuxipó-assú, que passa junto á freguezia, e distante 5 leguas da capital, a cujo municipio pertence. Foi erigida

⁽¹⁾ Apenas no banco da Pescaria a navegação é difficil de meias aguas á sêcca. Nas enchentes podem navegar-se embarcações de 6 palmos ou mesmo de 8.—N. da R.

em parochia por lei provincial de 28 de Junho de 1850. Seus habitantes occupão-se geralmente na lavoura; alguns na extracção de madeiras. Segundo o recenseamento de 1874, a população era :

	Libres	Escravos	Total
Homens.....	1.195	130	1.325
Mulheres.....	1.282	106	1.388
Somma	2.477	236	2.713

Gulmarães.— Appellido que teve outr'ora a freguezia de Sant'Anna da Xapada.

I

Igatemi (Rio).— Nasce nas serras do Amambahi e Maracajú, na proximidade do paralelo 23° 20' e do meridiano 12° 20' O. do Rio de Janeiro. Corre a principio no quadrante de SE. e depois a E. e vai desaguar no Paraná 2 leguas acima do *Salto-grande das Sete-quedas*. Na parte superior tem muitas caxoeiras. Onze leguas em linha recta acima de sua foz recebe pela esquerda o *Escopit*, cujas cabeceiras são muito proximas das suas. Até esta confluencia ha só duas caxoeiras. Acima d'elle 9 leguas entra na margem esquerda o ribeirão das *Bogas*. Pouco acima fundou-se em 1767 o presidio de Nossa Senhora dos Prazeres, que os Espanhóes fizeram evacuar em 1777.

Ilha.— Caxoeira de Coxim.

Imbirurussú-mirim e Imbirussú-uassú.
— Corredeiras do Rio-parão.

Indios— da provincia de Mato-grosso.

Bacia do Araguaia. *Margem Occidental: Araés.*
— Existia uma numerosa nação d'este nome no angulo de N. da confluencia do Rio das Mortes com o Araguaia. Não

ha presentemente quem dê notícias d'ella. Os nomes de *Mangararo*, *Cuxurú*, *Coroiras*, que se dão a pequenos afluentes do Rio das Mortes, forão os caciques da dita nação. *Buritiquaras*, no angulo e confluencia do rio das Mortes e do Araguaia do Norte. *Carujás*, margem occidental do Araguaia, acima do Rio das Mortes. *Caiapés*, idem desde a caxoeira grande até o rio Tapuirapé. *Guapindaías* a O. do Araguaia e N. do paralelo 15°. *Pindões*, idem. *Tapuirapés*, idem. *Ximbuís*.

Bacia do Xingu. — Até ha pouco era geralmente considerada como principal cabeceira do Xingú o rio *Paranatinga*, que reconheceu-se ser um braço do Tapajoz, e como tal vem figurado na carta geral do imperio, em 1876. Não consta quaes sejão os indios, que habitão as verdadeiras cabeceiras do Xingú. Acho provavel, que por essas paragens existia a grande nação *curuá* ou *acuruá*, que parece extinta, mas da qual fallão as relações dos antigos sertanistas.

Bacia do Tapajoz. — *Apiacás*: margens do Arinos e Jurueña até o Salto-Augusto. *Arinos*: nação extinta que deu o nome ao rio. *Bacahiris*: immedições do Paranatinga. *Biraçapará*: a O. do Tapajoz. *Cabahibas*: campos dos Parecis, entre o Arinos e o Jurueña. *Cabixis-a-jururi*: cabeceiras do Jamari e Jubina. *Cajabis*: immedições do Paranatinga. *Coatés*: margem direita do Tapajoz, desde a confluencia do Arinos até a do rio São-João ou dos Apiacás. *Coroaras* ou *Coroados*: entre os rios dos Peixes e Apiacás. *Jaguaretés*: a O. do Tapajoz, abaixo do Salto-Augusto, terra a dentro. *Jurueñas*: nação extinta, que deu o nome ao respectivo rio. *Maimbarés*: vizinhança do *Xacuruhina*, galho esquerdo do Jurueña. *Mombiridras*: abaixo do *Uapés*. *Mucuris*: a O. do Tapajoz, abaixo da confluencia do Arinos. *Metundés*: a O. do Salto-Augusto, para o centro. *Nhambicoáras*: immedições do Arinos e rio dos Peixes. *Pacahás*: ao N. dos *Tamarés*. *Parabitatás*: cabeceiras dos rios de São-João e Apiacás. *Parecis*: immedições do Diamantino e Mato-grosso. *Sarómas*: entre o Jamari e Tapajoz. *Tamarés*: adjacencias do Jubina e cabeceiras do *Galera*. *Tapain-nassú*: vizinhança dos Nhambicoaras e Parebitatás.

Tapanhunas: imediações do ribeiro do mesmo nome e margem do Arinos. *Temipujos*: entre o Arinos e o Juruena (?). *Uahibas*: abaixo dos Sarumas. *Urupias*: entre o Arinos e o Juruena. *Uiapés*: a O. de Tapajoz, abaixo da confluencia do Arinos.

Bacia do Guaporé, Mamoré e Madeira

Margem direita.— *Ababás*: cabeceiras do Corumbiara. *Araras*: margem do Madeira e Jamari. *Aricorónes*: rio do São-Simão; margem direita do Guaporé. *Cabiais*: margem do Guaporé, e terra a dentro. *Camararés*: imediações do rio do mesmo nome. *Caripunas*: margem do Madeira. *Cantários*: margem do Guaporé, Mamoré e Madeira. *Colopos*: ao norte do Cantários. *Cutriás*: cabeceiras do São-Simão e vertentes do Juhina. *Guajéu*: cabeceiras de Corumbiara. *Guaraíto*: margem do Guaporé. *Coariterés*: cabeceiras do Camararé. *Jacarés* e *Jacariás*: margem do Madeira. *Jagueté*: O. do Tapajoz, abaixo do Salto-Augusto. *Lambis*: parte superior do rio São-Simão. *Mapuratás*: N. dos Cantários. *Maturarás*: entre o Guaporé e o Arinos. *Mequenas*: no rio d'esse nome. *Pacas novas*: no rio do mesmo nome. *Patetins*: cabeceiras do Corumbiara. *Pamas*: margem do Madeira; salto do Girau. *Parecis*: imediações do Diamantino e Mato-grosso. *Puxacases*: cabeceiras do Corumbiara. *Senabós*: margem do Mamoré. *Tamaris*: cabeceiras do Galera. *Travessões*: ao N. dos Cantários. *Tamararés*: entre o Jamari e o São-Simão.

Bacia do Paraná.— *Margem direita*; *Cathuds*.— imediações do Iguatemi e Ivinheima. *Caiapés*: margem do Paraná e Paranahiba, e cabeceiras do São-Lourenço. *Coroados*: districto de Miranda.

Bacia do Paraguay.— *Barbados*: margem direita do Paraguay, acima da foz do Sipotuba. *Bororós*: com este nome existia antigamente uma numerosa nação, que se estendia do rio Paraguay ao Cuiabá, e á qual pertencião muitas tribus hoje extinctas, como os *Beripocónés*, os *Coxiponés*, *Xacororés* etc. Agora existem apenas os seguintes: *Bororós da campanha*, na margem direita

do Paraguay e Jaurú, não longe da confluência, e *Bororós do Cabaçal*, quasi extinctos entre Villa-Maria e o registro do Jaurú. *Coroados*: nas cabeceiras do São-Lourenço; nada têm de commun com os da bacia do Paraná; supponho terem sido tribu dos Bororós. *Guatos*: nas immedições da barra do São-Lourenço e dahi para cima nas lagoas Guahiba e Uberaba, pelo Paraguay e o mesmo São-Lourenço até a foz do Cuiabá. *Guaicurús*: grande nação que outr'ora occupou ou vagueiava pela margem esquerda do Paraguay, da foz do Jaurú para baixo, e grande parte do districto de Miranda. Dividia-se em nove hordas ou tribus, a saber: *Uatadeos, Ejuéos, Cadióeos, Pacajudeos, Oleos, Biakéos, Xacotéos, Cotogúeos e Danizeos*.

Presentemente existe a dos Cadióeos, sobre o riacho Nabilek, na margem esquerda do Paraguay; e algures no districto de Miranda os Biakéos. As outras tribus estão extinctas, ou dispersos os poucos individuos que restão. *Xamacocos*: immedições da Bahia-negra. *Xanés*: hoje mais conhecidos por *Guandás*, nome de uma das suas quatro tribus, que são: *Terenas, Laianas, Kinikinaus e Guardás*. Existem em diversos pontos dos districtos de Corumbá e Albuquerque.

E' possível, que outras nações existão, das quaes não temos noticia, mormente nos quadrantes de NE., e N.do parallelo de 15°, região mal conhecida, sinão em grande parte não conhecida. Deixo de incluir muitos nomes hoje completamente ignorados ou esquecidos, como *Ariparés, Aripocónés, Beripoconés, Coxiponés, Xacororés* etc. Talvez sejão nomes de nações ou de tribus de nações extinctas, ou incorporadas em outras, ou enfim emigradas para fóra da provincia, como os *Paiaguás*, que se retirárão para Assumpção do Paraguay em 1768, e nunca mais voltárão.

João Leme do Prado, no *Diario de reconhecimento que fez do rio Mondego* (Aquidauana ou Miranda) em 1775, faz menção dos indios *Abiaxés e Aénis*, dos quaes nenhuma tradição resta n'aquelle districto de Miranda. Tambem pôde ser, que algumas das nações que referi sejão apenas tribus de outras, como dá-se com varias dos *Guaicurús, Bororós, Xanés* etc.

Na região do N. diversas nações fallão com mais ou menos alteração a lingua geral, ou *tupi*, e na de S. só os Cadióeos

e talvez os Coroados. Só entre as nações do N. se encontram antropophagos.

Inferno (Gruta do).—Em Coimbra.

Insua (Serra da).—Terreno montuoso que borda a margem direita do Paraguay entre os parallelos 17° 32' e 17° 43'. Tem cerca de 4 leguas de comprimento e quasi uma legua na sua maior largura. E' banhada a E. pelas aguas do Paraguay, e a O. por um canal que communica a lagôa Uberaba com a Guahiba.

Insua.—Registro mandado estabelecer em 1774 por Luiz d'Albuquerque, no caminho de Cuiabá a Goiaz, 7 leguas a O. do *Rio-grande* ou Araguaia, para onde foi depois transferido, em 1812. Em 1867 abrio-se ali um desvio daquella estrada, cortando a escarpa do morro do *Toquaral*, que deixa á direita e atravessa o Barreiros duas e meia leguas abaixo da foz do *Passa-vinte*, e reune-se de novo ao caminho antigo, na Caxeirinha um pouco a E. do Paredão.

Insua (Ribeirão da).—Pequeno tributario do Rio do Peixe, que passa no Registro.

Invernada (Serra da).—Pequena cordilheira que abeira a margem direita do Jaurú, 4 ou 5 leguas abaixo da foz do Aguapehi.

Ipeque.—Aldeia de indios mansos, 5 leguas a O. de Miranda.

Itacalú.—Colonia militar na margem esquerda do Araguaia.

Itamiãmi.—Vide rio dos Peixes.

Itiquira (Rio).—Nasce na serra ou terrenos altos que separão a boca do Araguaia do de São-Lourenço, pela lat. mais ou menos de 16° 40'. Corre a O., e com 40

leguas mais ou menos de curso, em linha recta, afflue na esquerda do São-Lourenço. Não ha sido explorado, que eu saiba, na sua parte superior, mas desde que conflue com o *Correntes* ou Piquiri, que entra na sua margem esquerda 28 leguas acima da sua foz, é navegavel por pequenos vapores. Pouco acima d'aquella confluencia recebe á direita o ribeirão *Peixe de Couro*. Alguns conservão-lhe dahi para baixo o nome de *Itiquira*, que outros substituem pelo do Piquiri, affluente de *Correntes*. Tem por contravertentes um rio, que, com grande cabedal de agua, entra no Araguaia, e que o Sr. Dr. Couto de Magalhães chama rio das *Garças*, e diz ter noticia de que outr'ora por esta via effectuavão os jesuitas a passagem da bacia do São-Lourenço ou Paraguay para a do Araguaia e Amazonas.

Itonamas (Rio).—Rio boliviano que afflue á esquerda do Guaporé, 4 milhas acima do forte do Principe da Beira.

Ivinheima (Rio).—Dão alguns este nome ao rio *Brilhante*, desde que se junta com o de *Santa-Maria*, e outros depois de sua confluencia com o dos *Dourados*; outros enfim sómente 11 leguas abaixo, depois de receber pela margem esquerda o *Vacaria*.

D'esta ultima á foz do rio *Santa-Barbara* ha 4 leguas, e mais 2 até o de São-Bento; ambos estes pequenos rios desaguão na margem esquerda.

Do opposto lado afflue a 14 leguas de distancia o ribeirão do *Itajahi* (*) e 7 leguas abaixo o do *Guruhi*; e finalmente com mais 5 leguas entra o Ivinheima no Paraná por diversas bocas, desaguando-lhe no canal mais septentrional o pequeno rio *Sambambaia*. Em toda a sua extensão é o Ivinheima navegavel por vapor de pequeno calado.

Em diversas cartas vem este rio denominado *Jeguarehi* e tambem *Meneci*.

(*) Ou *Jatahi*.

A 285 kilometros do *Santa-Rosa*, ou 235 das *Sete-voltas*, o Brilhante fórma com o Vacario o Ivinheima, que desagua no Paraná por dois braços. O do N. tem um kilometro de extensão, funde em todo o seu percurso; o do S. corre parallelamente ao Paraná, e vae sair quasi em frente á boca do *Ivahi*, exigindo algumas obras para ser navegavel. O do N. tem navegação franca. Sua profundidade minima excede a 2 metros. A velocidade média das aguas é de 2.000 metros por hora. São iguaes as condições do rio depois da junção dos dous braços. Incluindo o braço norte o Ivinheima tem 203 kilometros e 100 metros. Em seu leito, formado principalmente de pedra calcarea, ha algumas ilhas.

Boca meridional 23° 14' 42" S., 53° 45' 11" O. de Greenw. 10° 39' 4" O. do Pão de Assucar.

Septentrional 22° 58' 54" S. 53°, 42', 27" O. Greenw 10° 36' 20" O. do Pão de Assucar.

Boca do Ivahi 23° 18' 24". (Lhoyd) Relatorio do ministro da agricultura de 1875.

J

Jacaré (Ribeirão).—Ribeiro affluente do Nioac.

Jaci-paraná (Rio).—Riacho que desagua na margem oriental do Madeira.

Jacutinga.—Aldeia de indios mansos, 2 leguas a O S O. de Miranda.

Jaguarchi.—Nome que alguns davão ao rio Ivinheima.

Jamari (Rio).—Nasce no *plateau* dos Parecis, tendo por contravertente as do *Cumararé*, affluente do Juruena. E' nas proximidades d'essas *paragens* que existão as afamadas minas de ouro de *Urucumacuan*, que se diligenciou em vão tornar a descobrir. Corre no quadrante de N O., por espaço de quasi 100 leguas, em linha recta.

No meio d'essa distancia recebe o *Camaiguiua*, e vae desaguar no Madeira 14 leguas abaixo da caxoeira de Santo-Antonio. Dizem ter um salto, 2 dias de viagem acima de sua foz.

Jangada (Rio).— Cabeceira do Paranatinga ou do Xingú.

Jangada (Rio).— Affluente direito do Cuiabá.

Jangada (Rio).— Affluente direito do rio da Casca.

Jardim (Fazenda do).—Na margem direita do rio de Miranda, 23 leguas a SO. do Nioac. Notavel por ter sido a residencia do intrepido e desgraçado guia (José Francisco Lopes) da expedição que sob o commando do coronel Moraes Camisão invadio o Paraguay, em 1857, e foi obrigada a retirar-se. No *Retiro* da mesma fazenda, distante meia legua, estão sepultados esse coronel, seu immediato, o tenente-coronel Juvencio Manoel Cabral de Menezes e o mesmo guia, victimas do cholera.

Jatobá.—Ribeiro que atravessa o caminho de Goiaz a 27 leguas de distancia do Rio-grande ao Araguaia. Leva suas aguas ao Rio das Mortes.

Jatobá (Ribeirão).—Affluente do Paraputanga, onde existia outr'ora um importante sitio, o da Boa-vista, ou do Padre-Albuquerque, cousa de 20 leguas distantes da cidade de Cuiabá, no antigo caminho de Goiaz, que passava á direita do actual.

Jaucoara.—Rio que nasce na serra das Araras.

Jaurú (Rio).—Nasce nos campos dos Parecis 8 leguas a E. do Guaporé. Corre a S. e com 30 leguas em linha recta, passa no registro do mesmo nome, na estrada de Mato-grosso a Cuiabá. Duas leguas acima recebe na margem direita o ribeirão dos *Bagres* e 4 abaixo o rio *Aguapeli*; e a rumo geral de ESE. vai entrar no Paraguay com 30 leguas, attendendo ás voltas do rio.

Ha na vizinhança do Registro um jazigo cuprífero (malachisto). Diz o Conde de Castelnaa :

« Observámos nas immediações do registro um calcareo pardo, do que faz-se cal para construcções de casas. A formação, no meio da qual corre o Jaurú, no Registro compõe-se de schistos talcosos, que pertencem á era dos schistos micáceos e outros de transição antiga.

E' no meio d'esse terreno que se tem descoberto, procurando ouro, á uma legua a SO. do Registro, uma mina de cobre carbonatado verde, onde este metal acha-se quasi sempre misturado a uma massa talcosa e não apresenta sinão raramente pequenas laminas transparentes, de um bello verde. O fitão metálico tem como que uma pollegada de potencia; nos pontos onde pudemos observal-o, mas apresenta em outros logares inxações consideraveis.

Corre de NE. a SO. e é quasi vertical, pois seu plano fórma com a vertical um angulo de 18°, e mergulha a NO.

Ao pé da collina, em que se acha o fitão, corre um ribeirão, que poderia ser utilizado para a lavagem do mineral; mas fôra preciso, que o veieiro engrossasse, apartando da superficie do solo, para que pudesse dar logar a trabalhos lucrativos.

Alguns ensaios têm dado cobre de boa qualidade. Para ir-se do Registro á mina segue-se meia legua no caminho de Mato-grosso, afastando-se depois a SO., e passando uma série de pequenas collinas, que se estendem entre o caminho e a mina. (*Exped. aux parties centrales de l'Amerique du Sud*, tom. 3.º pag. 50).

Jaurú (Rio). — Rio que dizem ser aurífero. Corre a O. e com 30 leguas de curso entra na margem direita do Coxim, 8 leguas acima da foz d'este ao Taquari.

Jaurú. — Caxoeira do Coxim, junto á foz do rio do mesmo nome.

Jalme (Bahia do). — Segundo a tradição, existe um terreno aurífero na vizinhança das lagoas Guahiba e Uberaba, com as quaes communica-se. Bandeirantes andáráo em procura d'ella, mas não consta, que fôsse explorada.

João-Bleudo. — Caxoeira do Coxim, junto de um ribeirão do mesmo nome, que desagua na margem esquerda.

Juhina (Rio). — Nasce no *plateau* dos Parecis, na proximidade paralelo 14° do meridiano 61° 25' O. de Paris (15° O. do Pão de Assucar). Corre ao rumo geral de NNE., e com 50 leguas em linha recta desagua na margem esquerda do Juruena, pela lat. approximada de 11° 50'.

Juhina-mirim. — Riacho que desagua na margem esquerda do Juruena, cousa de uma legua abaixo do *Ta-buruinha*.

Jupia. — Paragem do rio Paraná, 2 leguas abaixo da foz do Tieté, onde o rio encanado corre com grande velocidade. Um pouco abaixo e bem no meio do rio está um rodomoinho (jupia), em que poderião submergir-se as canoas se não se procurasse, á força de remos, neutralisar a influencia da corrente que para ali as arrasta.

Jurubaúba (Rio). — Pequeno affluente do Cipotuba, que desagua pelo lado direito. Perto das suas margens já se trabalhou em lavras de ouro.

Juruena (Rio). — Eis como o descreve o coronel Ricardo Franco de Almeida Serra :

« O rio Juruena nasce na lat. 14° 42', 20 leguas a NNE. da cidade de Mato-grosso, correndo a N. 120 leguas até á sua confluencia com o Arinos, formão ámbos reunidos o alveo do Tapajoz. Recebe o Juruena por ambas as margens muitos e não pequenos rios; facilitando os que lhe entrão pelo lado occidental praticaveis navegações e por breves trajectos por terra para o Guaporé e seus confluentes. O mais superior e proximo á cidade de Mato-grosso e seus arraiaes é o rio do *Sucuriú*, já de sufficiente fundo, e por consequencia navegavel até perto da sua origem, a qual fica uma legua ao N. da principal cabeceira do rio Sararé, tendo este ultimo, um quarto abaixo do seu nascimento, 16 palmos de fundo e 20 de largo. Navegando-se pelo Juruena acima

até entrar-se pelo Sucuriú, se pôde da origem d'este, pelo breve tracto de legua, passar ao Sararé, sem mais obstaculo do que uma caxoeira que fórma o mesmo Sararé, 3 leguas abaixo do seu nascimento, quando se precipita da serra dos Parecis, difficuldade que se pôde vencer por partes, ou fazendo-se o tracto total de 4 leguas, sendo este transito o mais breve e commodo para Mato-grosso, pois o Sararé desde a dita caxoeira é navegavel, sem embaraço algum, em menos de 8 dias.

« Uma legua a N. da origem do Sararé até á primeira cabeceira do *Galera*, e a E., uma legua da dita cabeça, nasce o chamado *Ema*, braço occidental do Sucuriú, que facilita igual communicação. O *Galera* tem nos campos dos Parecis mais trez-origens ao N. da primeira, e todas caudalosas, distando a ultima e mais do norte, denominada *Sabará*, pouco mais de legua do nascimento do Juhina, grande braço occidental do Jurueua. Pelo Jurueua pois, e pelo Sucuriú, com 5 ou 6 leguas de tracto, at: vencer as caxoeiras que o *Galera* fórma, pôde-se por este rio communicar o Jurueua com o Guaporé. Enfim o Jurueua pôde ser navegado até 2 leguas abaixo do seu nascimento, logar da sua superior caxoeira: e ainda mais acima, passada ella, tendo o rio já n'este logar 150 palmos de largo, e grande fundo; e d'ella para baixo corre com velocidade, por ser o seu alveo um plano bastante inclinado, e dizem que as caxoeiras que tem não são maiores, e todas mais venciveis que as do Arinos.

« Pode-se tambem communicar por breves tractos o mesmo Jurueua com os rios Guaporé e Jaurú, que lhe ficão a E., supposto que, quando estes dous rios se precipitão das serras dos Parecis, formão logo, e por grande extensão, repetidas caxoeiras. »

Uns indios apiacás vindos a Cuiabá, sob o governo do general Magessi, referirão achar se no Jurueua prata nativa, a que chamão *itatina*, não só no leito do rio, como na superficie da terra. Entretanto não tem este rio sido frequentado; sendo pelo Arinos toda a navegação para o Tapajóz.

Juva (Rio).— Riacho que entra na margem direita do rio Sipotuba, abaixo do Jurubaúba.

K

Kagado (Rio do).— Ribeirão que nasce da serra de Santa-Barbara, e correndo a N. O. vai entrar no Guaporé, uma legua abaixo da ponta d'este ultimo rio, no caminho de Cuiabá a Mato-grosso.

L

Ladario.— Logar da margem direita do rio Paraguay, 2 leguas abaixo de Corumbá, para onde se transferio, em 1874, o arsenal de marinha. Foi n'este local, que a principio se fundou a povoação de Albuquerque, hoje Corumbá.

Lagado (Rio).— Ribeiro affluente direito do Anhanduhi.

Lagado.— Ribeiro affluente esquerdo do Vacaria.

Lagem. — Ribeirão nascido na serra do Amambahi, e affluente esquerdo do Dourados.

Lagem-grande.— Caxoeira dos Tapajós.

Lagem-grande. — Caxoeira do Rio-pardo, formada por uma pedra que atravessa o rio. Tem como que 2 braças de differença de nivel em 30 braças de extensão longitudinal.

Lagem-pequena. — Caxoeira do Rio-pardo ; differença de nivel de 6 a 8 palmos.

Lagens (Rio das). — Ribeiro que atravessa o caminho de Cuiabá a Goiaz, 5 leguas a E. do Paredão. Nas suas imediações o solo está quasi completamente destituido de terra vegetal.

Lagens. — Caxoeira do rio Mamoré, 1 legua acima da sua confluencia com o Beni. Tem 110 braças de extensão e 3 palmos de declividade.

Lagens — Pequeno ponto militar entre *Onças* e a Corixa-grande.

Laginhas (Rio das). — Ribeiro que atravessa o caminho de Cuiabá a Goiaz.

Lalima. — Aldeia de indios, 7 leguas a O. de Miranda.

Lalima. — Aldeia de indios, 6 leguas ao S. de Miranda.

Lamego. — Nome que o general Luiz Pinto deu á uma aldeia de indios chamada de *São-João*, na margem direita do Guaporé, uma legua abaixo da foz de Baurés. Foi depois mudada para perto do forte do Principe da Beira, entre as fozes do Itonamas e do Baures, sempre na mesma margem. Foi originariamente formada de indios, que vierão da missão espanhola de São-Miguel, em 1763. Deixou de existir no comêço d'este seculo.

Larangeiras. — Sítio da margem direita do Guaporé, fronteira á foz do Catururinho, onde existirão alguns dos primeiros moradores do districto de Mato-grosso.

Laudijá (Rio). — Ribeirão que nasce no espigão, que medeia entre o rio de Miranda e o Paraguay; corre a E., e unindo suas aguas ás do *Roncador* (?) e do *Bonito* (?), vai já caudaloso com o nome de *Formoso*, entrar na margem esquerda do Miranda, nas proximidades do paralelo 21°.

Laudiad. — Logar alto e aprazível, onde existio una aldeia de indios, 7 ou 8 leguas á E. de Miranda, no caminho de Nioac.

Lavrinhas. — Arraial situado no caminho de Cuabá a Mato-grosso, a 17 leguas d'esta ultima cidade, e a 3 ou 4 leguas da ponta do Guaporé. Devia a sua existencia ao ouro, que em 1740 se descobrio nos vizinhos ribeiros. Foi abandonado em 1873 e depois incendiado pelos indios.

Lavrinhas (Ribeirão). — Atravessa o caminho de Cuiabá a Goiaz entre o Paranahiba e o Sucuri.

Leomil. — Assim denominou o governador Luiz Pinto a aldeia de indios, que, sob a invocação de São-José, existia á margem direita do Guaporé, junto á foz do pequeno rio de *São-Domingos*. Em 1754 formara-se a união de São-José no logar da *Casa-redonda*; mudou-se depois para o rio dos *Mequenes* em 1756, e finalmente em 1760 e tantos para o logar indicado, onde ainda existia, si bem que muito decadente, no começo d'este seculo.

Letreiro (Morro do). — Monte que fórma o lado esquerdo da entrada da lagõa Guahiba. Assim foi denominado por causa de uma inscripção gravada na sua base. Veja-se a descripção no *rio Paraguay*.

Livramento (Nossa Senhora do). — Freguezia situada 5 leguas a SO. da cidade de Cuiabá, a cujo municipio pertence. Seus habitantes occupão-se principalmente na lavoura, outr'ora na mineração de ouro. Segundo o recenseamento geral de 1872, sua população era

	Livres	Escravos	Total
Homens	1.842	206	2.048
Mulheres	1.804	144	1.948
	3.646	350	3.996

M

Macaco (Morro).—Um dos mais elevados montes das serras de Albuquerque.

Macacos (Bahia dos).—Pequena lagôa situada ao N. das serras de Albuquerque. Tem meia legua de diametro e é cercada de montes, menos pelo lado do rio Paraguay, que é terreno alagadiço,

Macacos (Rio dos).—Ribeiro que atravessa o caminho de Cuiabá a Goiaz, 4 leguas a E. do *Sangrador-grande*.

Macacos (Serra dos).—Caxoeira do Madeira.

Machado (Rio do).—Ribeiro que afflue na margem esquerda do rio Cuiabá, 5 leguas acima da cidade.

Machado.—V. Rio Giparaná.

Madeira (Rio da).—Ribeirão que nasce na face E. do espigão, que divide as aguas de São-Lourenço das de Cuiabá, e unindo-se á *Corixa-grande* e ao *Agua-branca* fórma o ribeirão do *Mutum*, que desagua no Cuiabá-mirim.

Madeira (Rio). — Rio formado pelas aguas reunidas do Mamoré e do Beni, que confluem na lat. de 10°20' e long. de 22° 12' 20" O. do meridiano do Rio de Janeiro. Tem o Beni 1.088 metros de largura e o Mamoré 966, e ambos unidos 1.980, com 22 metros de profundidade.

As pedras existentes no boca do Beni são cobertas de centenas de enormes troncos de arvores, trazidos pelas cheias, que na sêca, ali encalhão periodicamente, até que nova enchente os ponha de novo em movimento. E' por este motivo, que os Portuguezes substituíão o nome de

Madeira ao de Cajari, que lhe davão os indios, e uma d'estas pedras tem capacidade bastante para n'ella se construir um presidio, que fechasse a entrada da navegação dos dous rios. ⁽¹⁾

Logo abaixo está a caxoeira do mesmo nome, *Madeira*, formada por um sem numero de pequenas ilhas e penedos, dispersos por toda a largura do rio, havendo trez principaes canaes, por onde só podem passar canoas vazias. Do ponto extremo esquerdo da foz do Beni é que, segundo o tratado de Março de 1867, deve ser tirada a linha divisoria com a Bolivia, até encontrar as cabeceiras do *Javari*. O trecho, que levão as cargas por terra na caxoeira do Madeira, não excede de 88 metros. ⁽²⁾ A differença do nivel é de $\frac{1}{110}$; a extensão da caxoeira meia legua.

Meia legua mais abaixo encontra-se a corredeira da *Misericordia*, sinuosa e perigosa no tempo de sêca. ⁽³⁾ E' de curta extensão, e sua differença de nivel $\frac{2}{110}$. Meia legua mais abaixo começa a caxoeira do *Ribeirão*, a mais temivel e trabalhosa do rio. Tem 4 milhas de extensão, em linha recta, espaço cheio de penedos; 5 saltos no espaço de 250 metros, sendo a differença de nivel de $\frac{1}{11}$. ⁽⁴⁾

Na cabeceira da caxoeira entra-lhe pela margem direita o *Ribeirão* ⁽⁵⁾, que deu-lhe o nome. Em 1799 esta-

⁽¹⁾ Não é na foz do Beni e sim na do Mamoré; é a chamada ilha da Confluencia, de cuja fortificação já tratou-se em tempos de Luiz d'Albuquerque.—N. da R.

⁽²⁾ 200 braças diz o coronel Ricardo Franco.—N. da R.
250 metros encontrou a commissão de limites de 1875.—N. da R.

⁽³⁾ Passamol-a em fins de Novembro de 1877, na força da sêca, sem a menor novidade, dizendo os tripulantes praticos do logar, que o seu perigo era no tempo das aguas, e tal que d'isso adveio-lhe o nome que tem.—N. da R.

⁽⁴⁾ As cargas conduzem-se por um caminho de terra de 3.000 passos até á sua cabeça, na qual varão-se as canoas, a maior parte das vezes por terra, porém em outras em que o rio tem maior altura de agua, facilita por ella vencíveis canaes, ainda que com grande trabalho.—N. do A.

⁽⁵⁾ Este ribeirão vem da serra dos Parecis; foi visto e transitado desde abí pelos primeiros descobridores da provincia. Divide-se em dous braços, dous dias e meio acima da foz; em um d'elles não só achão grandes formações de ouro, mas tambem esse metal em grande extensão de terra.—N. do A.

beleceu-se ali um destacamento para servir de nucleo ou ponto de apoio a uma povoação intentada para auxiliar a navegação. Pouco progrediu.

Em 1816 foi aniquilada por um incendio; restaurou-se, mas com fracos meios, que cada vez fôrão-se tornando mais escassos, até que em 1836 foi de todo abandonado.⁽¹⁾

A caxoeira das *Araras* ou da *Figueira* está a 4 leguas de distancia da antecedente. E' formada por muitas ilhotas e pedras. A O. existe um canal, por onde passão com algum trabalho os navegantes praticos. A extensão da caxoeira é de 350 metros; a differença de nível $\frac{1}{150}$.

Oito leguas abaixo entra na margem esquerda o pequeno rio *Abund.* Com mais 4 leguas chega-se á caxoeira da *Pederneira*, que tem mais ou menos 400 metros de extensão. As canoas vazias passão á sirga.⁽²⁾ Quasi meia legua abaixo desagua na margem esquerda o pequeno rio dos *Ferreiros* ou *Ferradores*.⁽³⁾ A 3 leguas de distancia, apparece a caxoeira do *Paredão*, formada por duas pontas de alta pedraria, uma encostada á margem direita e outra á esquerda do rio, e no meio um grande penedo, além de outros menores. Notão-se na esquerda uns penedos em linha, que terão 25 metros de comprido e 33 decímetros de grosso, que representão as ruínas de uma muralha, a qual fórma um canal de 4 a 5 metros de largura, por onde passão as canoas á força de braços.

O pequeno rio *Mutum-paraná* entra na margem direita 6 leguas mais abaixo. Logo começa a caxoeira dos *Trez-Irmãos* formada por pontes de pedras repetidas, e que estão chegadas ao lado oriental do rio, havendo do lado opposto uma illa do mesmo nome, de uma legua de comprido. A differença do nível é de $\frac{1}{100}$.

A' 8 leguas de custosa navegação encontra-se com

(1) E' uma das mais terriveis caxoeiras, contudo no tempo da maxima vasante de agua, passa-se com pouco custo e trabalho. N. do A.

(2) Passão-se as canoas por terra por caminho de 240 braças (520 metros) para vencer-se a cabeça da caxoeira, formada por seis saltos.

(3) Também chamado *Arapongas*, da multidão de passaros (*chamarrinchos*) também chamados *ferreiros* ou *ferradores*, do seu grito estridentissimo e assemelha-os aos golpes do macho e da serra dos ferreiros. — N. da R.

a caxoeira ou *salto do Girau*, que, supposto seja de curta extensão, é uma das mais trabalhosas e maiores. Aqui estreita-se muito o rio até ter sómente a largura de 700 metros, cahindo por 5 saltos, que offerecem uma queda de 8 metros. O varadouro é de 900 metros, com grande declive na subida e descida.

No anno de 1765, retirando-se para o Pará o governador Conde de Azambuja, encontrou n'este logar uns indios *Pamas*, que lhe manifestarão o desejo de abraçar a nossa religião. O Conde pediu e obteve, que o governador do bispado mandasse para ali um sacerdote. O governador João Pedro da Camara, a quem os mesmos indios fizeram igual requisição, na sua vinda para Mato-grosso no anno antecedente, reconhece conveniencia de uma população no mesmo logar. Foi ella fundada em 1768 e denominada *Balsémão*, (1) pelo governador Luiz Pinto de Souza, em sua viagem do Pará para Mato-grosso. Em 1775 foi abandonado pelo capitão e moradores por causa das hostilidades dos indios.

Legua e meia abaixo do *Girau* encontra-se a caxoeira do *Caldeirão do inferno*, formada por muitas ilhas, que existem do lado esquerdo (duas) chamadas do *Padre*, e outras menores, entre uma infinidade de penedos, que formão grandes correntezas e rebojos. A extensão da caxoeira é de uma legua. Duas leguas abaixo do Caldeirão do Inferno está na margem esquerda a boca do pequeno rio *Mapará*; 2 leguas mais abaixo está a ilha de *Sant'Anna* de legua de extensão; e 3 leguas adiante a boca do *Jaci-paraná*, que afflue pela margem direita. Descendo-se mais 6 leguas dá-se com a caxoeira dos *Morrinhos*, formada por muitas e pequenas ilhas e pedras espalhadas por toda a largura do rio em uma extensão de 90 braças. O declive é a $\frac{1}{15}$. Quatro leguas abaixo está o *Salto-grande* ou do *Theotonto*, formado por uma unida e alta corda de penedos, que atravessão o rio, de margem á margem, por cima dos quaes precipita-se o rio em 4 volumosos e largos canaes, com a altura de 40 palmos. E como da margem de nascente

(1) *Balsémão* era o nome da casa de Luiz Pinto, que pediu licença para impo-lo a este povoado, para o qual havia trazido de Borba seis familias, e com ellas um ferreiro e um carpinteiro. — N. do A.

corre, atravessando o rio, uma comprida restinga de pedra parallelá á dita corda de penedos, essa restinga comprehendendo e encontra as aguas de trez canaes, formando outra de pouca largura, que os corta.

A queda d'agua n'esse logar fórma altissimos caixões, dividindo-se em particulas tão mínimas que de longe vêem-se evaporar como o debil fumo; sahindo emfim pelo quarto canal e a ponta O. da referida restinga toda a agua, entre elevados penedos, formando ao lado opposto uma perigosa sirga, logo abaixo do varadouro.

E' o dito varadouro pela faldá de um morro, que terá 60 palmos (13 metros) de alto, com a subida e descida de grande declive. As canoas são puxadas por terra por espaço de 250 braças (550 metros). A largura do rio é de 700 metros.

Em 1758 o Dr. Theotonio da Silva Gusmão, que fôra juiz de fôra de Mato-grosso, fundou n'este logar a povoação de *Nossa Senhora da Boa-viagem*. Em consequencia da falta de harmonia entre o mesmo doutor e os missionarios, fizeram estes com que, a pretexto de hostilidade dos indios *Muras*, todos os habitantes se retirassem para o Pará, em Agosto de 1760. Ficando só com sua familia o Dr. Theotonio da Silva, vio-se tambem forçado a abandonar o logar.

Em 1796, de ordem do governador João de Albuquerque, fôrão convidados os habitantes de Cuiabá a irem estabelecer-se no Salto do Theotonio, onde se tencionava fundar de novo uma povoação, segundo um projecto que em 1794 apresenára ao mesmo governador Manoel Joaquim Leite Penteado. Não teve seguimento. Em 1800 restabeleceu-se a povoação, não já na caxoeira, mas na boca do rio Jamari. No principio do anno veio do Pará um destacamento de 50 praças para o Salto do Theotonio.

Projectou-se a abertura de uma estrada para ir d'este salto ao do Girau, a qual não se pôde effectuar por estar cortado o terreno pelo Jaci-paraná e muitos igarapés. Na opposta margem offerecem-se ainda maiores obstaculos. Em 1816 o tenente-coronel José Pereira da Silva Guimarães foi com um pequeno destacamento para o Salto, afim de fundar a povoação sob o nome de *São Luiz*, na conformidade da carta regia de 6 de Setembro de 1814. Não prosperou;

e em 1819 foi o dito tenente-coronel assassinado por quatro escravos seus; do que resultou o abandono da povoação. Em 1821 o governador Magest facultou ao tenente Diogo de Ramos Cardoso ir estabelecer-se no Salto, onde esteve até 1825, retirando-se então para o Pará.

Uma legua abaixo do Salto encontrão-se grandes e multiplicados penedos, que, abrangendo a largura do rio, formão um pequeno salto e trabalhosa sirga, que chamão *dos Macacos*. Duas leguas abaixo existe a caxoeira de *Santo-Antonio*, a qual é a primeira que se encontra navegando o Madeira agua acima. E' formado por duas ilhas de penhascos, que dividem o rio em 3 canaes. As canoas correm n'elles com grande velocidade, pelo que faz-se de mister descarregal-as e conduzir as cargas por terra por espaço de 76 braças (145 metros) (1).

N'esta caxoeira, cuja lat. é de 8° 48', termina por N. o extremo da provincia de Mato-grosso, segundo determina a provisão regia de 14 de Novembro de 1752, a qual denomina a dita caxoeira *Aroeira* ou *Aroaia*. (2) Ahi estabelecerão os jesuitas, em 1737, a missão de *Santo-Antonio*, e, subindo o rio, passarão a relacionar-se com os seus correligionarios espanhoes no Pará.

E' aqui, que deve ter começo a estrada de ferro. Daqui á foz no Amazonas, na distancia de um myriametro, é franca a navegação a vapor. São as margens do Madeira, principalmente a oriental, desde a sua boca no Amazonas até a confluencia com o Mamoré, formadas por um terreno solido

(1) Comquanto, ao passarmos por este caminho, o encontrássemos em pessimas condições, e gastássemos 25 minutos para chegarmos ao povoado, todavia supponho-o maior de 600 metros. — N. da R.

(2) Não nos conformamos com esse indicação do illustrado geographo, por isso que alguns annos depois, tratando-se dos limites da capitania do Mato-grosso com a de São-José do Rio-negro, mandava o governo, que se tomasse um ponto médio entre a foz do Guaporé e a do Madeira, e n'esse sentido Luiz de Albuquerque esclareceu a commissão demarcadora de limites com os terrenos espanhoes; o que cumprio, propondo o rio Gíparaná. Quer fôsse para procurar um mais seguro ponto de apoio para a demarcação da recta de limites, que, dirigindo-se a NO. fôsse encontrar a extrema occidental do territorio brasileiro (nascentes do Javari) quer por má interpretação d'essa provisão real (que não conseguimos ainda ver), o certo é que, desde 1781, o limite N. da provincia do Mato-grosso no Madeira é a foz do Gíparaná

e o mais proprio para uma grande cultura, e cobertas de grandes arvoredos, dos quaes se pôde tirar as melhores e mais finas madeiras e oleos do Brazil, e todos os rios que desaguão n'elle, supposto que de mediana grandeza, são navegaveis por muitas leguas, havendo em todos elles, e no mesmo Madeira, todos os effeitos que fazem a riqueza do paiz do Amazonas, como salsa, cravo, cacáu, pixuri, boraxa, gommás, etc.

Magro. — Aldeia de indios *Laianas*, uma e meia legua a NE. de Miranda.

Mallas (Rio das). — Ribeiro que atravessa o caminho de Cuiabá a Goiaz, $1\frac{1}{2}$ legua a O. do Sangrador-grande.

Mandioré (Lagôa). — Tambem chamada *Bahia do Sipo*. Existe na margem direita do Paraguay, abaixo dos *Dourados*. Tem a fórma da planta do pé do homem; é de 5 leguas de comprimento de S. a N., e largura média de $1\frac{1}{2}$ com 13 de circuito. E' circumdada de terras altas, montuosas, com boa mataria, que em certos logares, particularmente ao NO., abeirão-a, e em outros são separados d'ellas por terrenos alagadiços de menos de meia legua. Communica-se com o Paraguay por um furo sinuoso de $3\frac{1}{2}$ leguas, bordado tambem de morros pelo lado do S., o qual tem a foz no Paraguay, um pouco abaixo das *Trez-bocas*, aos $18^{\circ} 18'$.

Os engenheiros da demarcação de limites de 1786 entrarão n'ella passando entre os morros *Xanés*, que ficão a E. entre a lagôa e o Paraguay. Porém estava então o rio annuo cheio. Em tempo de sêca não ha transito para canoas. Segundo o tratado de 1867 a linha divisoria do imperio com a Bolivia passa pelo meio da lagôa.

Mangabal. — Caxoeiras do Coxim e do Rio-pardo.

Mangaruro ou **Mangaricuba.** — Riacho que alguns mappas figurão como affluente esquerdo do Rio das Mortes.

Mangue (Rio do). — Ribeirão que nasce na serra de Amambahi e afflue na margem direita do Dourados.

Manoel-Homem (Ilha do). — Ilha do Paraná entre a foz do Rio-verde e a do Rio-pardo, onde existiu a milagrosa imagem do Senhor Bom-Jesus.

Manoel-Rodrigues. — Caxoeira do Rio-pardo.

Manso (Rio). — O curso superior d'este rio é mal conhecido. E' de presumir, que suas origens estejam situadas a 25 ou 30 leguas a NE. da cidade de Cuiabá, e tenha por contravertentes as fontes do *Paranatinga* e por ventura as de *Xingu*. Corre a ONO. e conflue com o Cuiabá na lat. de 14° 41' 30". N'esta confluencia traz um volume d'agua maior que o do Cuiabá. Quatorze leguas acima d'este recebe na margem esquerda o rio da *Casca*, que lhe é superior em cabedal de aguas.

Manso (Rio). — A 16 leguas a E., um pouco para o S. da cidade de Cuiabá e perto da cabeceira do rio da *Casca*, principal galho do Rio-manso, nasce outro *Rio-manso*, que muitos confundirão, e ainda ha quem confunda com o antecedente; e é representado em diversas cartas como affluente do Cuiabá. Mas é fóra de duvida, que é o dito rio a principal cabeceira do Rio das Mortes affluente do Araguaia. (V. Rio das Mortes).

Maracajú (Serra). — Ramo da serra do Amambahi, que, destacando-se d'ella pela lat. 23° 55', vai a ESE. formar no rio Paraná o grande salto das *Sete-queidas*. A posição do marco collocado n'este logar é de 23° 55' 15" S. e long. 12° 13' 15" O. do Pão de Açúcar.

Margarida (Morro). — Morro notavel na margem direita do Apa, abaixo da foz do rio da Pedra de Cal.

Maria do Carmo (Ribeirão). — Ribeirão affluente na margem direita do rio de Miranda, abaixo da Forquilha.

Marcco (Rio) — Vide Mbotetein e Miranda.

Martirios. — Lugar que se suppõe existir na zona septentrional d'esta provincia, entre os rios Araguaia e Tapajoz, onde, segundo uma tradição por ventura fabulosa, existe ouro em abundancia, sendo que ali se vêem nas pedras os emblemas da paixão de Christo; motivo por que se lhe deu o nome de *Martirios*. Tenho visto a esse respeito diversas informações escriptas, vagas, incoherentes, e que discordão muito umas das outras.

A que me pareceu merecer mais attenção é uma pequena memoria apresentada, no principio d'este seculo, ao governador da capitania por um illustrado Cuiabano, o padre José Manoel de Siqueira. Eis em resumo a dita memoria:

« ... Eu passo a narrar o que sei por ter ouvido a meu pai, o capitão Antonio do Prado Siqueira, que sempre mereceu o nome de verdadeiro. O capitão Antonio Pires de Campos, intimo amigo de meu pai e collega do capitão Bartolomeo Bueno da Silva, aliás *Anhanguera*, no tempo em que por casualidade descobrirão ouro nos Martirios, extranhando a temeridade do Bartolomeo Bueno, que procurava aquellas minas pelos desconhecidos sertões, que medeião entre São-Paulo e os ditos Martirios, quando só deveria entrar por esta villa (Cuiabá), então referia o acontecimento da expedição, que tinham feito, pelo modo seguinte:

« Que o gentio *Bororó* conquistado n'este Cuiabá ⁽¹⁾ pelos antigos sertanistas de São-Paulo, communicára haver no centro do sertão uma poderosissima nação chamada *Corodá*. Os Paulistas, anciosos por esta conquista, emprehenderão fazer uma bandeira para elles; e com effeito se embarcárão e vierão ao Cuiabá estes sertanistas, entre os quaes Antonio Pires e Bartolomeo Bueno, que erão meninos, em companhia de seus pais; e portárão n'este rio Cuiabá no sitio que se appellida hoje *São-Gonçalo-velho*. D'aquelle porto, insinuados e guiados pelos Bororós, que trazião, seguirão por terra e subirão a serra da *Canastra*, e n'ella fôrão accommettidos

(1) Erão trez alojamentos, *Cuiá-abé*, que significa *gente cahida*, e os dous *Coziponés mirim e guasú*.

de uma grande tempestade: abrigarão-se ao penedo da *Canastra* e por occasião dos fuzis bradavão por S. Jerônimo, ficando denominados até o presente *serra* e *penedo* de *São-Jeronimo*.

« Dahi seguirão a N. e com jornadas de duas, trez e quatro leguas em poucos dias descobrirão um rio capaz de navegação, que pela cor da agua ser branca o chamarão *Paranatinga*; e atravessando-o e seguindo no mesmo rumo se acharão com outro, tambem navegavel, e por advertencia dos Bororós ahi fizerão canoas, e rodarão por elle alguns dias, até que encontrárão outro rio, que affirmava Antonio Pires ser tão grande como o Cuiabá, porém tão cingido de pedras que se dividia o rio todo em regatinhos, e por isso atravessarão-o a pé enxuto.

« Este pois era o paiz do Coroá, e por isso mandarão exploradores para examinar a situação e o meio de o abalroar. Como ali permanecêrão por alguns dias, observárão, que da parte de além do rio estava uma collina, na qual se vião algumas pedras soltas e elevadas; umas configurando columnas, outras escadas, e outras corôas, do que se seguiu dizerem, que aquelle monte continha os instrumentos dos martirios de Christo.

« N'este rio pois, entre as pedras, é que se virão pedacinhos de ouro, redondos como os vermelhos tentos de jogar, dos quaes Bartolomeu Bueno e Antonio Pires collêrão alguns mais bem figurados para brincar. Os mais sertanistas tambem collêrão alguns, porém longe de suporem que fossem ouro, pois ainda não havia conhecimento d'elle no Brazil. Ainda Antonio Pires disse mais, que na mesma collina se vião como pevides de melão, da mesma materia, misturados com pedras e burgalhão, dos quaes deitárão alguns em uma lata, que tinha sido de chá, e com ella brincavão como si fosse xocalho. N'este tempo voltárão os emissarios dizendo que, visto o alojamento dos Coroás em um dos morros, representava ser tão grande como a villa de São-Paulo, e com esta noticia desvaneceu-se a conquista intentada, e os sertanistas, que erão em numero pouco mais de 100, acauteladamente se retirárão, antes que fossem presentidos do Coroá; e com effeito tornárão pela mesma via ao Cuiabá e depois para São-Paulo, onde acharão

noticia e amostras de ouro do descobrimento das minas geraes. ⁽¹⁾

« Intentarão por vezes voltar ao Cuiabá destinando-se aos Martirios; porém nada se effectuou, porque as vizinhas minas estavam fluorescentissimas e n'ellas se occuparão por tempo que se fizeram homens Antonio Pires e Bartolomeu Bueno. Ambos em São-Paulo se casarão, mas Antonio Pires, enviando, se retirou com seus filhos e escravos indios para o Cuiabá, e aqui se situou ao pé da mesma serra de São-Jeronimo, junto a uma lagôa, que ainda hoje se chama *lagôa do Pires*, onde narrou meo pai o que aqui descrevo, mofando Antonio Pires das aventuras de Bartolomeu Bueno, quando intentou achar os *Martirios* por veredas tão desconhecidas. Que não são fabulosas as minas dos *Martirios* comprovão as grandes diligencias, que fizeram as capitancias de São-Paulo e Goiaz; e demais d'isso, quem obrigou ao capitão Bartolomeu Bueno da Silva Anhanguera ⁽²⁾ a expôr-se a uma aventura tão perigosa e arriscada, si elle mesmo não tivesse visto ouro, e em tanta abundancia, que obrigou-o a andar errante por esses sertões e por tanto tempo, até que a casualidade lhe fizesse descobrir minas e ouro na *serra dourada dos Griazes*?

« Houve na capitania do Pará uma tradição de que os missionarios jesuitas conservavão grandes minas no interior do sertão; e aquelle rio de agua suja, que João de Souza de Azevedo vio desaguar pela parte oriental do Arinos, não avigora essa tradição? E a cautela com que os mesmos jesuitas conservavão nas margens do Tapajoz um armazem, que fornecião de viveres todos os mezes, sem que jámais se

⁽¹⁾ A invenção dos martirios deveria *acontecer* no intervallo de 1648 a 1706, porque certamente no reinado do Senhor D. Pedro II foi o descobrimento das minas geraes.—(N. do A.)

⁽²⁾ Em nome do Anhanguera correm alguns roteiros, dos quaes vi trez: o primeiro dato pelo mesmo Anhanguera ao revd. Dr. João d'Almeida Sá, vigario que foi de Cuiabá; o segundo vi em Goiaz enviado ao governador o Senhor Tristão da Cunha, por Bartolomeu Bueno de Campos, filho do primeiro; e o terceiro trouxe-o Alexandre Bueno de Gusmão, neto do primeiro Bartolomeu e deu-o ao governador de Mato-grosso, o Senhor Caetano Pinto. Além de se não conformarem, encontram-se em cada um contradicções, incoherencias e por confusão.—N. do A.

encontrassem os importadores com os exportadores, que indicava? E' bem de supôr, que com semelhante cautela procuravão os jesuitas conservar em segredo as minas achadas, que, não duvido, fôsem as dos Martirios; e o mais foi, que o conseguiram.»

Sendo, como hoje se sabe, o Paranatinga galho do rio São-Manoel, que afflue no Tapajoz nas *Trez-barras* (vide Tapajoz), parece, segundo a derrota indicada, que o logar dos Martirios era entre o mesmo Paranatinga e algum galho do Xingú. Entretanto o autor da memória dá a entender, que existia entre o Paranatinga e o Tapajoz.

Outras informações o collocão na terra dos *Aracis* ou *Aracés*, na vizinhança do riacho *Paraupaba*, que afflue no Tocantins abaixo do Araguaia, e enfim no proprio Araguaia.

Em logar das pedras soltas figurando como columnas, escadas e corôas, de que falla o padre José Manoel, dizem outros, que esses emblemas da paixão de Christo existem esculpidos em umas lagens da ribanceira, na margem do Araguaia, a saber: apparencias de gallo, cruz, corôa, lança e mais cousas... Esses artefactos podem, como diz Cunha Matos, ser obra de algum artefice christão da comitiva dos jesuitas, quando estes subirão o rio Araguaia. O bacharel Rufino Theotônio Segurado, na viagem que fez em 1847, passou no logar dos *Martirios* e não pôde descobrir taes emblemas: admite todavia, que possão existir em algum logar mais retirado. Baldadas diligencias têm-se feito para tornar a descobrir esse thesouro de duvidosa existencia. Sob o governo do general Magessi (1819 a 1820), fizeram-se expedições para os Aracis e Paranatinga, e no districto do Diamantino o padre Lopes repetio explorações nos affluentes do Arinos, pela margem direita, e particularmente no rio do *Peixe*, chamado *Itamiani* pelos Apiacazes, rio este tambem supposto diamantifero. Em 1862 os Italianos B. Rossi e Rivani, com uma comitiva composta principalmente de Italianos, procurárão renovar taes explorações, mas esta não tardou em dissolver-se, sem conseguir proveito.

Mato-grande. — Logar 3 legoas ao NO. da extincta freguezia de Albuquerque, onde havia uma grande

aldeia de Kinikinaus semi-civilisados. Pertence agora á colonia militar de Albuquerque.

Mato-grosso (Arraiaes do). — Existem, ou antes existirão esses arraiaes nas serras, contrafortes da dos Parecis, que se vêem a E. da cidade de Mato-grosso, correndo de SSE. a NNO. Alguns d'elles são anteriores á fundação da mesma cidade. O mais antigo é o da *Xapada de São-Francisco Xavier*, no local onde se descobrio ouro em 1734, e de que se fez partilha em 1736. Distava 6 leguas em linha recta da cidade, a rumo de NE., e 12 leguas segundo as voltas da estrada. Em 1737 teve uma capella de pedra e barro: em 1743 foi erigido em parochia e comarca ecclesiastica, independente das de Cuiabá, cuja séde foi mudada em 1753 para Villa-Bella, depois cidade de Mato-grosso.

No primeiro anno d'essa rica descoberta, dava cada escravo de jornal, por dia, 3 e 4 oitavas de ouro; e nos dous annos seguintes ainda o jornal era de duas e meia: depois foi constantemente diminuindo. No fim do seculo passado estava quasi deixado o arraial, mas principalmente por falta de agua.

O arraial de *Nossa Senhora do Pilar* fica 11 leguas distante da cidade e 3 da Xapada, na escarpa oriental da Serra. Tinha muitas derramadas e contiguas fabricas.

Uma legua adiante de Pilar ficava o arraial de *Sant'Anna*, coevo com o da Xapada, que foi igualmente rico, e depois decahido. A' Sant'Anna se seguem, encostadas á mesma face oriental das serras, as fabricas de *Ouro-fino*, e pouco mais ou menos uma legua e um quarto adiante a da *Bôa-vista*. Duas leguas adiante da Bôa-vista e distante 21 da cidade, segundo as voltas da estrada, mas 12 sómente em linha recta, fica o arraial de *São-Vicente Ferrer*, que no começo d'este seculo era rico e florescente, tendo já decahido os outros. O arraial das *Lavrinhas* ficava a 17 leguas a E. da cidade na estrada de Cuiabá. O de *Santa-Barbara*, fundado em 1782, e que pouco durou, existia sobre a tromba da serra do mesmo nom e, 8 leguas a S. das Lavrinhas. De todos esses arraiaes

só existe o de São-Vicente com poucos e pobres habitantes⁽¹⁾ Entretanto ainda no fim do seculo, quando as aguas não erão diminutas, tirava-se annualmente de todos elles 10 arrobas de ouro.

Mato-grosso (cidade de).— Outr'ora capital da provincia, está situada na margem direita do Guaporé em distancia de 300 braças do rio, na latitude de 15° e longitude de 62° 18' O. de Paris (16° 51' 45" O. do Pão de Assucar), em terreno plano e sujeito a alagações nas maximas enchentes do rio. Em 1784 uma derrubou uma terça parte das casas, elevando-se as aguas 2 palmos acima dos alicerces. A differença de nivel das aguas é ordinariamente de 14 a 15 palmos.

Foi edificada sobre um plano regular, tendo grandes e largas ruas, que quasi terminão no rio e cortadas em angulo recto por travessas, todas em linha recta, formando espaçosos quadros e grandes quintaes. As casas são de adobe e cobertas de telha.

Foi este lugar escolhido pelo primeiro governador e capitão general D. Antonio Rolim de Moura, que, no dia 19 de Março de 1752, erigio, em observancia da provisão regia de 5 de Agosto de de 1746, a *Villa Bella da Santissima Trindade*, com os privilegios e isenções da villa de São-Paulo. Deu-se-lhe por armas um triangulo. ⁽²⁾

Tão ermo estava o lugar que o governador teve de conceder licença aos vereadores da camara para funcionearem no arraial da Xapada de São-Francisco Xavier, ficando elle morando em uma palhoça na recém-creada villa. Entretanto foi ella povoando-se e tomando incremento, attrahidos os novos moradores pelos apontados privilegios, pela presença do governador, pela riqueza mineral e pela fertilidade da terra. Fundárão-se além de estabelecimentos de mineração grandes e importantes sitios de lavoura, dos quaes ainda hoje ha vestigios.

⁽¹⁾ Ja não existe tambem, sendo assaltado, incendiado e destruido o pouco que já restava, pelos Cabixis em 1877.

⁽²⁾ Mas a camara, diz o Dr. Philippe José Nogueira em 1779, tenazmente conserva uma aguiá ou um pelicano.

Em 1754 mudou-se a freguezia da Xapada para a capella de *Santo-Antonio*, da villa, sita no local onde no anno seguinte se fundou a matriz da Santissima Trindade. Em 1761 ⁽¹⁾ fixou-se em Villa Bella a residencia do ouvidor e do provedor da fazenda real, que até então residia em Cuiabá. Em 1771 estabeleceu-se a casa de fundição do ouro.

Foi elevada a categoria de cidade com o nome de *Mato-grosso*, por carta regia de 17 de Setembro de 1818.

Duas ou tres leguas a SO. della começa uma corda de terras montuosas ⁽²⁾ cobertas de mattas, que na direcção de NNO., parallelamente ao Guaporé, bordão a sua margem esquerda, em maior ou menor distancia, até abeirar-lo no logar das *Torres*.

Fronteiro á cidade e distante de uma a duas leguas está n'aquella serra o morro do Grão-Pará, cuja altitude é de 2.600 pés (quasi 800 metros).⁽³⁾

A cidade e seu districto padecem mais ou menos annualmente das febres intermitentes palustres; entretanto a sua fama de que goza é exagerada. Tem sido invadida pelos sarampos, mas nunca pela variola. Uma epizootia lhe appareceu em 1851, importada de Chiquitos e que não tardou a estender-se a toda a provincia, ficando ali endemica; assolando o gado cavallar com consequente detrimento da criação do vacum.⁽⁴⁾

O commercio de Mato-grosso, consistindo na importação, em troca de ouro, de escravos e generos de além-mar, fazia-se com o Pará pela navegação do Madeira e Amazonas,e

⁽¹⁾ Em Outubro de 1758, segundo João Barbosa de Sá na sua *Relação dos povoados de Cuiabá e Mato-grosso*.

⁽²⁾ E' uma cordilheira de trinta e tantas leguas, alta, em frente á cidade de 700 a 800 metros. Hoje é conhecida pelo nome de serra do Ricardo Franco, que lhe foi dado pela commissão de limites de 1875—1878.

⁽³⁾ Não ha morro com esse nome. Serra do Grão-Pará, da Villa, do Vendo ou das Torres era nome, por que era conhecida essa serra, hoje serra de Ricardo Franco. A unica parte distincta n'ella, em frente á cidade, é o cabeço do *Chapéu de Sol*, notavel pela sua forma. N. da R.

⁽⁴⁾ E' a chamada *peste de cadeiras*.

com o Rio de Janeiro e Bahia por intermédio de Cuiabá, por terra ou pela navegação fluvial de São-Paulo a Cuiabá, sendo que algumas expedições dirigião-se em direitura a Mato-grosso, subindo pelos rios Paraguay e Jaurú até o registro d'este ultimo. Por todo o resto do seculo passado, e ainda pelos primeiros lutos do actual, Mato-grosso vio crescer, ou continuar sem declinar a sua prosperidade. Porém ha 50 ou 60 annos começou a decadencia por diversas causas, além da de escassear o ouro.

Os dous ultimos capitães-generaes deixárão de residir permanentemente em Mato-grosso, e, em 1821, transferio-se a junta da fazenda e casa da fundição do ouro para Cuiabá, que desde então tornou-se de facto a capital da provincia; o que deu logar a começar a immigração para esta ultima cidade de familias abastadas, ficando quasi em abandono consideraveis estabelecimentos ruraes e de mineração. No mesmo anno de 1822 foi deposto o governador em Cuiabá e substituido por uma junta governativa, á qual não se quizerão sujeitar os Mato-grossenses, elegendo por sua vez um governo provisorio, que denominárão legal e como tal veio a ser reconhecido pelo governo imperial. Em 1825 o primeiro presidente nomeado chegou a Cuiabá, onde tomou posse, deferindo-lhe juramento o presidente do governo de Mato-grosso. Aquelle presidente ordenarase, que visitasse Mato-grosso tão frequentemente como lhe fôsse possível; mas esse preceito não observado por elle nem por nenhum dos successores, até que, em 1835 foi a cidade de Cuiabá declarada capital da provincia, por lei provincial.

De cada vez tem ido a mais a decadencia de Mato-grosso, que tem chegado a completo marasmo. Os poucos e pobres moradores que restão vêm-se até insultados, não longe da cidade, por hordas de indios selvagens.

Dará idéa de tão triste estado a comparação da população ⁽¹⁾ em 1816 e a do recenseamento geral em 1872 á 1873.

(1) População do districto.—N. da R.

Em 1816:

	Livres	Escravos	Total
Homens.....	1.546	1.783	3.329
Mulheres.....	1.801	692	2.493
Somma.....	3.347	2.475	5.822

Em 1872 á 1873:

	Livres	Escravos	Total
Homens.....	581	99	680
Mulheres.....	668	87	755
Somma.....	1.249	186	1.435

Maxorra. — Grande estabelecimento rural, fundada pelos Paraguaioes, pouco antes da invasão, sobre a margem esquerda (brazileira) do *Apa*, defronte e a uma e meia legua da guarda paraguaia da *Bella-vista*.

Medico (Lavras do). — Na proximidade de um ribeiro do mesmo nome, que entra na margem direita do *Aricá-assú*, a 4 ou 5 leguas da capital. Fôrao descobertas em 1736, tirando-se d'ellas grande cabedal. Ainda hoje se extrae algum ouro. O arraial, que ahi se formou e hoje não existe, chamava-se tambem de *Nossa Senhora do Remedio*. Foi accommettido em 1771 pelos Bororós, que ahi matarão 44 pessoas.

Melgaço. — Pequenas colonias que bordão a margem esquerda do Cuiabá, pelo paralelo de 16° 10'. D'ali para baixo são completamente alagadiços as margens daquelle rio. ⁽¹⁾

⁽¹⁾ Na guerra do Paraguay, já de posse o inimigo de toda a navegação até o rio Cuiabá, soube-se com temor, que elles ameaçavam ir a propria capital. Havendo indicisão no melhor meio de garantir sua defeza o autor d'este dicionario opinou pela occupação e fortificação do ponto de Melgaço, e offereceu-se para esse servico. Aceito com entusiasmo, para lá foi; e os effeitos fôrao immediatos: levantamento de moral abatida—dos habitantes—o medo do inimigo, que abandonou seus planos e desceu o rio. O governo imperial premiando o benemerito chefe da esquadra Augusto Leverger com o titulo de Barão, honrou Melgaço, dando-o para o novo nome do mestre veterano.

Melgueira (Rio da). — Ribeirão que entra na esquerda do *Amolar*, meio quarto de legua acima da foz do *Paraguaisinho*.

Mequenes (Rio dos). — Ou dos Mequens, rio que tem suas fontes nas serras dos Taucis e entra na margem direita do Guaporé, 16 leguas de navegação abaixo do Corumbiara.

Mercês (Morro das). — Na fronteira de Matogrosso, 8 leguas a O. 4 a NO. do morro da Boa-vista.

Mimozo. — Pantano formado pelos lagos do Xacororé e Cuiabá-mirim entre os morros do Frade e do *Mimozo*.

Miranda (Rio de). — Este rio tem a sua fonte principal na serra de Amambahi, proximamente na lat. de 21° 54' e long. de 12° 30' O. do Rio de Janeiro. No mesmo meridiano, e 2 leguas mais ao sul, tendo por contravertentes cabeceiras do Dourado e do Apa, nasce outro galho, chamado actualmente o *Rio do Velho*. Confluem na distancia de 6 a 7 leguas em linha recta, tendo o primeiro recebido pela direita o ribeirão do *Atoleiro*.

N'essa confluencia existia a pequena e insignificante *colonia militar do Miranda*, fundada em 1860 e destruida pelos Paraguaioes, na invasão de Dezembro de 1864.

D'aqui para baixo é o rio navegavel por canoas, si bem que com difficuldade, por causa das muitas corredeiras e baixios. Corre ao rumo geral do sul e um pouco para oeste.

Na distancia de 2 leguas recebe o ribeirão da *Guardinha* que desagua pela margem esquerda. Mais abaixo affluem do mesmo lado os pequenos riberios da *Cova* e da *Estiva* e duas e meia leguas abaixo do Guardinha o *Desbarancado*, pela direita. Menos de uma legua abaixo, fica o sitio do *Jardim á direita*, e á esquerda a boca no ribeirão do *Retiro*.

Foi n'esta paragem, que fallecerão de cholera morbus e fôrão inhumados os benemeritos primeiro e segundo

commandantes da expedição brasileira, que invadiu o Paraguay, a norte, em 1867, o coronel de artilharia Francisco Carlos de Moraes Camisão e tenente coronel de engenheiros Juvencio Manoel Cabral de Menezes; e bem assim o intrepido guia da mesma expedição José Francisco Lopes (1), proprietario do *Jardim*, á cuja vista vem exhalar o ultimo suspiro.

Trez leguas e meia abaixo do *Jardim* desagua pela margem esquerda o ribeirão da *Prata*, mais conhecido, talvez, pelo nome de *Penateque*. Da boca d'este ribeirão vão 9 leguas até a confluencia do rio *Niuc*, que afflue pela margem direita. N'este intervalo o rio de Miranda recebe pelo mesmo lado os ribeiros do *Ariranhã*, das *Palmeiras*, do *Bom-Jardim* e outros de pouca entidade, e pela esquerda os do *Mutum*, *Coqueiros*, *Fornoso*, *Uaucuri*, *São-Pedro*, *Divisa*, *Pirapitangas* e *Onças*.

O *Fornoso*, que alguns chamão *Laudjã*, traz um importante cabedal de aguas. E' formado por diversos galhos, cujo curso é mal conhecido, e em partes parecem desaparecer, tornando a manifestar-se mais adiante. Entre esses galhos tem nome o *Roncador* e o *Laudjã*. Abaixo da confluencia do *Niuc*, entrão na margem direita do *Miranda*, em um intervalo de 7 leguas os ribeiros de *Maria do Carmo*, *Buriti*, *Taguaral*, *Guanandi* e outros insignificantes.

N'esta distancia (sempre em linha recta), de 7 leguas, desaguão da margem esquerda o ribeirão *Xapena*, e uma legua mais abaixo o do *Betione*, que atravessa a fazenda nacional do mesmo nome, fundada em 1827. Quasi fronteira, fica-lhe á outra margem do rio a fazenda nacional da *Poeira*, estabelecida em 1855. Entre a foz do *Betione* e a villa de *Miranda*, que dista quasi 3 leguas, entrão trez ribeiros de pouca entidade.

(1) Natural de Piumhi, em Minas; falleceu em 27 de Maio de 1867. Aquelles dous chefes sobreviverão ao seu heroico guia apenas dous dias.—N. do A.

Até a villa podem, na estação apropriada, chegar pequenos vapores. Abaixo d'ella duas leguas afflue na margem esquerda o ribeirão da *Salobra*. D'ahi para abaixo ambas as margens são alagadas annualmente. Na distancia de 8 leguas ha na margem direita uma pequena eminiencia chamada *Tiço de Fogo*. Duas e meia leguas adiante fica a confluencia do rio *Aquidauana*, pela margem direita.

A igual distancia abaixo d'essa foz sae o *Rio-Negrinho*, que supponho ser uma escoante do pantanal, em que se desfaz o *Rio-negro*. As outras duas e meia leguas de distancia está na margem esquerda a morro do Azeite, isolado. Na primeira legua que se segue vêm-se as bocas dos ribeirões *Vermelho* e *Capivari* que supponho terem a mesma origem que o Negrinho. Finalmente, com mais 6 leguas o Miranda faz barra na margem direita do Paraguay, na lat. de 19° 27' e long. de 59° 38' O. do meridiano de Paris (14° 12' do Pão de Assucar).

O curso do rio desde a colonia de Miranda pôde ser avaliado em 75 leguas (420 kilometros).

(Relatorio do ministerio da agricultura do anno de 1875):

« **Mondego.** — A exploração d'este rio começou em condições desfavoraveis, por que assoberbava-o uma grande enchente.

« Em suas margens encontrão-se excellentes madeiras de construcção, taes como a aroeira, o angico, a peroba, o cedro, etc. As terras vizinhas são de extraordinaria uberidade. A extensão explorada é de 171 kilometros, 607 metros.

« São pouco importantes as obras necessarias á navegabilidade do rio, apezar das voltas rapidas que tem. Dos estudos enviados ao ministerio vê-se, que necessita apenas de trez pequenas tapagens e de 3.022 metros e 3 decimetros de escavação em roda, e 23.602 metros e 3 decimetros no leito.

« Depois do melhorado o rio terá um metro de profundidade, que se elevará em geral a dois e meio. Sua

correnteza média corresponderá a 2 kilometros. A differença de nível dos pontos extremos é de 25 metros e 81 centímetros. A minima largura do canal 28 metros. »

(Relatorio do Sr. Lhoyd).

« Bem que seja muito superior ao rio Nioac, é contudo sujeito a violentas cheias, em vista da sua proximidade á Serra; de sorte que, excepto em trez ou quatro pontos, suas margens ficão inteiramente inundadas no tempo das chuvas, de modo a ficar cortada toda a communicação com a região circumvizinha.

« Em uma das curvas do rio medimos uma velocidade de 11 kilometros e 200 metros por hora. Nos 171 kilometros explorados tem de largura média sessenta e dous e meio metros. »

Miranda (Villa de). — Situada sobre a margem direita, a meio kilometro do rio do mesmo nome, na lat. de 20° 14' e long. de 58° 24' 16" O. de Paris (13° 8' O. de Pão de Assucar).

Na exploração que fez em 1776 João Leme do Prado, examinou um lugar situado na margem esquerda, um pouco abaixo da foz do ribeirão da Salobra; e por ser este local sobranceiro á inundação periodica, e outras circumstancias, julgou-o conveniente para um estabelecimento, a que de antemão pôz o nome de Albuquerque. ⁽¹⁾

Este projecto não teve seguimento; mas em 1797, havendo noticia de que os Espanhóes do Paraguay se aprestavão para vir estabelecer-se na vizinhança do rio, mandou o governador Caetano Pinto de Miranda Montenegro fundar um presidio no lugar onde existe actualmente a villa.

Fez-se ahi uma estacada, que foi depois substituida por fortificação de terra socada, de pequenas dimensões e que nunca teve grande importancia.

Em torno d'essa fortificação vierão estabelecer-se moradores e foi a povoação tomando incremento.

(1) *Mondego*, foi o nome dado por João Leme. — *N. da R.*

Per lei provincial de 1835 foi erigida em freguezia com a denominação de *Nossa Senhora do Carmo de Miranda*. Foi erigida em villa por lei provincial de 1857; tornando-se cabeça de comarca por outra de 1858, que a creou.

Actualmente porém pertence á comarca de *Santa cruz de Corumbá*, em virtude de nova lei provincial de 1873, que modificou a divisão judiciaria.

Em 1865 foi a villa invadida, occupada e arruinada pelos Paraguaioes, que só a evacuação no anno seguinte.

Os habitantes do districto de Miranda occupão-se particularmente na lavoura e creação do gado.

Em 1864 existião n'elle as seguintes aldeias de indios semi-civilisados; do *Magro*, junto á villa, do *Capão*, *Aldeia-grande*, aldeia da *Cazoeira*, *Noxedace* e *Ipegue*, a E. em uma distancia de meia legua a 5 leguas; *Uagave*, a ESE.; *Lalima*, umas 6 leguas a S.; e outra *Lalima*, 7 leguas a O., na margem esquerda do rio. Estavão quasi desertas as do *Ponadigo*, 6 leguas a SE. e *Lauid*, 7 leguas, quasi na mesma direcção.

Contavão essas aldeias 1.500 a 1.800 almas.

Segundo o recenseamento geral de 1872-1873 a população era :

	Livres.	Escravos.	Total.
Homens	1.889	90	1.878
Mulheres	1.822	52	1.874
Somma	3.710	142	3.852

Algumas pessoas têm attribuido a Miranda uma importancia strategica, que não tem.

Ainda em 1858 o governo projectou fazer ali uma praça militar, o que felizmente não se executou, pois teria sido serviço perdido.

O lugar não offerece condições militares para tal estabelecimento. Demais é pouco sadio, cercado, como está, de baixadas, que a chuva inunda.

E' falta de agua potavel, uzando-se das de cacimbas, pois a do rio é salobra. As communicações directas com a fronteira do Paraguay são difficilimas na estação chuvoza.

Misericordia. — Caxoeiros do Madeira e do Tapajoz.

Mondego (Rio).—Assim foi denominado o *Mbotein*, ou *Embotetê* no reconhecimento, que fez João Leme do Prado, em 1776. Advirta-se que o explorador considerou como galho principal o do norte, que hoje chama-se *Aquidauana*; e deu o nome de *Mareco* ao galho meridional que, então, chamava-se *Cahi* ou *Araguariu'*, e hoje é geralmente conhecido na provincia pelo nome do *rio da Miranda*.

Todavia alguns livros, mappas e documentos officiaes conservão o nome de Mondego applicado ao tal galho do Cahi, Mareco ou Miranda, e até da confluencia dos ditos galhos para baixo, até o Paraguay.

Moneci ou **Meneei** (Rio).—Vide Ivinheima. Dá-se tambem este nome a uma lagoa, que se diz existir nas immedições do mesmo rio.

Morcira (Aldeia do).— Nas proximidade do rio Miranda.

Morro-azul. — Morro que pertence aos contra-fortes da serra do Anambahi, mas acha-se destacado na beira do Aquidauana pela lat. de 20° 30'.

Morro-vermelho. — Nome que se dá ao declive N. do espigão, que medeia entre os rios Paraguay e Cuaibá, no caminho da cidade de Cuiabá para a villa do Diamantino.

Mortandade (Rio da).—Ribeiro que atravessa o caminho de Cuiabá a Goiaz, uma legua a E. do *Sangradouro-grande*, no qual vai affluir.

Mortes (Rio das). — Este rio tem por principal cabeceira o *Rio-manso*, nascido 50 milhas-a E. da cidade de Cuiabá, tendo, por contravertente, muito proximo o *Aricá-mirim*; pequeno affluente do *Cuiabá*. Por muito tempo, e ainda recentemente, era considerado como affluente do *Cuiabá*, sendo confundido com outro rio da mesma denominação, que tem suas fontes 15 a 20 leguas mais a N. Certo é, que cerca de uma legua a NE. das fontes d'este *Rio-manso* existem as cabeceiras do rio da *Casca*, grande galho do outro *Rio-manso*, tributario de *Cuiabá*; o que talvez deu logar ao *qui-pro-quo*.

Entretanto toda a duvida a esse respeito foi tirada por um reconhecimento, que, em 1803, mandou fazer o capitão general Caetano Pinto por João Alexandre de Brito Leme e seu irmão João de Brito Leme; os quaes, no dia 14 de Maio, embarcarão-se no porto de *Valentim Martins*, em 4 canoas, com 22 soldados, e descendo o rio chegarão no dia 6 de Julho ao porto dos *Araíes*, na margem esquerda do *Rio das Mortes*.

Referem, que nos tres primeiros dias tiverão embarações com paus e ramos, que dificultavão a navegação; seguindo-se 6 dias de rio limpo, encontrando então a primeira caxoeira, outra na distancia de 10 leguas e a terceira na de 4.

N'esta ultima virão que o rio achava-se emparedado de pedras.

Em todo elle passárão por 123 caxoeiras, sendo 83 de sirga, com carga, 28 de sirga sem carga e 12 varadouros de canoas e cargas, um d'elles de meia legua, 3 de quarto e 8 de meio quarto de legua.

Referem mais, que nos 56 dias de sua viagem houve 16 de falhas, e que se persuade de que, depois de preparados os varadouros, em 25 dias se poderia ir de logar onde se embarcou aos *Araíes*. Não navegou dos *Araíes* para abaixo, porém dá informação de que não ha obstaculo, e que na barra, que faz no *Araguaia*, ha um grande *travessão*, mas com bom canal.

Outras informações dizem, que na dita navegação (dos *Araíes* para baixo) encontrão-se quatro caxoeiras, mas de facil passagem.

O rio corre a principio a N. e NE., depois a E. e ESE., voltando a E. ENE. e NE., acompanhado pela esquerda pela estrada de Cuiabá a Goiaz, e recebendo as aguas que se atravessão na mesm estrada.

Vai entrar no Araguaia no canal da esquerda da ilha do *Bananal* pela lat. de 11° 49' (commandante Balduino d'Aguar.

O explorador João Alexandre de Brito Leme menciona um affluente, pela margem esquerda, a que se chama *Rio-vermelho*, e outro pela direita que é o *Cotovello*, e além d'elles alguns ribeiros insignificantes.

As cartas antigas da provincia representão, não sei com que fundamento, os seguintes afluentes na margem esquerda, abaixo do Araiés: *Carairas*, *Tapirapé*, *Cururú*, *Mangaruro* e *Mbaracaja*.

Nem nas informações, nem nos mappas vejo menção do *Rio do Peixe* que, a E. da serra do Taquaral, recebe nas aguas, que a mencionada estrada para Goiaz corta, e levaa ao Rio das Mortes.

Mundo-novo (Rio).—Ribeiro que atravessa o caminho de Cuiabá a Goiaz, a O. de Agua-branca, em cujo ribeirão afflue.

Mutuca (Ribeiro do). — Ribeiro que que desagua na margem direita do *Coxipó-mirim*, cousa de 6 leguas acima da sua foz.

Este insignificante curso d'agua não seria aqui mencionado, si não fôsses as seguintes circumstancias :

Em 1732 o brigadeiro Antonio d'Almeida Lara promoveu a formação de uma sociedade para o fim de desviar as aguas do Mutuca e encana-las de modo a lavar os taboleiros do Coxipó e a campanha do *Jacé*, que se suppunha abundante de ouro, no espaço que medeia entre o Mutuca e a então villa de Cuiabá. Este assumpto mereceu a attenção do governo e foi objecto de um dos paragraphos das instrucções dadas ao primeiro governador D. Antonio Rolim de Moura. Pouco andamento teve esse serviço, que, consta, durava ainda em 1761.

Depois foi interrompido por mais de 40 annos,

em consequência, por ventura, de ter-se interrompido a mineração do Coxipó, por supposta existência de diamantes. Em 1814, sob os auspícios e a instancias do capitão general João Carlos organizou-se uma companhia de mineração, que tinha por uma de suas incumbencias o dito escavamento para os fins da mineração e tambem o abastecimento de agua da capital. O major de engenheiros Cabral foi incumbido do nivelamento. Não teve maior andamento e em 1824 a companhia dissolveu-se por si mesma. Posteriormente tem-se por vezes agitado a questão de conveniencia do dito encanamento, que em 1870 foi objecto da lei provincial n. 22. Entretanto nada se tem feito; e não sei, que exista o nivelamento do major Cabral, nem outro trabalho technico de algum valor.

Mutum (Rio do). — Ribeirão formado pela junção do *Madeira* com o *Agua-branca*, e que desagua no *Cuiabá-mirim*.

Mutum-paraná (Rio). — Pequeno rio que desagua no da *Madeira*, pela margem oriental, junto a cabeça da cachoeira *Trez-Irmãos*.

Mutuns (Rio dos). — Ribeirão que nasce das terras altas que medeião entre os rios *Paraguay* e *Miranda*, e correndo a ENE. sae n'este ultimo, em lat. de 21°14'.

N

Nabileque ou *Nabilecuaga*. — V. *Queima*.

Nabodóquena (Serra). — Extremidade de N O. das terras altas, que medeião entre os rios *Paraguay* e *Miranda*.

Naxedaxe (Aldeia). — Aldeia de indios situada a 4 leguas E. da villa de *Miranda*.

Negra (Bahia) ou Rio-negro.—Existe a O. do rio Paraguay, do qual dista cerca de 7 leguas, e com o qual communica por um desaguadouro de 6 leguas, que entra na margem direita do rio, pela lat. de 20° 10', e na direcção de N. a S. No mesmo ramo tem a bahia a extensão de 5 leguas. O transbordamento das suas aguas e das do Paraguay forma uma immensa lagôa; mas na sêca fica reduzida a uma escoante com fôrma de rio, que corre por amplissimos pantanaes (Informação do coronel Ricardo Franco d'Almeida Serra).

Em novembro de 1854 foi visitada pelo capitão Page, do vapor americano *Waterwitch*, que navegou pela dita escoante de 31 milhas (20 em linha recta). Alcançou a lat. de 19° 50' 53" e a long. de 58° 15' 59" O. de Greenwich (15° 9' do Pão de Assucar). A escoante, fechada internamente por plantas aquaticas, ainda tinha 9 pés de agua. Page suppõe, que é em parte alimentada por aguas, que vêm da Bolivia e porventura do rio *Otaquis*. Por essa escoante e a linha a meio da bahia passa a linha divisoria do imperio com a Bolivia.

Negrinho (Rio).—Escoante que desagua na margem esquerda de Cuiabá, no braço oriental da ilha dos *Trez Irmãos*.

Negrinho. —Escoante á margem direita do Miranda.

Negro (Rio). —Nasce no alto da serra do Amambahi pela lat. proxivamente de 19° 15' tendo por contravertentes o *Taquari-mirim*. Corre a S. e depois a O. por espaço de 20 leguas, e descendo do planalto ao mesmo rumo geral de O. Na distancia de 10 leguas recebe pela esquerda o *Daboco* ou *Taboco* e derrama-se nas terras apantanasadas, que medeirão entre o Taquari e o Miranda, desaguando n'este ultimo por diversas bocas designadas pelo nomes de rios *Negrinho*, *Vermelho* e *Capivari*. Outras escoantes vão ao rio Paraguay.

Negro (Rio).—Escoante que vem das bandas do *Piquiri* e desagua á esquerda do São-Lourenço. Tem outra boca um pouco acima do *Alegre*.

Negro (Rio).—Braço do rio Taquari.

Nioac (Rio de). — Nasce em dous principaes galhos na serra de Amambahi 7 leguas a SE. da povoação do mesmo nome, tendo por contra-vertentes as cabeceiras dos ribeirões de *Santo-Antonio* e *Santo-Antoninho*, afluentes do Brilhante. Corre a NNO. e meia legua antes de chegar á povoação recebe pela margem direita o ribeirão *Canindé*, o qual tambem vem da mencionada serra e traz 10 leguas de curso a NO. e depois a N. Logo abaixo da mesma povoação une-se-lhe pela direita o ribeirão *Urumbeba*, vindo da fralda da serra de Amambahi, com 5 leguas de curso a ONO. Desde a povoação é o Nioac navegavel por canoas, supposto tenha muitos baixios e corredeiras, porém não caxoeiras.

Desaguão na sua margem esquerda dous ribeirões de pouca entidade, e na direita os da *Formiga*, *Estiva*, *Rapadura*, *Aréias*, *Guaxupé* e *Jacaré*.

Passa na fazenda da *Forquilha*, distante 10 leguas da povoação, e mudando de curso de NNO. para O., vai legua e meia adiante entrar no rio de Miranda, recebendo n'este intervallo, pela direita, o ribeirão *Uacôgo*, contraver-tente de outro do mesmo nome que desagua no Aquidauana.

« Tem 96 kilometros e meio e foi explorado em toda a extensão (da povoação de Nioac á villa de Miranda). Desembaraçado da foz no rio *Mondego* até a *Forquilha*, cerca de 10 kilometros, é tão tortuoso e estreito e tem tantas caxoeiras dahi em diante, que exigiria dispendiosissimas obras para tornal-o navegavel.

« Entre *Forquilha* e *Nioac*, isto é, em menos de 90 kilometros de extensão, encontram-se 65 caxoeiras e em todo o rio 88, inclusive as corredeiras. (1)

« Na margem occidental não ha campos abertos e sómente proximo ao *Mondego* se encontrava terras apropriadas para estabelecimentos agricolas. Existe ali muito gado bravo. » (*Relatorio do ministerio da agricultura de 1875*).

(1) Estas caxoeiras e corredeiras difficultão, mas não impedem a navegação das canoas.

Nos 95 kilometros e meio explorados, a largura média é de 30 metros (*Relat. de Lhoyd*).

Nioac (Colonia militar do).—Lat. de 21° 9' 30". long. de 57° 57' 50" O. de Paris (12° 31' 50" O. do Pão de Assucar). Comquanto mencione-se no relatório das terras publicas, nunca houve ali colonia militar, e sómente o que adiante se diz:

Sobre o rio do mesmo nome, distante 22 leguas em linha recta a SSE. de Miranda, na vertente occidental da serra de Amambahi.

Desde o anno de 1848, o emprehendedor Barão de Antonina diligenciou estabelecer uma via de comunicação entre esta provincia e a do Paraná, pelos rios Tibagi, Paranapanema, Paraná, Ivinheima, Brillhante, Nioac e Miranda. Esta via é toda fluvial, menos um tracto de 8 ou 9 leguas entre o Brillhante e o Nioac, onde cargas e canoas têm de ser transportadas por terra. Determinadas pelos agentes do Barão as extremidades d'esse trexo de terreno, mandou o governo collocar um destacamento de 25 praças em cada uma, dando-se aos *portos* do Brillhante e do Nioac os nomes de *São-José de Monte-alegre* e *São-João de Antonina*, nomes que logo cahirão em desuso. ⁽¹⁾

Foi incumbido o commandante do districto de Miranda, major João José Gomes, de dar andamento aos trabalhos do varadouro. A morte repentina d'esse official, que tinha toda a idoneidade e os meios precisos para esse serviço, a difficuldade de achar quem o podesse convenientemente substituir, e diversas outras causas, fizeram com que houvesse pouca actividade no mesmo serviço, que em 1854 passou a ser dirigido pela presidencia do Paraná, e em

(1) Hoje esta é a povoação de *Santa Rita de Levergeria* erigida por lei provincial de 30 de Maio de 1877, em honra do autor d'este *Diccionario*, osabio e venerando cidadão, que não só por seus serviços n'essa guerra, relevantissimos, como pelos prestados á provincia administrando-a por varias vezes — tantos direitos adquirio á gratidão da sua segunda patria.—N. da R.

1856 tornou a ficar sob as vistas e ordens da de Matogrosso.

Neste intervallo de dous annos vierão do Paraná algumas expedições, umas particulares, outras conduzindo pessoal de guerra. Foi por essa via, que chegarão em 1856 o commandante das armas e o 2º batalhão de artilharia a pé.

O tracto chamou a Nioac algumas pessoas, que ali se estabelecerão, dando começo a uma pequena povoação. Porém a franquia da navegação do Paraguay inutilizou, até certo ponto, a via fluvial interior. O porto do Brilhante, *São-José*, ficou desde logo abandonado, e Nioac deixou de progredir, até que em 1859 mudou-se de Miranda para lá a parada do corpo de cavallaria e o quartel do commando do districto de Miranda. Com esta mudança foi a povoação tomando notavel incremento; e estava progredindo sensivelmente, quando foi, nos primeiros dias de 1865, invadida e assolada pelos Paraguaioes, que a occuparão com um forte destacamento, até Agosto do anno seguinte em que se retirarão.

Voltarão em Junho de 1867 em persecução da columna commandada pelo coronel Moraes Camizão, que invadira a fronteira do Apa, e vio-se obrigada a retrogar, effectuando a tão desastrada quão gloriosa retirada da Laguna. D'esta vez acabarão os Paraguaioes com a destruição e o incendio á povoação. Em Dezembro de 1872 foi de novo ali collocado o commando do districto e parada da guarnição.

Nobres (Rio dos)—V. Paraputangas.

Novo (Rio).

1

Oncas. — Posto militar na margem direita do Jaurú, caminho do São-Luiz de Cáceres (Villa-Maria) para a Corixa-grande.

Orelha de Anta (Ribeirão).—Ribeirão que entra na margem esquerda do Rio-pardo, pela lat. proxímanente de 21° 3'.

Orelha de Onça.—Ribeirão que desagua na margem esquerda do Rio-pardo, 4 leguas acima do antecedente.

Orembeva. V. Urembeba.

Ouro (Ribeirão do).—Afluente esquerdo do Diamantino, na villa d'este nome.

Ouro (Rio do).—Riacho que, segundo o mappa official da provincia, desagua na margem direita do Tapajoz, acima da foz do rio das Trez-barras ou São-Manoel.

Será o *das Almas*, ou de *São Thomé* ou *São Martinho*, de Miguel João de Crasto ?

P

Padre-Eterno. — Pequena capella sobre a margem direita do Cuiabá, 16 leguas distante da cidade.

Palmela.—Nome dado em 1769 ao destacamento das *Pedras*.

Pão de Assucar (Morro). — Vide *Fecho dos Morros*.

Pará (Morros do Grão). — V. Mato-grosso.

Paraguay (Rio). — O ribeiro, que fórma a mais remota origem do *Paraguay*, nasce de um brejo, em que se

vêm 7 pequenas lagoas muito proximas entre si, na vizinhança do paralelo 14°, e na distancia de 25 a 30 leguas a N. um pouco para O. da cidade de Cuiabá. Corre ao rumo geral de N.

Unem-se-lhe pela direita, no intervallo de uma e meia legua, o ribeiro *Negro* ou do *Quilombo*, e o de *Amolar*.

Dahi despenha-se do morro *Vermelho* (1), e dirigindo o seu curso para o poente e sul, recebe, em distancia de duas leguas, pela margem direita, o ribeirão do *Diamantino*, sobre cujas margens, e na confluencia com o ribeirão do *Ouro*, distante uma e meia legua do Paraguay, está situada a villa de *Nossa Senhora da Conceição do Alto-Paraguay do Diamantino*.

A denominação dos mencionados ribeiros indica a riqueza mineral dos terrenos, que elles regão.

(Vide *Revista do Instituto Historico e Geographico*, tomo XXV.)

Paraguaizinho. — Ribeirão que vêm das Sete-lagoas, e entrando na margem esquerda do *Amolar* d'ali a um quarto de legua precipitam-se do *Morro vermelho* e formão o Paraguay.

Paraná (Rio). — E' formado pela junção do Rio-grande e do Paranhíba; um pouco a S. do paralelo 20°.

Não tem impedimentos de navegação até o salto do *Urubupongá*, na distancia de proximamente vinte leguas. O salto é mais baixo que o do Itapura; tem 10 metros de alto, mas tem um quarto de legua de largura.

Fôrma grande numero de saliencias e reentrancias; parecendo ser produzido pela mesma base de pedras que corta o Tieté, no Itapura, a uma legua d'ahi, em linha recta (Florence).

N'aquelle intervallo da junção dos dois rios ao Urubupongá entrão na margem direita do Paraná os ribeirões

(1) Assim se denomina a face septentrional do terreno alto, onde existiam as Sete-lagoas. — N. da R.

de *Santa-Quiteria*, do *Pantano*, do *Bebedouro* e o *Ribeirão-grande*, está logo acima do salto, e pela esquerda, o ribeirão dos Dourados, cuja foz fica 6 leguas também acima do Urubupongá. Uma legua abaixo d'este está a foz do Tieté, á margem esquerda. N'esta altura, e dali para baixo a largura do Paraná varia de 200 a 1.000 braças.

Da foz do Tieté á do Ivinheima, navegou-o o pequeno vapor *Tramandatahi* em 1864, encontrando apenas baixios e recifes, que se difficultão, mas, não impedem a navegação.

Legua e meia abaixo da foz do Tieté está na opposta margem a do *Sucuriú*, de 40 braças de largo. Um pouco adiante recifes de um e outro lado do rio deixão em meio um estreito canal, onde a agua rodemoinha com violencia. N'este logar, chamado o *Jupiá*, passam as canoas dobrando os remos para adquirir maior velocidade, e muitas vezes passando á sirga.

Uma legua depois encontra-se a *Ilha-comprida*, que tem 2 leguas de extensão; 2 leguas abaixo d'esta desagua pela esquerda o *Aguapehi*, e uma e meia legua adiante começa o archipelago das *Muitas-ilhas*, de 3 leguas de extensão.

N'este intervallo entra na margem direita o *Rio-verde* de 28 a 30 braças de largo. Duas leguas e meia abaixo do archipelago está a ilha de *Manoel-Homen* (*); e logo abaixo a boca de um ribeirão, na margem direita; 10 leguas adiante está a foz do Rio-pardo, á margem direita. Na distancia de outras 10 leguas desagua á margem esquerda o pequeno rio de *Santo-Anastacio* e 12 adiante e do mesmo lado o *Paranapanema*, defronte de cuja foz e mais para baixo ficão as diversas bocas do *Ivinheima*. Oito leguas abaixo d'estas afflue pela esquerda o rio *Ieshi* e 4

(*) É n'esta ilha, que, segundo a tradição, havia uma imagem do senhor Bom Jesus, feita de madeira, a qual não se podia abalar, quando a querião levar para São-Paulo, mas que deixou-se facilmente conduzir para Cuiabá, em cuja sã existe. (V. Ricardo Franco, *Descrição geographica da capitania de Mato-grosso*.)—N. de A.

adiante, pela direita, o *Anambahi*, havendo entre este e a ultima boca do Ivinheima a do ribeirão *Naranhi*, e de um outro menor. Segue-se na distancia de 2 $\frac{1}{2}$ leguas a *Ilha-grande* de 16 a 18 leguas de comprimento.

No canal que fôrma com a margem direita do rio desaguão os ribeirões *Maracahi*, *Pirajahi*, *Marumbi* e o rio *Iguatemi*. Trez leguas abaixo da foz d'este ultimo, está o *Salto-grande de Guayrá*, ou das *Sete-quedas*, cuja posição determinada pelos commissarios da demarcação de limites, de 1872 1873, é a seguinte: lat. 24° 3' 41" 42 S. e long. 11° 6' 0,30 O. do meridiano do Rio de Janeiro.

Segundo o relatório dos mesmos commissarios, o Paraná « depois de apresentar a largura de 2.200 metros acima da primeira quéda, reduz-se a um canal de 70 metros. A altura dos paredões d'este canal, acima do nível de suas aguas, é de 28 metros. A rocha, de que são formadas as margens do Paraná abaixo do rio *Pelotas* (abaixo do Salto) é de grés compacto e disposto em camadas horizontaes e verticaes, apresentando essas camadas uma côr negra e luzidia. Barometro 748^{mm}. Thermometro 23°,5, ao meio dia. »

« N'este ponto deixa o Paraná de banhar o territorio de Mato-grosso, correndo dahi para baixo entre a provincia do Paraná e a republica do Paraguay.

« Foi explorada apenas a parte d'este rio comprehendida entre as bocas do Ivinheima e Ivahi, cerca de 55 kilometros. E' navegavel n'essa extensão por vapores de 0^m,9 decimetros de calado. O canal tem de 2 a 20 metros de fundo, mas o rio, que tem grande largura, está semeado de ilhas, que difficultão consideravelmente a navegação. Nas suas margens encontram-se rochedos basalticos de 20 a 40 metros. Nas eminencias ha terrenos apropriados para colonias ». — (*Relatorio do ministerio da agricultura de 1875.*)

Paranahiba ou **Paranahiva** (Rio). — Este rio que, reunindo-se ao Rio-grande, fôrma o Paraná, é o limite entre a provincia de Goiaz e Minas-geraes, e banha uma parte do municipio de *Sant'Anna do Paranahiba*, cujo

domínio é contestado pela provincia de Goiaz e de Mato-grosso. N'esse espaço litigiado desaguão na margem direita do Paranhíba os rios *Verde*, das *Correntes* e do *Peixe* e os ribeirões dos *Barreiros* de *Sant'Anna* e *Formoso*. Na confluencia com o Rio-grande, o Paranhíba tem maior cabedal de aguas. D'essa confluencia para cima, na distancia de 6 leguas, existe a caxoeira de Santo-André, 1 $\frac{1}{2}$ legua de extensão, sendo o seu primeiro terço de muito difficil vencimento, tendo-se de varar canoas por trechos de 200 braças, por terra.

Adiante 10 leguas está a caxoeira de *São-Simão* tambem de 1 $\frac{1}{2}$ legua, e tambem de custosa passagem na meia legua de sua cabeceira.

Paranhíba (Rio) — Riacho que fórma um dos principaes galhos, e o mais septentrional, do rio São-Lourenço, ou dos Porruados, em cuja margem esquerda desagua, pela latitude de 16° proximamente.

Paranatinga ou **Parnatinga** (Rio). — Grande e occidental galho do rio de *São-Manoel* ou das *Trez-barras*, affluente do Tapajoz. Tudo o que se sabe do galho oriental ou São-Manoel, é que, segundo referem os indios, logo acima das *Trez-barras*, conflue com o Paranatinga, ao qual não é somenos em cabedal de agua; e que na sua cabeceira ha um morro que, ao nascer e occaso do sol, reluz como vidro. Ha mais de um seculo, em 1774, a camara de Cuiabá, da qual o governador Luiz Pinto de Souza exigira informações acerca do curso d'este rio, declarára, si bem que um tanto vagamente, que era tributario do Tapajoz. E em 1819, sob o governo do general Magessi, uma expedição, commandada pelo tenente de milicias Antonio Peixoto de Azevedo, embarcou sobre o mesmo Paranatinga, em um ponto distante 40 leguas a NE. da cidade, e desceu por elle até entrar no Tapajoz, no logar das *Trez-barras*. Magessi remetteu ao governo o diario da viagem do tenente Antonio Peixoto. Tenho feito as mais minuciosas pesquisas para descobrir uma cópia d'esse documento, quer na secretaria da presidencia, quer nos papeis da familia do mesmo tenente: nada pude encontrar. Tudo o que se sabe são as seguintes

informações, colhidas pelo Conde de Castelnau, de um dos cabos da expedição.

No mez de Outubro as 16 canoas começaram a descer. No ponto da saída o rio Paranatinga tem a mesma largura do Cuiabá, no porto da cidade. No fim do primeiro dia alcançou-se um baixio de trez quartos de legua de comprimento; e 11 dias fôrão precisos para passal-o. Abaixo d'este obstaculo achão-se numerosos indícios da existencia de diamantes. O rio já estava muito mais largo do que no porto de embarque. Um e meio dia de marcha, mais abaixo, as margens do rio erão cobertas de densa mataria.

Os indios *Parabitatís* aproveitarão-se d'ella para atacar a expedição, mas matarão-se-lhes alguns homens, e fugirão. Oito dias depois encontrarão-se os indios *Tetiduaités*, que se deixarão approximar, e aos quaes fizeram-se alguns presentes. Passados mais 4 dias deu-se com os *Juruenas*, navegando em grandes balsas, que abandonarão fugindo.

Continuou a descida mais 3 dias e chegou-se á primeira caxoeira, tendo a navegação sido até ali pouco custosa. Esta caxoeira fórma-se de um salto de 20 palmos de altura. Foi preciso dia e meio para varar as embarcações por terra. Com 20 dias de marcha abaixo d'essa caxoeira, deu-se com outro salto, de 200 palmos de altura, pelo que vararão-se as canoas por um trexo de trez quartos de legua e com 8 dias de trabalho. Rodou-se depois, durante 4 dias, no meio de pequenas caxoeiras e redemoinhos, virão-se alguns botos, e 10 dias depois chegava-se á barra.

Entretanto nem o mappá official da provincia, nem o do coronel Conrado, menciona o Paranatinga: alguns mappas estrangeiros indicão-o como cabeceira do Xingú; e até um d'elles, publicado em *Saint Gall* em 1833, dá ao Xingú, já perto de sua foz no Amazonas, o nome de *Paranatinga-xingú*. Os mesmos mappas figurão as cabeceiras do São-Manoel a 60 ou 70 leguas, ou mesmo menos, de sua foz, a rumo de SE. Ha em tudo isso grande erro, demonstrado pelo que acima fica dito.

Procurando entre os rios figurados nos ditos mappas o que mais perto passa do logar onde embarcou o tenente Antonio Peixoto, vê-se, que é o *Trubario*, ou o mesmo supposto Xingú, ou o galho que o coronel Conrado chama *Macario*.

Segue-se, que todos os mais afluentes da esquerda, *Paus*, *Barubb*, *Trahiras* e dos *Bacahiris*, nomes estes, bem como o do *Trubario*, hoje completamente desconhecidos, levão tambem suas aguas ao *Tapajoz*, unindo-as áa do *Paranatinga*, cujo curso em linha recta, não é menor de 170 leguas, ou duzentas e tantas, com as voltas do rio.

Resta saber si os rios mais a E., como o da *Jangada* e o dos *Bois*, são realmente afluentes do *Xingú*, ou si correm tambem para o *Paranatinga*. N'este ultimo caso dever-se-ão procurar as origens verdadeiras do *Xingú* entre os parallelos 13° e 12°, ou ainda mais ao N. Ha n'isto um, não pouco importante, problema geographico a resolver. O roteiro do tenente Antonio Peixoto existe no *Archivo Publico*. (*Relat. do director do Archivo de 30 de Março de 1878*. — *Diario Official* n. 182 de 3 de Julho de 1878).

No volume 3° fasciculo 1° dos *Annaes da Bibliotheca Nacional*, vêm trabalhos estatísticos de Luiz d'Alincourt, em que se menciona o dito roteiro e os seguintes apontamentos :

« A navegação é muito enfadonha desde o logar do *São-Francisco de Paula* até o ribeirão dos *Barreiros*, por espaço de 9 leguas, devendo-se considerar toda ella um continuado baixio, razão por que no fim d'essas 9 leguas se deve estabelecer o posto dessa navegação.

« As margens prendem-se a vistosas campinas, e 6 ribeirões as regão entrando tres pela esquerda e tres pela direita.

« Abaixo do salto *Magessi* e das primeiras caxoeiras habita pela direita o gentio *Mururá* que, com mais de cem arcos, atacou a expedição, se a que felizmente suas flexas offendessem a individuo algum, o que aconteceu em 15 de Setembro do dito anno, pelas 9 horas da manha, e mandando-lhes fallar o commandante por um interprete, em lingua geral, assegurando-lhe amizade e promettendo-lhe varios mimos, respondeu, que não queria cousa alguma e que os brancos não devião passar por este rio, visto que era o logar da sua habitação; que o deixassem, já que o tinham perseguido nas primeiras caxoeiras, onde primitivamente habitara.

« Abaixo do logar do ataque, 11 leguas, está á esquerda a foz do *Rio-verde*, de 70 a 80 braças de largo; vem de SO. Varios ribeirões até este rio entrão por ambas as margens, sendo os mais notaveis, pela direita, o *das Pitãs* e *Bacahiris*, ambos de 15 braças de boca, e pela esquerda o *Cristallino*, de 26 braças de foz. Muitas leguas abaixo do *Rio-verde* está a foz do rio *São-João da Bocaina*, que vem igualmente de SO., encanado por serranias, que em dilatado espaço apertão o *Paranatinga* e fazem suas margens alcançadas.

« Pela margem direita recolhe o *Rio-pardo*, da mesma corrente; tem de boca 50 braças e vem de NE. Com a largura de 30 conflue e rio *São-Verissimo*, correndo de ENE. Toma mais por este lado o *Rio-branco*, com 40 braças de boca, vem de E. Finalmente encontra-se o *Rio-preto*, com quasi a mesma largura; dirige-se de E. para O.

« Tem o *Paranatinga* 4 saltos, onde se varão por terra as canoas e carga, 12 caxociras grandes, de se descarregarém totalmente as embarcações, 21 que se passam á meia carga, e 8 baixios que para cima devem passar-se á meia carga. Desde o porto de São-Francisco de Paula até a sua foz, tem o *Paranatinga* 189 leguas, segundo o rumo geral de NO.

« As suas margens abundão em caça; e do salto *Tavares* para baixo, em salsa e cravo do Maranhão. E' muito farto de peixe de diversas qualidades, e são sadios os terrenos que banha, não dando mostras de haver pantanos proximos a elles. O mencionado tenente, segundo as suas experiencias nas diversas viagens, que fez a Santarém e Pará, calculou, que por este rio se poupão 80 leguas que tem de mais a navegação do *Arinos*, findando ambas na villa de Santarém.

« Nos espaços do *Rio-morto*, que apresenta o *Paranatinga* anda-se mais á vara para cima, do que para baixo a remos; o que não acontece no *Arinos* pela sua forte corrente, portanto, tendo aquelle mais saltos e caxociras do que o *Tapajoz*, calcula-se, que vem a dar no mesmo o tempo gasto em vencer o excedente dos obstaculos do *Paranatinga*, n'aquelle em que se correm as 80 leguas, que tem demais a navegação do *Arinos*, e em lutar-se contra a sua corrente,

acrescendo ser aquelle sadio e farto de caça e peixe, e este doentio, e escassos estes artigos tão proveitosos aos navegantes.»

Paraputangas ⁽¹⁾ (Rio das).—Ribeirão cujas cabeceiras estão na proximidade do Rio-manso; desagua no São-Lourenço ou Porrudos, um pouco abaixo do lugar onde é este atravessado pelo caminho de Cuiabá a Goiaz.

Paraputangas. Ribeirão que nasce no terreno que medeia entre os rios Paraguay e o Cuiabá, e com grandes voltas vai affluir na margem direita d'este ultimo um pouco acima do lugar onde passa o caminho de Cuiabá ao Diamantino, tomando n'esta passagem o nome de rio dos Nobres.

Paraputanga.—Ribeiro ou escoante que vai ter a uma bahia, que desagua na margem esquerda do Paraguay, 2 leguas acima de São-Luiz de Cáceres.

Paraputanga.—Ribeiro que nasce ao S. de São-Luiz de Cáceres e vai perder-se nos pantanos ou confundir-se com o Rio-novo.

Paraputanga.—Ribeiro que corre na serra do Albuquerque e acaba n'um pantanal.

Pardo (Rio) — Formado pelos ribeiros *Sansexuga* e *Vermelho*, no declive oriental da serra do Amambahi. O primeiro vem de NO., tem apenas 1 $\frac{1}{2}$ a 3 braças de largura, mas de bastante fundo, supposto que erigido de pedras e de arvores cahidas. Sobre sua margem esquerda está o ponto terminal do varadouro do Camapuan, de 6.230 braças de extensão. No intervallo de 2 leguas, que medeão entre este ponto e a confluencia do Ribeirão-vermelho, tem de passar-se as caxoeiras do *Saltinho*, *Banquinho*, *Raizame* e *Sa-*

(1) E' corruptella de *Pirapetinga*. —N. da R.

quarapaya, nas quaes é preciso, de subida, descarregar-se as canoas, total ou parcialmente, transportando-se as cargas por terra. No *Banquinho* é preciso arrastar-se á força de remos a canoa, por causa da largura que fórma a caxoeira.

O Ribeirão vermelho vem de ENE. Tem como que 4 braças de largura, e é muito baixo. As areias movediças de seu leito dão a côr vermelha ás suas aguas, que fazem notavel contraste com as cristallinas aguas do *Sanguanga*. A confluencia acha-se proxivamente na lat. de 19° 44' e long. de 11° O. do meridiano do Pão de Assucar. D'essa confluencia até a ultima caxoeira, chamada da *Ilha*, ha uma extensão de 25 leguas, aguas abaixo, na qual ha uma encadeiação quasi não interrompida de caxoeiras, correntezas, *revessos* e baixios, nos quaes, mórmente de subida, é preciso dobrar a gente dos remos, alliviar as canoas, transportando as cargas por terra, e até em alguns logares, varal-as por terra ou sirgal-as, arrastando-as á força de braços sobre as pedras do rio.

Eis uma resumida enumeração d'esses obstaculos. Legua e meia abaixo do Ribeirão-vermelho recebe na margem direita o Ribeirão-claro, de 3 a 4 braças de largura, passando-se pouco acima d'essa foz a caxoeira das *Pedras de Anotar*. Seguem-se-lhe, em um intervallo de 2 leguas, as caxoeiras do *Fornigueiro*, *Paredão*, *Imbirussú-assú* e *Imbirussú-mirim*, entremeiado de mais de 7 corredeiras ou baixios, até chegar á caxoeira da *Lagem-grande*, cuja differença de nível é de 15 a 20 palmos e faz-se mister arrastar as canoas vãs por cima das pedras, por uma extensão de 130 passos, sendo de 220 o varadouro das cargas, na margem direita. Pouco mais de legua abaixo está a cachoeira da *Lagem-pequena*, formada por um rochedo que atravessa o rio, e donde a agua cae quasi verticalmente de 6 a 8 palmos de altura.

Da *Lagem-pequena* á boca do ribeirão *Sucuriú*, de 5 a 6 braças (que é aqui tambem a largura do Rio-pardo), o qual entra na margem direita, ha uma distancia de legua e quarto, onde existem as caxoeiras do *Corriqueira*, *Canoevelha* e *Sucuriú*, além de duas corredeiras. Da boca do *Sucuriú* até o *salto do Curau* ha quasi 6 leguas e meia, havendo n'este intervallo as caxoeiras do *Pombal*, *Manoel-Rodrigues* e outras 6 sem nome.

O Curau é a maior catadupa do rio; é quasi vertical e tem 40 palmos de altura. É precedido e seguido de declivios mais ou menos pronunciados, o que tudo abrange 500 a 600 braças. As canôas são varadas por terra, em distancia de 110 passos. O varadouro das cargas é de 1.220 passos. Do Curau á caxoeira do *Tamandui* ha mais ou menos 3 leguas em que existem a caxoeira do *Bobalo*, as sirgas do *Mato* e do *Campo*, e outras duas sem nome. Entra-lhe pela esquerda o ribeirão do *Bobalo*. Quasi 2 leguas abaixo do *Tamandui* está a caxoeira dos *Trez-Irmãos*, mediando entre as duas uma corredeira. Esta caxoeira tem canal estreito, profundo e muito rebojo. Com pouco mais de meia legua, e passando duas corredeiras, chega-se á caxoeira de *Taquaral*, que na subida passa-se com canôas vasias. Dahi á meia legua ha uma corredeira, e logo acima desagua na margem direita o riacho *Nhanduhi-mirim*, de 11 a 12 braças de largura. Segue logo a caxoeira do mesmo nome, e uma legua abaixo está a caxoeira do *Tijuco*, havendo no intervallo um *jupia*, onde o rio corre em canal estreito, com muita velocidade e rodemoinhando por espaço de 150 braças. A caxoeira do *Tijuco* é uma das principaes. Obriga de subida a varadouro das canôas por uns 170 passos e o das cargas por 220.

Na distancia de 3 e meia leguas e passando as caxoeiras de *Tapanhuacanga*, *Mangabal*, *Chico-santo*, *Imbirussu* e *Sirga-comprida*, está a do *Banco*, formada por uma corda de pedras que atravessa o rio, que ali cae quasi verticalmente. De subida as canôas passam, vasias, á sirga. Quasi 2 leguas distante, e mediando a caxoeira da *Sirga-negra* e *Sirga do Mato* está a do *Cajuru-assu*, onde o rio é tambem atravessado por um cordão de rochedos. Sua extensão é de 40 a 50 braças; estimando-se em 20 palmos a differença do nivel. Passa-se sirgando as canôas vasias; as cargas são transportadas por uma distancia de 740 passos. Seguem-se na distancia de legua e meia uma caxoeirinha sem nome ⁽¹⁾ e na seguinte

(1) Caxoeira das *Capoeiras*.

legua chega-se á do *Cajurá-mirim* e á da *Ilha*, que é a ultima do rio.

Seis leguas abaixo d'esta ultima caxoeira afflue pela margem direita o ribeirão das *Orelhas de Anta*, de 5 braças de boca, e mais abaixo 4 leguas, e do mesmo lado, o *Orelha de Onça*. Com mais 11 leguas de navegação chega-se á boca do *Nhanduhi-guassú*, que tem como 30 braças de largura, sendo ali menor a do Rio-pardo.

O rumo geral, que desde as cabeceiras é de S. 25° E. inclina-se a S. 78° E. e n'esta direcção, com mais 16 leguas, vai affluir no Paraná, em lat. de 21° 30'. A largura na boca é, proxinamente, de 60 braças. Corre por campos com uma orla de matos e alguns capões.

Nas caxoeiras ha grandes espaços de campo limpo.

Pouco ou nenhum peixe se encontra; mas ha muita caça, principalmente veados brancos.

Mesmo abaixo das caxoeiras é rapida a correnteza do rio. Em algumas leguas chega até 3 milhas por hora.

A navegação, aguas acima, fi-la até a primeira caxoeira, em 15 dias; aguas abaixo, em menos de 3.

O Dr. Lacerda desceu a parte encaxoeirada em menos de 5 dias, em Novembro de 1788. Nos mezes de Julho e Agosto levei eu 57 dias subindo por ellas. Segundo Monsenhor Azevedo Pizarro, os Paulistas começaram a navegar pelo Rio-pardo anteriormente a 1626. Subião-o pelo Nhanduhi e vararão para as vertentes do Mbotetein, hoje Aquidauana, por onde descem ao rio Paraguay. Foi em 1720, que os irmãos João Leme e Lourenço Leme tentarão e conseguirão navegar a parte superior do Rio-pardo. Deixavão porém as canoas no Cajurú e transportavão as cargas por terra até o Coxim, onde as embarcavão em outras que construíão.

Em 1725 teve começo a subida até o Sanguexuga e o varadouro do Camapuan.

Parecis (Campos e serras dos).—Dá-se este nome á parte NO. da planalto central, onde têm as suas origens as aguas, que vão entrar na margem occidental do Paraguay e as que affluem na esquerda do Tapajoz, e nas diroitas do Guaporé, Mamoré e da Madeira.

Serras chamão aos declives d'esses campos e aos das suas ramificações e contrafortes; havendo algumas designações especiaes como a serra do *Tapirapuan*, entre os rios Paraguay e Sipotuba.

Estas paragens apresentam ás vezes um aspecto particular, que assim o descreve o coronel Ricardo Franco, que, com o Dr. Silva Pontes, explorou em 1789 as origens do Guaporé, Jaurú e Juruena: « Comprehendem estes campos uma extensa superficie não plana, mas sim formada por altas e prolongadas médas, ou cómoros de areia ou terra solta; a sua configuração é bem como quando impetuosa borrasca e furioso tufão de vento agita as aguas do oceano, escavando n'elle profundas vallas e erguendo suas betuminosas aguas em elevadas montanhas; assim se figurão os campos dos *Parecis*. O espectador do meio d'elles vê sempre em frente um distante e prolongado monte; encaminha-se a elle descendo um suave e longo declive; atravessa uma vargem e d'ella sobe outra escarpa, igualmente doce, até se achar, sem lhe parecer que subira, no cume que viu, offerecendo-se-lhe logo á vista outro cume a que chega com as ponderadas mas sempre sensiveis circumstancias, sendo o terreno que comprehende estes vastos campos arenoso e tão fôfo que as bestas de carga enterrão n'elle as mãos e pés um e dous palmos. Os seus pastos são insufficientes, consistindo a sua relva em umas pequenas hastes de dous palmos, ou pouco mais de alto, revestidas de pequenas folhas asperas e pontudas, a que chamão *ponta de lanceta*.

Os animaes arrancão com este pasto igualmente as suas raizes, envolvidas sempre em areia, o que lhes trava e embota os dentes, circumstancia que difficulta o transitto de terra; comtudo, buscando-se algumas das muitas vertentes que n'elle amiudadamente nascem, encontra-se n'ellas algum taquari e outras folhas macias, que lhes servem de soffrivel pasto. »

Os mesmos exploradores fizeram as seguintes observações no alto d'este terreno, o mais elevado da provincia. Altura do barometro, estando o thermometro de Réaumur em 22° 25' pol. e 5 l. do *pé regio* (ou 688^{mm},024—e 27°,5

centígrados), ou 685^{mm}.026 a temperatura de 0°, que corresponde proximamente a 921 metros de altitude.

Outra observação feita na xapada, que está entre os *Melaques* ou *Neneques* e o Guaporé, que *declaram ser o mais elevado sitio* do campo ou serra dos Parecis, deu—Barom. 24 pol. 11 linh. de pé regio—674,^{mm}41 (Não da a altura do thermometro). Altitude correspondente mais ou menos 1.078 metros.

Parecis (Rio dos).— Riacho que desagua na margem esquerda do Arinos, um dia ou dous de marcha abaixo da foz do *Sumidouro*.

Paredão.— Morro isolado junto ao qual passa o caminho de Cuiabá a Goiaz, pela lat. de 15° 38' e long. de 55° 38' O' de Paris. Pelo pé do morro passa um ribeirão do mesmo nome, cujas aguas vão ter ao Rio das Mortes.

Paredão.— Caxoeira do rio da Madeira.

Paredão.— Caxoeira do Rio-pardo.

Pari (Rio do).— Ribeirão que nasce na serra das Araras e desagua na margem direita do rio Cuiabá, legua e meia de navegação acima da cidade, e logo abaixo da caxoeira do mesmo nome.

Pari.— Ribeirão que, nascendo nas terras altas que dividem a bacia do alto Paraguay, e do Cuiabá, desagua na margem esquerda do Paraguay, unido ao ribeirão da *Lavrinha*, a meia distancia entre a foz do *Brumado* e a do *Jaucodra*, isto é 5 leguas pouco mais ou menos abaixo das Trez-barras.

Passa-cinco (Ribeiro).— Cabeceira septentrional do ribeirão de Santa-Maria affluente do Brilhante.

Passa-tempo (Ribeirão do).— Ribeirão que entra na margem direita do *Vacaria*.

Passa-vinte (Rio do).—Riacho que atravessa o caminho de Cuiabá a Goiás em dous pontos distantes entre si, uma legua e a 18 do *Rio-grande* ou *Xaguaia*. Desagua no *Barreiros*, corre com grande velocidade, e nas cheias é de custosa passagem.

Seu nome provém de que outr'ora o caminho cortava-o em muitos pontos. De 1867 em diante o caminho para Goiás encontra o Passa-vinte já encorporado com o *Barreiros*, que atravessa uma e meia legua abaixo da confluência.

Patos (Rio dos). — V. Rio de São-José, affluente de Arinos.

Páu-a-Pique. — Grande paul de difficil transito, 9 leguas a O. da *Papera do Almeida*, da qual é separada por altos e enxutos campos, onde se encontrão grandes circulos de carandás, que produzem copiosa quantidade de sucos salinos ⁽¹⁾. Suas aguas correm a S., e vão juntar-se ás do valle das salinas de Jaurú. ⁽²⁾

Páu-furado (Rio do). — Ribeiro que atravessa o caminho de Cuiabá a Goiás, 5 leguas a E. do *Jatobá*.

Páu-grande. — Caxoeira do Mamoré.

Páu-secco. — Logar do caminho de Cuiabá a Mato grosso, onde o governador João Carlos mandou estabelecer em 1814, uma dependencia da fazenda de criar de *Caçara*, da qual dista 5 leguas, indo-se para o registro do Jaurú.

Pedernçiras. — Caxoeira do rio da Madeira.

⁽¹⁾ Não é essa a procedencia do sal, que o terreno produz ahí, e em menor abundancia do que em outros logares da provincia. Nem mesmo nota-se ahí essa abundancia de carandás.

⁽²⁾ Correm a SE. a perder-se nos pantanaes proximos á lagôa Uberaba.—V. da R.

Pederneiras (Morro das). — Cordilheiras de pequenos montes, 18 leguas a SO. de Miranda.

Pedra-branca. — Caxoeira do rio Coxim.

Pedra de Cal (Rio da). — Riacho pouco conhecido do districto de Miranda. As suas fontes têm por contra-vertentes, na distancia de 3 leguas a O., as do rio da *Prata*, affluente do Miranda. Corre a rumo geral de SE. 4 S.; recebe pela margem direita, no começo de seu curso, os ribeirões da *Almecega* e das *Cruzes*, e com 12 leguas vai desaguar no Apa, na lat. de 22° 4' 28" e long. de 13° 29' 53" O. do observatorio do Rio de Janeiro.

As cabeceiras á margem direita d'este riacho são um extenso brejo, semeiado de uma infinidade de pedras calcareas, muitas das quaes apparecem a flôr da terra, ou elevado de alguns palmos. De sorte que em muitos logares os animaes de montaria têm uma mão na pedra e a outra atolada no fôfo intersticio, que a separa de outra pedra.

Avista-se a S 4½ SO o notavel morro da *Margarida*, áquem da margem direita do *Apa*.

Pedras (Destacamento das). — Situado na margem direita do Guaporé, aos 12° 52' 55" de latitude e 65° 22' 30", O. de Paris. E' o unico terreno alto, que se encontra na extensa margem oriental do rio (*). Parece ser a meta meridional do paiz das Amazonas, por findar-se n'elle a produção dos fructos, que fazem a riqueza d'aquelle paiz.

N'este local onde, desde 1748 a 1750, morava com alguns indios um velho cirurgião francez de nome J. B. Andrieux, casado em São-Paulo, o governador Rolim de Moura collocou uma guarda, que depois mandou retirar. Restabeleceu-se porém permanentemente em 1759, afim de evitar as expedições que fazião ou mandavão fazer os padres jesuitas de Mojos, para haverem indios da margem direita, ou portueza, do Guaporé. Em 1769 o governador Luiz Pinto impôz a este ponto o nome de *Palmela*, que pouco durou.

(*) Ha outros mais, poucos é verdade, mas não é esse tambem o unico. — Y. da R.

Pedras. — Pequena caxoeira do Arinos.

Pedras. (Rio das). — Ribeiro que atravessa o caminho de Cuiabá ao Diamantino, duas leguas além do Coxipó-assú.

Pedras (Rio das). — Nome de umas das cabeceiras do Aricá-assú.

Pedras de Amolar — Morro pertencente á cordilheira, que borda a margem direita do Paraguay, e o abeira aos 18° 1' 44' de latitude.

Pedras de Amolar (Ribeiro). — Afluente do Guaporé, na margem esquerda pouco acima da cidade.

Pedras de Amolar. — Caxoeira do Rio-pardo.

Pedro Segundo (Freguezia de São-Gonçalo de). — Esta freguezia faz parte da cidade de Cuiabá, em cujo ponto tem a sua matriz, uma milha distante da Sé.

Foi creada pela lei provincial n. 4, de 8 de Abril de 1843, que lhe marcou limites, alterados depois pelas leis n. 18 de 4 de Julho de 1870. Segundo o recenseamento geral de 1872 a 1873 a sua população é a seguinte:

	Livres	Escravos	Total
Homens	2.575	137	2.712
Mulheres	2.294	153	2.447
Somma	4.869	290	5.159

Em 1865 soffreu grandes estragos, por uma extraordinaria cheia do rio.

E' n'esta freguezia que estão situados o arsenal de guerra e o quartel da companhia de aprendizes artilheiros.

Peixe (Rio do). — Riacho afluente direito do Parahiba, 3 leguas acima do porto de Sant'Anna.

Peixe (Rio do). — Riacho affluente direito do Rio das Mortes, formada pela reunião dos ribeiros que atravessão o caminho de Cuiabá á Goiaz, entre o Passa-vinte e o Raizame.

Peixe de couro (Rio do). — Ribeirão affluente direito do Itiquira, e atravessado pelo caminho de Cuiabá ao *Piquiri*.

Peixes (Rio dos). — Rio que desagua na margem direita do Arinos, couda de 2 dias de viagem, em descida, acima da barra do Jurucua. Foi também denominado *rio de São-Francisco*, e rio do *Padre-Lopes*, individuo que por ali andou em 1820 em busca dos Martirios. Os apicacres chamão-o Itamiami.

Penateque. — Grande ribeirão hoje chamado rio da Prata.

Peralta. — Caxoeira do Coxim.

Piauguhi (Ri.). — Hoje chamado *Correntes*. É affluente do Itiquira.

Piedade (Nossa Senhora da). — Pequena povoação na margem esquerda do Araguaia, no local onde passa o caminho de Cuiabá a Goiaz.

Piedade (Nossa Senhora da). — Arraial hoje extinto; existio na xapada, a 7 leguas de Cuiabá.

Pilar (Nossa Senhora do). — Antigo e extinto arraial do Mato-grosso.

Pilatos (Portão de). — Ribeiro que atravessa o caminho de Cuiabá a Goiaz e vai em pequena distancia affluir na margem esquerda do Barreiros.

Pindahibal (Rio).—Escoante que atravessa o caminbo de Cuiabá ao Piquiri, e vai entrar na margem direita do Itaquira, antes d'este confluir com o São Lourenço.

Pindahituba (Rio).—Ribeirão que forma a mais meridional cabeceira do Sarará: tem suas fontes proximas a do Guaporé e Juruena.

Pinheiro (Rio do).—Ribeirão que desagua na margem direita do Cuiabá um pouco abaixo da freguezia da Guia. E' chamado tambem *Itamaracá*.

Piolho (Rio do).—Nome que se deu ao *Coariteré*. V. Aldeia Carlota.

Piquihl (Rio).—Cabeceira a mais occidental do Jaurú.

Piquiri (Rio).—Tem as suas origens não longe do paralelo de 18° e do meridiano 10° 30', do Pão de Açucar, proximas ás do Taquari e do Caiapó ou Araguaia, sendo-lhe estas contra-vertentes. Corre ao rumo geral de O., até o logar em que o atravessa a estrada de Cuiabá á Santa Anna do Paranaíba, e onde existio um porto militar uma fazenda de gado, e um pequeno aldeamento de indios Caiapós (removido em 1842 para o *nucleo colonial do Taquari*). Toma a direcção de NO., e pouco abaixo recebe pela direita o ribeirão do *Taguá*. Desde ahi é navegavel para canôas, não tendo cachoeiras, mas simples corredeiras e muitos embarços de paus cahidos.

Na distancia de 15 a 18 leguas, em linha recta, entra na margem esquerda do rio das Correntes, o qual desde esta confluencia é navegavel por pequenos vapores. Alguns conservão o nome de Piquiri a estas aguas unidas e mesmo ainda depois de juntarem-se ao Itiquira, até esgotarem-se no São-Lourenço.

Constando da tradição que sertantistas de São-Paulo, indo em demanda do gentio caiapó, havião verificado existir um pequeno varadouro entre o Rio-verde, affluente

do Paraná, e o Piquiri, em 1786, o mestre de campo do terço de Cuiabá suggerio ao governador Luiz de Albuquerque a exploração d'esta via, que muito devia encurtar a navegação fluvial de São-Paulo para Cuiabá.

Entretanto essa idéa era combatida e não teve seguimento; mas em 1811, o governador João Carlos participou ao governo, que ia mandar explorar a tal comunicação, por terra, entre o Piquiri e não o Rio-verde, mas o mais proximo rio, o Sucuriú, também affluente do Paraná.

Com effeito começou em 1814 esta exploração que, sempre malograda, renovou-se sob a administração do governador Magessi, a do governo provisório, a do primeiro presidente que teve a provincia, o tenente-coronel José Saturnino da Costa Pereira, e, ainda depois, até adquirir-se a certeza de que entre as partes navegaveis, para canoas, do Sucuriú e do Piquiri, mediava um trecho de terra, de 30 ou 40 leguas, cortado pelas cabeceiras do Taquari.

Comquanto ficasse pratica e evidentemente demonstrada a inutilidade da tal via de comunicação, foi de novo mandado examinar, em 1858, pelo ministerio da guerra.

Em 1818 ordenára João Carlos que ao ponto terminal do procurado varadouro do Piquiri se dêsse o nome de *Azambuja*, e ao rio Sucuriú o de *Novo Trço*: não se verificando porém o que intentavão, ficarão desde logo obsoletas taes denominações.

Um artigo da lei n. 4 de 1838 (que foi revogado em 1862), creou a *freguezia de Santa-cruz do Peguiri*, que não chegou a instaurar-se.

Pirahi. — Grande ilha do rio Cuiabá, entre os paralelos 16° 12' e 16° 29'.

Piranema (Rio) — Ribeirão ou escoante que atravessa o caminho de Cuiabá a Poconé, e que na passagem, ou ainda acima della, desfaz-se em um extenso pantano, completamente secco na estação propria, mas de difficil transito na das aguas, por ficar todo alagado.

As aguas vão reunir-se ás de Bento-Gomes.

Pirarara. — Ilha do Guaporé acima do logar das Torres.

Pitas (Morro das). — Nome que se dava ao logar onde edificou-se a povoação de Albuquerque, hoje Cumbá.

Tambem assim se denominava o logar, onde fundou-se *Villa-Maria*, hoje cidade de São-Luiz de Cáceres.

Pitas (Rio das). — Pequeno affluente na margem esquerda do Jaurú.

Poconé (Cidade de). — Situada dezeseis leguas SSO de Cuaibá, aos 16° 16' S. e 58° 58' O. do meridiano de Paris (13° 32' O. do Pão de Assucar). Pertence á comarca de São-Luiz de Cáceres, a cujo termo está tambem annexo o de Poconé. Seus habitantes occupão-se principalmente na cultura dos cereaes e na criação do gado, e pouco ou nada na mineração do ouro, á qual deve a sua fundação. Segundo o recenseamento de 1872 1873, tinha a seguinte população.

	Livres	Escravos	Total
Homens	1.311	304	1.615
Mulheres	1.215	231	1.446
Somma	2.526	535	3.061

Segundo um officio do ouvidor Dr. Chaves, em 1822, existião em Poconé, então arrayal de São-Pedro d'Elrei, 3.000 almas pouco mais ou menos, 140 fogos, e 535 nos suburbios e districtos: 15 officiaes de patente, 50 pessoas nobres, 10 engenhos de assucar e aguardente, 7 de assucar e rapaduras, 20 pequenas fabricas de mineração, 12 fazendas grandes de gado, vacum e cavallar, e 20 em começo.

Em 1777 fez-se a repartição do descoberto do *Beri-Poconé*, assim chamado do nome dos indios, que ali existião. A esta repartição acudio muita gente. Chegando já a 2.118 o numero dos habitantes inaugurou-se, de ordem do governador, o arraial de São-Pedro d'Elrei, inaugurado a 21

de Janeiro de 1781. Em 1782 foi erigido em julgado, desmembrado de Cuiabá e anexo á Villa-Bella, elegendo-se em 30 de Dezembro as respectivas autoridades. Contra sua criação representou a camara de Cuiabá, mas tal representação não foi attendida pelo governador.

Tambem ficou sem resultado outra que a S. M. o Imperador dirigio o juiz de fôra de Cuiabá.

Pela resolução de 9 de Agosto de 1811 foi creada a parochia de *Nossa Senhora* do Rosario, de São Pedro d'Elrei, em cumprimento ao decreto de 25 de Agosto de 1813, foi em Março do anno seguinte extinto o julgado e anexada a freguezia á villa de Cuiabá. Contra tal determinação representarão os habitantes de São-Pedro d'Elrei: foi mandado ouvir por provisão da mesa de desembargo do paço de 2 de Junho de 1818 o Dr. ouvidor Chaves, á vista de cuja informação o governo provisorio de Cuiabá informou, por sua vez (em 17 de Agosto de 1822) que convinha erigir o arraial além de villa, concedendo-se-lhe uma sesmaria de uma legua de frente e trez de fundo.

Em Janeiro de 1833 foi inaugurada villa de *Poconé*, creada pelo decreto de 25 de Outubro de 1831; e pela lei provincial n. 1 de 1863 foi elevada á categoria de cidade. Não tem perto agua corrente: bebem os habitantes agua de cacimbas e do tanque.

Pocira. — Fazenda de criar gados pertencente á nação, na margem direita do rio de Miranda, 4 leguas ao S. da villa.

Foi fundada em 1815; hoje está abandonada.

Ponadigo. — Aldeia de indios, 6 leguas a ESE. de Miranda.

Ponta (Rio da). — Riacho que o mappa official da provincia indica como affluente do Araguaia, na margem esquerda, abaixo da ilha do *Bananal*.

Ponte alta (Rio da). — Ribeiro que atravessa o caminho de Cuiabá a Goiaz, 5 leguas a O. do Araguaia.

Ponte de Pedra (Rio da).—Ribeiro que supponho ser cabeceira do Sucuri: atravessa a caminho de Cuiabá a Goiaz aberto em 1867, mais de 30 leguas a E. da Capital. Existe ahí um pequeno destacamento militar.

Porrudos (Rio dos). — Nome que antigamente dava-se ao rio de São-Lourenço, e ainda hoje se dá a sua parte superior. V. **São-Lourenço**.

Prata (Rio da).—Anteriormente conhecido pelo nome de *Penatique*, é um grande ribeirão nascido nos terrenos altos entre o Paraguay e o Miranda, e que affue á margem esquerda d'este, mais ou menos na latitude de 21° 9'.

Corre em grande parte da sua extensão por terreno pantanoso, e em alguns logares quasi desaparece, supposto que acima e abaixo d'esses logares tenha consideravel curso.

Prata.—Ribeirão que, vindo do O. desagua no São-Lourenço, ou Porrudos, quasi defrontada foz de Parahiba, perto do paralelo de 16°.

Prazeres (Nossa Senhora dos) — V. *Iguatemi*.

Preto (Rio). — Riacho, galho superior e oriental do Arinos. Nasce a NO, do villa do Diamantino e é navegavel por canoas, desde o porto quatro e meia leguas a N. da villa.

Ahi creou-se, em 1814, um registro; e contão-se 9 ou 10 leguas até á confluencia com o Arinos.

Em 1815 abrio-se um varadouro de 6 leguas e tres quartos, entre o Rio-preto e o ribeirão dos Nobres ou *Paraputangas*, affluente da margem direita do Cuiabá.

Príncipe da Beira (Forte do). — Situado sobre a margem direita do Guaporé, aos 12° 36' S. e na longitude de 4^h 28^m 15^s ou 67° 3' 45" O. do meridiano da ilha de Ferro (astronomos da commissão demarcadora de limites em 1782) ou 21° 26' 28" O. do Pão de Assucar.

Foi erigido para substituir a arruinada fortaleza da *Conceição* ou *Bragança*, situada 2 kilometros abaixo. A primeira pedra foi lançada aos 20 de Junho de 1776. E' um quadrado fortificado pelo sistema de Vauban, revestido de cantaria, e destinado a montar 56 peças de artilharia. E' fundado em terreno solido, e o unico que ahi não se alaga nos grandes cheias do Guaporé, que n'este logar se elevão a 45 palmos. Esta construcção era uma empresa colossal, em relação aos pouquissimos recursos da capitania, em pessoal, material e dinheiro. Foi preciso mandar vir de fóra operarios, ferro, ferramentas e outros materiaes, sem exceptuar a cal.

Deste genero vierão do Pará perto de mil alqueires; veio depois de Cuiabá, da povoação de Albuquerque, e a final do registro do Jaurú, por ter-se achado não longe, pedra calcarea.

O governadar Luiz d'Albuquerque, que concebêra o projecto d'esta gigante sca obra e fez os maiores esforços para realizal-a, não se dissimulava as difficuldades que tinha a supperar.

Em officio de 30 de Novembro de 1778, dirigido ao ministro, dizia :

« Na construcção do forte do Principe da Beira... continuo em fazer proseguir com todo aquelle maior vigor e diligencia de que se fazem susceptiveis os escassos meios d'este paiz; aonde, além do dinheiro que é o indispensavel, instrumento com que se aplainão as difficuldades e adiantão-se semelhantes trabalhos, faltão ainda verdadeiramente varios outros recursos necessarios, como seão os competentes artifices e operarios, que se deverião empregar, de maneira que, sobre alguns remettidos do Pará, depois das mais excessivas de longas e despezas, fui obrigado, por ultimo, amandar vir um mais consideravel numero d'elles, que hão de ser escravos do Rio de Janeiro, onde a referida encommenda, sobre conta da real fazenda, se fez a perto de um anno; mas antes dos fins do corrente de 1779 não poderá chegar á esta capital, sendo facil de calcular por esta demora os obstaculos que quasi insuperavelmente se offerecem n'estas tão desprovidas como

remotas regiões, apesar do grosso cabedal que tudo custa, e por maiores que sejam os esforços de zelo e economia.»

Em officio de 4 de Janeiro de 1785 :

«...O novo forte do Principe da Beira, em cuja regular fortificação se têm sempre trabalhado desde 1776, ao menos com 200 pessoas, dahi para cima, exactamente mantidas e pagas de seus vencimentos até hoje ; e combinando-se os mesmos esforços com os diminutos meios e faculdades de que só posso prevalecer-me, de alguma fórma se poderão comparar aos de um pigmeu, que com os seus pequenos braços se propuzesse a abarcar algum vasto e mal seguro edificio, no meio dos desertos, sustentando-o e preservando-o das muitas ruínas e desamparos a que precisamente se achasse exposto em semelhantes termos...»

O andamento d'essas obras afrouxou com a retirada de Luiz d'Albuquerque, em 1790, para Portugal. Os generaes seus successores tiveram de repartir a sua attenção e os poucos recursos de que dispunhão, para outros pontos da fronteira de Mato-grosso, e ainda pela do Baixo-Paraguay. O sargento-mór José Manoel Cardozo da Cunha mandado ao forte, em 1797, com um reforço de cento e tantos homens, escrevia ao governador... «Para se concluir tudo isto se carece de muita cal e muitos obreiros, de mil para cima; que, com os que aqui se achão, me parece, que nem em 10 annos se acabão as referidas obras. »

A artilharia que então ahi existia era 12 canhões de calibre 6, tres de 3, e um de 1, todos de ferro, e só seis reforçados. Desde então a correspondencia official mostra a progressiva decadencia do forte, a qual tornou-se mais rapida sob o governo provisório, na época da independencia do Imperio. O commando que fôra, outr'ora, confiado aos mais distinctos officiaes e de mais elevada patente, passou á ser exercido por subalternos.

Em 1824 recabio em um velho miliciano, José Francisco da Cunha, que, desde havia muito, morava com sua familia junto ao forte. Era um homem de côr e quasi analfabeto : não lhe faltavão porém zelo pelo serviço e conhecimento do estado das cousas, como se vê dos seguintes trechos da sua tosca correspondencia, que patenteia o misero estado do forte. Em 28 de Fevereiro de 1824 dizia

« Eu vou participar a V. Ex. o miseravel estado, em que encontrei o armamento d'esta repartição, que indo mandal-o limpar, fui achar umas cheias de terra até a boca... ha 11 para 12 annos que se não limpa o armamento de mão... os aquartelamentos todos descobertos e com falta de ferragens e fechaduras... Estes (os soldados) todos vivem desgostosos, sem perceberem cousa alguma.

Em 12 de Março de 1830:

Será possível, Exm. Sr., que estes miseraveis um anno e dois se hão de vestir com quatro oitavas?... tambem vou por meio d'estas, com a maior submissão e respeito, pedir-lhe, que me clarêe si ha alguma ordem para se destruir este presidio, pois me vejo cercado de licenças sem que me mandem gente alguma.... mas eu lembro, que ha 55 annos, que giro n'esta fronteira, e me não é occulto o modo por que erão tratados meus antigos predecessores, e que era o brinco dos antigos predecessores de V. Ex. este importante forte, onde se gastarão uns poucos de milhões... Eu, Exm. Sr., sem guarnição alguma, como já propuz na presença do Exm. Sr. governador das armas, por uma relação, a guarnição que tenho; e esta guarnição grita, os soldados de 2^a linha chorão, o hospital geme, sem eu ter com que os possa curar. As doenças de circumstancias eu sou, que administro o modo de as curar por não haver cirurgião. A quem se ha de dizer, Exm. Sr., que ha quatro annos, que não vem uma libra de assucar, nem um frasco de caxaça, e não fallemos na farinha, ao menos para attender a esses miseraveis... já não vem uma onça de remedio, já não vem um meio de sola, já não vem uma libra de sebo....

Eu não sei, Exm. Sr., o que pretendem sobre isto... Com respeito e submissão vou prostrar-me aos benignos pés de V. Ex., pedir-lhe o meu rendimento, pois ha 8 annos, Exm. Sr., a trabalhar com o meu filho para poder subjugar este presidio, sem termos recebido um só vintem! etc. »

Falecendo este commandante em 1830, succedeu-lhe interinamente seu filho, capitão de milicias. Este foi substituido por um alferes do exercito, contra quem se levantou a guarnição, e bem assim contra outro alferes, que foi nomeado

commandante, em 1831. Alguns presidentes derão providencias que fôrão inefficazes por faltarem os meios indispensaveis para accudir ás mais necessarias precisões d'aquelle estabelecimento.

Em 1864 o presidente, general Albino de Carvalho, incumbio o exame do estado do forte a um official, de cujo relatorio consta que «... estão se desmoronando as muralhas, sobre as quaes desde ha muito cresce mato e até arvoredos corpulentos. O madeiramento dos edificios, dos reparos de artilharia, da palamenta e armamento, destruido pelos cupins. Os artigos de metal, carcomidos de ferrugem, tendo sido grande porção de ferragem dos reparos das portas, da palamenta, etc., arrancadas e vendidas aos Bolivianos, a troco de viveres, sem exceptuar os gatos de ferro, que prendião a obra de cantaria. O equipamento de artilharia e infantaria inservivel; não ha um cartuxo de artilharia, nem com que fazê-lo; só existem oito libras de polvora; não ha bandeira; só existe uma pequena canoa de montaria pertencente a uma mulher.

A guarnição compõe-se de um alferes, um cadete servindo de sargento e 10 soldados, dos quaes 4 estão destacados nas *Pedras* e 3 no *Itanamas*, ficando 3 para o serviço do forte. A povoação outr'ora consideravel (mil pelo menos) de mestiços e indios, que moravão nas immediações, está reduzida a poucos individuos, que entre todos mal chegam a plantar um alqueire de milho, raros pés de mandioca e nenhum feijão; a semente do algodão até perden-se, e alguns tecidos, de que necessitam, são comprados dos indios Mojos, donde tirão tambem o necessario para o sustento, etc. ».

Na actualidade, á vista do estado de marasmo em que vai extinguindo-se Mato-grosso, a restauração do forte do Principe não se poderá effectuar, sem enormissimo dispendio e maximas difficuldades. Talvez que a abertura da estrada de ferro do Madeira ao Mamoré venha a tempo de livrar da morte aquelle infeliz districto, e facilitar a referida restauração. O logar é pouco sadio e sujeito a febres intermittentes, particularmente na passagem da estação secca para a das aguas. Em 1814 ali apparecêrão as *bexigas*, até então desconhecidas n'esta provincia, a qual não

foi então contaminada, pelas providencias que se derão para evitar o contagio. Morrêrão 40 pessoas.

Puga (Morro e bahia do).— Outeiro e nascente contiguo ao morro do *Conselho*, banhado pelas aguas de uma bahia do mesmo nome. Tem algumas grutas notaveis, exploradas em 1795. Pela principal andarão os exploradores uns 300 passos sem chegarem ao fim. Largura 58 passos, altura 8 palmos, pavimento de pedra de diversas côres, inundado na estação das aguas.

Q

Quatro casas (Rio das).— Riacho que, segundo o mappa official da provincia, afflue na margem direita do Juhina.

Quatro-irmãos (Morro dos).— Nome que derão os exploradores da fronteira, em 1784. a um grupo de quatro morros, por onde passa a linha divisoria do imperio com a Bolivia, segundo o tratado de 1867, vindo do morro á *Béavista*, e seguindo para as cabeceiras do Rio-verde.

Quebra-prôas.— Caxoeira do Coxim.

Qucima (Rio do).— Pequeno riacho que afflue na margem esquerda do Paraguay aos 20° 56', legua e meia acima do forte de Olimpo. Nasce das terras altas do districto de Miranda, em não grande distancia. E' o *Terevis* dos antigos sertanistas. A principal aldeia dos Cadioéos existe nas suas margens. Chama-se tambem do *Paula*. Este nome e o de *Queima* são os de dous dos principaes d'essa tribu dos Guaicurús, que em 1791 fôrão á Villa Bella jurar paz e homenagem ao capitão general João de Albuquerque. E' este riacho actualmente mais conhecido pelos nomes de *Nabileque* ou *Nabilecuaga*.

Queima (Capão do).—Logar que raramente fica inundado, na margem direita do Paraguay, pela lat. de 20° 25'; e onde residio por maior ou menor espaço de tempo o Queima mencionado no artigo antecedente.

Quibó (Rio do).— Riacho cujas cabeceiras quasi se entrelaço com as do Rio-preto, affluente do Arinos. E' formado de dous galhos, *Quibó-grande* e *Quibózinho*, que unidos vão á distancia de 5 leguas entrar na margem direita do Cuiabá, cerca de 6 leguas acima da boca do Rio-mauzo, que afflue pela margem opposta.

Quilombo (Rio dos).— Riacho, no districto de Santa Anna da Xapada, que afflue no riacho da *Casca*, pela margem esquerda.

Quinze-casas.— Logar á margem esquerda do Guaporé, 3 leguas abaixo de *Vizeu*; outr'ora povoado, mas já não existente em 1781.

R

Rabeca.— Lagõa de 1 legua de comprido e 3 quartos de largo, a S. da cidade de Mato-grosso. E' assim chamada por causa da sua configuração. E' cercada de alta mataria. N'ella nasce o principal tronco do rio dos *Barbados*. Afflue 8 leguas ao S. de *Casalvasco*, declinando 1 legua para O.

Rabixo (Serra do).—Corda de montes que fórma a face oriental das serras de *Albuquerque*: a sua ponta do norte abeira o Paraguai um pouco acima da boca do Paraguaimirim, que desagua na margem oppost esquerda.

Rabixo (Bahia do).—Escoante de 1 legua de comprimento, encostada á face norte da serra do mesmo nome, e que desagua no Paraguai.

Raizame (Ribeirão do).—Ribeirão que atravessa, o caminho de Cuiabá a Goiás, 4 $\frac{1}{2}$ leguas a O. do Rio-grande. Suas aguas vão ao rio do Peixe.

Raizame.—Caxoeira do Rio-pardo.

Ramalhete (Rio do).—Ribeirão do districto de Miranda, que unindo suas aguas ás do ribeirão da Caxoeira, desagua na margem direita do Brillhante.

Recife-pequeno e Recife-grande.—Corredeiras do rio Arinos, as ultimas que se encontrão de descida, antes da foz do *Juruena*.

Remedios (Nossa Senhora dos).—Capella antigamente erecta no lugar onde depois fundou-se o arraial do *Medico*, 6 leguas a E. da cidade de Cuiabá de ha muito extincta.

Ribeirão (Rio e caxoeira do).—No rio da Madeira.

Rio de Janciro (Bahia do).—Nome hoje obsoleto, que derão alguns ao pantanal, onde se espraia o rio de *Bento-Gomes* a S. de Poconé.

Rio-grande.—Denominação que geralmente se dá na provincia ao rio Araguaia, no lugar em que o atravessa o caminho de Cuiabá ao Goiás.

Robalo.—Corredeira do Rio-pardo.

Rodeio.—Arraial de mineração hoje extincto, um pouco abaixo da barra do Diamantino no Paraguay, e na margem direita d'este ultimo.

Rodrigo.— Sítio na margem esquerda do rio de Miranda, por 20° 6' de latitude, onde outr'ora existio uma aldeia de indios, cujo chefe tinha o mesmo nome. Dá-se tambem o nome de *morro do Rodrigo* á face NE. dos terrenos montuosos, que separão a bacia do rio de Miranda da do Paraguay.

Roncador (Rio).— Ribeirão que correndo a E. parallelamente ao caminho de Cuiabá a Goiaz recebe as aguas, que atravessão a dita entrada, desde o *Jatobá* até as *Antinhas*, e na altura deste ultimo logar vai a rumo de N. a NE. entrar no Rio das Mortes.

Roncador.— Ribeiro que atravessa o caminho de Cuiabá a Goiaz uma legua a E. de São Lourenço, de que é tributario.

Roncador.— Ribeirão do districto de Santa Anna da Xapada, cujas aguas vem dar ás de *Jangada*, e entrão na margem direita do Casca.

Roncador.— Ribeiro que atravessa o caminho de Miranda ao Apa, pela lat. de 21° 5', perto do sítio de Bonito e faz affluir com o *Fornoso*. Talvez seja o *Laudjé*.

Roncador-sêco.— Ribeiro que 10 milhas ao N. d. antecedente corta a estrada do Miranda ao Apa.

Rondas (Ilha das).— Ilhas do Guaporé, 6 leguas acima de sua confluencia com o Mamoré.

Rosario do Rio-acima (Villa de Nossa Senhora do).—Situada sobre a margem direita do Cuiabá, aos 14° 49' S.

E' povoação muito antiga: ha mais de cem annos contava já 88 fogos e 768 pessoas de desobriga, quasi a metade do que então tinha a villa de Cuiabá.

Foi erigida em parochia pela resolução da assembléa geral legislativa de 26 de Agosto de 1833; creada villa

por lei provincial de 1861 e installada em 7 de Janeiro de 1865.

Seus habitantes empregão-se na lavoura e extracção de madeiras.

Segundo o senso de 1872 sua população era :

	Livras.	Escravos.	Total.
Homens. . . .	1.424	131	1.555
Mulheres. . .	1.390	139	1.529
Somma...	2 814	270	3.084

S

Sabará.—A mais septentrional das cabeceiras do Galera. Dista pouco mais de meia legua do Juhina, que lhe é contra-vertente.

Salinas.—Campos assim chamados pelo abundante suco salino que n'elles se encontra. Estão situados a 7 ou 8 leguas de Casalvasco, e a E. da lagôa *Rebeca*.

Em 1790 fez-se n'aquellas paragens um rancho para as patrulhas, que, desde que se fundou Casalvasco, por ahi rondavão.

Reclamando, em 1792, o governador de Xiquitos, foi destruido o rancho, que foi mandado reedificar em 1797, depois clandestinamente queimado e restabelecido.

Tendo, desde 1824, havido descuido na conservação de pontos, que tínhamos a S. de Casalvasco, o presidente Pimenta Bueno mandou restabelecel-o em 1837.

Salinas (Morro de). — Morro agudo situado 5 leguas a SE. do antecedente posto de Salinas, do qual é separado por campos de gramma. Lat. de 13° 40'.

Salinas (Serra das). — Serras situadas a SE. das de Aguapehi e prolongamento da que fórma a caxeira do rio do mesmo nome.

Tem seu extremo S. em lat. de 16° 21'.

Salinas — Terrenos saliferos 12 leguas a SO. da cidade de Cuiabá, perto da confluencia do Piranema e Bento-Gomes; explorado desde antes de 1790 e pouco aproveitado.

Salinas de Jaurú. — Terrenos alagadiços e saliferos a S. do rio Aguapehi e a O. das serras da Invernada e de Borborema.

Salobro (Rio) — Ribeirão que desagua á esquerda do Miranda, 2 ou 3 leguas abaixo da villa d'este nome.

Saltinho. — Caxeira do Rio-pardo.

Salto (Rio do). — Ribeiro que entra na margem direita do Coxim. Perto da sua foz ha um salto de 10 a 12 palmos de altura.

Salto-grande ou do **Theotonio.** — No rio da Madeira.

Samambala ou **Sambambaia** (Rio da). — Riacho que desagua na margem esquerda do Paraná, quasi defronte, e um pouco abaixo da foz do Paranapanema.

Costumão os navegantes, que se destinão á Miranda, subir por elle certa distancia, para descerem ao Ivinheima por outro braço do mesmo **Samambaia**.

Samambaia. — Ribeiro que atravessa o caminho de Cuiabá a Goiaz 2 leguas a O. do Paredão.

Sangrador-grande e Sangrador pequeno. — Ribeirões ou riachos, que atravessão o caminho de Cuiabá a São-Luiz de Cáceres, a tres quartos de legua um do outro, e 27 a 28 d'aquella cidade.

Medeia entre elles uma mata alagadiça, de cu-toso transito em tempo de aguas.

Confluem os dous Sangradores um pouco abaixo da passagem, depois engrossão-se com as aguas do ribeirão das *Fleças*, e d'ahi a 7 ou 8 leguas vão entrar nos pantanaes de Poconé, no logar chamado *Bahia dos Passaros*.

E' de notar que esta bahia fica completamente sêca na estação propria, entretanto que conservão-se correndo as aguas d'aquelles ribeirões, que, pela infiltração ou evaporação, desapparecem ao chegar aos pantanaes.

Sangrador. — Riacho que atravessa o caminho de Cuiabá e Goiaz, 44 leguas a O. do Rio-grande ou Araguaia. Afflue no Rio das Mortes.

Ha no local da passagem um pequeno destacamento para protecção dos viandantes contra os indios.

Sangrador. — Escoante no districto de São-Luiz de Cáceres.

Sangradorzinho. — Ribeirão que atravessa o caminho de Cuiabá a Goiaz, 8 milhas a O. do Sangrador.

Sanguesuga. — Caxoeira do Rio-pardo.

Santa Anna (Arraial de). — Extincto povoado de Mato-grosso.

Sant'Anna. — Pequeno arraial com capella, na margem esquerda do Cuiabá, 3 quartos de legua ao N. de Brotas.

Sant'Anna (Rio de). — Ribeirão que unido ao de São-Francisco Xavier, no districto de Diamantina, fórma um riacho, que afflue na margem direita do Paraguay, no logar das Trez-barras, pela lat. proxima de 14° 30'.

Começou-se a tirar ouro nessas paragens em 1748; mas, constando que tinham apparecido diamantes, foi logo vedada a mineração, que só veio a ser facultada em 1808. Tem-se

tirado bastantes diamantes de um poço junto a uma ilha, onde se suppunha existir ainda grande riqueza; porém, tendo em 1864—1865, a companhia de mineração estabelecida em Diamantina, esgotado o poço, depois de desviar o rio, o resultado não correspondeu-lhe às esperanças.

Sant'Anna (Rio de). — Ribeirão que entra na margem do Paranahiba, cossa de 8 leguas acima da confluencia d'este rio com o Rio-grande.

Sant'Anna. — Ribeiro que atravessa o caminho de Cuiabá a Poconé, a 9 ou 10 leguas d'aquella cidade. Leva suas aguas á margem direita do Bento-Gomes.

Sant'Anna da Xapada (Freguezia de). — Situada a 9 leguas a ESE. da cidade de Cuiabá, sobre a serra (ou *plateau* central). Em 1751 tendo chegado a Cuiabá o primeiro governador D. Antonio Rolim de Moura, mandou fundar n'este logar uma missão, para serem aldeia dos os indios de diversas nações, que se achavão em poder dos administradores. Confiou a administração d'este estabelecimento ao padre jesuita Estevão de Crasto, que viera com elle e teve de retirar-se em 1759, em consequencia da prescrição da sua ordem. Continuou a missão regida por ecclesiasticos seculares, sendo o primeiro o padre Simão de Toledo Rodovalho, que teve a idéa de mudal-a para o Fecho de Morros, o que não foi accito pelo governador.

Em 1769 o mesmo governador Luiz Pinto impoz á aldeia o nome de *Sant'Anna da Xapada de Guimarães*. Já estava em decadencia, comtudo era de 1.454 o numero de indios e mestiços, que existião dispersos pelo districto e 2.650 os aldeiaados. Em 1775 fôrão mandados para a missão muitos indios emigrados de Niquito.

Por alvará de Setembro de 1814 foi creada a freguezia com o nome de *Sant'Anna da Xapada do Sacramento*. Os muito poucos descendentes, que restão dos indios, estão confundidos com a população. Esta emprega-se na cultura dos cereaes e da canna de assucar; poucos cultivão o café, que entretanto podia ser o seu principal e mais vantajoso producto.

Segundo o recenseamento de 1872, tem a seguinte população :

	Livres	Escravos	Total
Homens.	942	416	1.358
Mulheres.	925	328	1.253
Somma	1.867	744	2.611

Os indios *Coroados* ou (dizem alguns) *Caiapós*, frequentemente infestão esta freguezia, passando-se poucos annos sem que commettão incendios, mortes e roubos.

Em 1875 veio uma commissão de engenheiros, enviada pelo ministerio da agricultura, para estudar o traço de uma linha ferrea entre a cidade de Caiabá e a *Laginha de cima*, na freguezia de Sant'Anna, 600 metros de altitude, segundo o engenheiro Calaña - 1875.

Sant'Anna do Paranhíba (Villa de). — Situada a 3 leguas de distancia da margem direita do rio Paranhíba 10 ou 12 acima da confluencia com o Rio-grande, onde estes rios unidos tomão o nome de PARANÁ.

Nos annos de 1832 a 1837, estando o governo da provincia empenhado na abertura de uma via de communicação directa com a provincia de São Paulo, os encarregados d'esta diligencia encontrarão-se com alguns moradores, quasi todos vindos de Minas-geraes e recém-estabelecidos nos terrenos até então desertos, a O. do Paraná e do Paranhíba. Estes homens manifestarão o desejo de sujeitarem-se á jurisdicção de Mato-grosso. A pedido d'elles, deu-se-lhes um capellão, para administrar-lhes o pasto espirital em uma capella, que para este fim levantarão,

Ahi se formou uma povoação que, por lei provincial de 1838 foi erigida em freguezia de *Sant'Anna do Paranhíba*, que não tem cessado de ser considerada parte integrante do territorio de Mato-grossense, embora fóra dos limites até então reconhecidos. Uma lei provincial de 1857 elevou-a á cathegoria de villa, que foi installada em 7 de Janeiro de 1859. Pela extincção do

município de Miranda, em consequencia da invasão paraguaia em 1865, passou a ser a cabeça da terceira comarca. Nova lei provincial de 1873 creou a nova comarca de *Sant'Anna do Paranhíba*, que só contém o respectivo município.

Os habitantes empregão-se na lavoura e na criação do gado.

Segundo o recenseamento de 1872, consta a sua população de:

	Livres	Escravos	Total
Homens.....	1.546	196	1.742
Mulheres.....	13.34	158	1.492
Somma.....	2.880	354	3.234

A provincia de Goiaz reclama, não sem alguma razão, este territorio, visto como fôrão sempre tidos como pertencentes á ella, os terrenos da margem occidental do Paraná até o Rio-pardo, em consequencia de que este ultimo não foi considerado limite de sua freguezia do *Rio-verde*, creada pela lei goiana de 5 de Agosto de 1848. Irotende, tambem, mas ao meu vêr sem razão, o espaço comprehendido entre o Rio das Mortes e o Araguaia, ou Caiapó-grande, e entre as cabeceiras d'este e a barra do Coxim. A' assembléa geral legislativa está commettida a decisão d'esta questão.

Sant'Anna e São-Joaquim (Rio de).—Miguel João de Crasto deu este nome a um riacho, que entra na margem esquerda do Tapajoz, 2 dias de viagem abaixo da confluencia do Arinos com o Juruena.

Santa-Barbara (Serra de).—Pequena serra entre os rios Alegre e Guaporé. Tem a direcção do NO. a SE. e é como que a continuação da que vem da serra dos Parecis, com essa direcção, cortar o Guaporé.

Santa-Barbara. — Nome que foi dado a uma cordilheira de montes a S. do rio Miranda por João Leme do Prado, na exploração que fez em 1776. Denomina-se agora *Nabodoguena e serra do Rodrigo*.

Santa-Barbara. — Arraial que se formou em 1782 na tromba meridional da serra do mesmo nome, por se ter ali descoberto ouro. Tem boas pedreiras, mas falta-lhe agua. Já não existe, desde ha muito.

Santa-Grtrudes (Rio de). — Ribeirão affluente da margem direita do Brilhante, um pouco acima do porto de Santa-Rosa.

Santa-Eduviges das Furnas. — Caxoeira do Tapajoz.

Santa-Iria das Trez-quedas. — Caxoeiras do Tapajoz.

Santa-Izabel. — Arraial que se fundou na margem esquerda do Arinos, um pouco acima da fôz do Sumidouro, no logar onde em 1745 o mestre de campo Antonio de Almeida Falcão descobrira ouro. Pouca duração teve.

Santa-Luzia. — Riacho nos campos da Vacaria, que desagua na margem direita do rio Anhanduhi.

Santa-Maria (Rio de). — Riacho nascido na serra do Amambahí, e corrente a E.; vai confluir com o Brilhante proximanente em latitude de 21° 52'.

Santa-Maria. — Posta na margem direita da fôz do Apa, onde os demarcadores de limites collocarão um marco em 1872.

Santa-Rosa. — Porto da margem direita do rio Brilhante que por algum tempo foi o ponto terminal da navegação do Paraná para Miranda. Situado entre a foz dos rios Santa-Gertudes e da Caxoeira.

Santa-Rosa.—Aldeia de índios que os padres das missões espanholas de Mojos estabelecerão em 1743, primeiramente nas imediações do *campo de Santa-Rosa*, á margem direita do Guaporé, abaixo do rio Cantariós terceiro, a qual logo mudarão, Guaporé abaixo, para o lugar onde em 1760 o capitão general Antonio Rolim de Moura fundou o posto militar, e depois o forte da Conceição; tendo os ditos padres transferido, em 1754, a sua aldeia para o lado opposto do Guaporé, 2 leguas abaixo.

Santa-Rosalinda.— Nome que se deu em 1864 ao porto onde chegou e esteve retido por algum tempo, por falta d'agua, o vapor *Tramandatahi*. Situado na margem direita do Brilhante, 2 a 3 leguas situado abaixo da boca do ribeirão das *Sete-voltas*.

Santo-Antonio.— Caxoeiras do Madeira.

Santo-Antonio de Amaranthe.— V. Araiés.

Santo-Antonio dos Guarajus.— Territorio que, pelo tratado de 29 de Março de 1867, fica pertencendo a Bolivia.

Santo-Antonio — Ribeirão no districto de Miranda, que desagua no Brilhante, no porto de São-José. Tem um galho chamado *Santo-Antoninho*, que lhe entra pela margem esquerda.

Santo-Antonio. — Ribeirão que desagua na margem direita de Araguaia, acima de Caiapó.

Santo-Antonio do Rio-abaixo (Freguezia de).— Tem a matriz situada sobre a margem esquerda do rio Cuiabá, cinco leguas abaixo da cidade.

Desde antes de 1750 existia ali uma capella ou ermida. Foi erecta em freguezia por lei provincial de 1835. A população existe disseminada por uma e outra margem do rio, até mais de trinta leguas. Emprega-se na cultura

dos cereaes e da cana (principalmente), e na criação de gado.

Segundo o recenseamento de 1872, era sua população

	Livres	Escravos	Total
Homens.	2.307	366	2.673
Mulheres.	2.064	280	2.344
Somma.	4.371	646	5.017

São-Carlos.— Caxoeiras do Tapajoz.

São-Cosme e São-Damião (Rio de).— Ribeirão ou escoante, que desagua na margem direita do Arinos, acima da foz do rio de Tapanhunas.

São-Domingos.— Riacho de pequeno curso, que desagua na margem direita do Guaporé, abaixo do Baurés.

São-Francisco (Rio de). — Grande affluente á margem direita do Arinos, mais conhecido pelo nome de rio dos *Peixes*, ou do *Padre-Lopes*.

São-Francisco Xavier (Rio de).— Affluente do rio de Sant'Anna.

São-Francisco Xavier (Arraial de).

São-Francisco Xavier (Estreito de).— Antiga denominação do logar do rio Paraguay, onde veio a fundar-se Coimbra.

São-Gabriel.— Caxoeira de Tapajoz.

São-Gonçalo.— Vide PEDRO II.

São-Gonçalo-Velho.— Na foz e margem esquerda do Coxipó-merim, lugar onde primeiro arrancharão os Paulistas, que fundarão Caiabá. Ali existio uma capella, da qual já não ha vestígios.

São-Jeronimo.— V. CANASTRA.

São-João (Aldeia de).— V. LAMEGO.

São-João.— Nome dado, na exploração de 1776, a uma das cabeceiras do Mbotetein ou Áquidauana. Chama-se hoje ribeirão da *Caxoeira*.

São-João da Barra.— Caxoeira do Tapajoz, perto de um riacho do mesmo nome.

São-João grande e São João pequeno.— RIBEIROS que atravessão o caminho de Caiabá a Goiaz á meia legua um do outro, e á legua e meia das vertentes grandes em cuja margem direita affluem encorporados.

São-João dos Tucanos.— Pequeno arraial hoje extinto na extremidade occidental do Varadouro, entre o Nhandubí e o Aquidauana.

São-José (Aldeia de).— V. LEOMIL.

São-José.— Pequeno riacho, chamado hoje dos Patos, que desagua á margem direita do Arinos, acima da foz do Sumidouro.

São-José de Cocaes.— Povoação que outr'ora teve capella curada, 5 leguas a OSO. de Caiabá, e a uma legua da freguezia do Livramento. Extrahio-se ahí bastante ouro. Hoje é um sitio quasi abandonado.

São-José do Monte-alegre.— Porto do rio Brilhante, extremidade oriental do varadouro entre o Brilhante e o Nioac. Teve um pequeno arraial, que ja não existe.

São-Lourenço (Rio de). — Outr'ora chamado dos Porrudos, nome que ainda se conserva á sua cabeceira mais septentrional.

Nasce esta 20 leguas a ENE. da cidade de Cuiabá, corre a SSE. e ESE., e, na distancia de 16 leguas, conflue pela margem esquerda com o riacho de Parnahiba, que vem de NNO. Mais ou menos n'esta altura recebe na margem direita o ribeirão da *Prata*, que vem de O. Com mais 9 ou 10 leguas de curso a ESE. e S., conflue pela margem esquerda com o riacho da *Agua-branca* engrossado pelo das *Vertentes-grandes*, e outros muitos de menor importancia. A região de E. e de O. do *Agua-branca* é muito mal conhecida, sendo mataria habitada pelo gentio coroados. D'esta ultima confluencia para baixo o São-Lourenço não tem caxoeiras, e é navegado por canoas, sem outro inconveniente além do de muitos pãos cahidos.

De 1838 em diante abrirão-se diversas picadas para a chamada *estrada do Piquiri*, e nos logares onde ellas atravessão o São Lourenço estabelecerão-se, á margem direita, pequenos destacamentos para protecção dos estafetas de correio e outros viandantes. O unico d'esses destacamentos ora existente está na lat. mais ou menos de 16° 40', 25 leguas abaixo da mencionada confluencia do *Agua-branca*; correndo n'este intervallo o rio a OSO. Do destacamento para baixo, são as margens do rio alagadiças e cobertas de matos; e na distancia de 20 leguas a S. desagua na margem esquerda o rio *Itiquira*, a que alguns chamão *Piquiri*, denominação do seu galho mais meridional.

D'esta confluencia á do rio Cuiabá, ha 7 a 8 leguas em linha recta. 3 leguas abaixo da foz do Cuiabá, entra-lhe pela esquerda o *Rio-negro*, escoante que vem de ENE., engrossado por um pequeno braço, que se separa do São Lourenço, e 2 leguas mais acima, e 1 legua abaixo da foz do *Rio-negro* está a ponta superior de uma ilha de 2 leguas de comprimento. O braço da esquerda, chamado da *Sepultura*, é fundo e tem rapida corrente; é por onde se navega. O da direita, mais largo e mais baixo, está quasi tapado. Abaixo da ilha 2 leguas entra na margem esquerda uma escoante chamada *Rio-negrinho*. Um quarto de legua adiante está a passagem chamada do *Alegre*, onde costumavão entrar no

São-Lourenço as canoas que, na época das cheias, vindas de São-Paulo para Cuiabá, descem o Taquari, deixam no lugar também chamado *Pouso-alegre*, e atravessam a companhia sem entrarem nas águas do Paraguay.

Desde a barra de Cuiabá até este lugar, a largura do São-Lourenço, em varias partes, excede de 100 braças e em muito poucas diminui até 60, salvo nos braços das ilhas, que são muito poucas.

Ha muitos e grandes bancos de areia, mas sempre ha canal de mais de 6 palmos de fundo, sem recifes nem pedras, que possam perigar as embarcações.

Duas leguas abaixo do Alegre, ha na margem esquerda a boca de uma pequena escoante, pela qual entra-se para chegar-se ao rio *Bananal*, pouco distante da barra do rio. De 3 a 4 leguas adiante está a pequena ilha do *Bugio*. No braço esquerdo ha uma escoante, que, dizem, communica com a bahia dos *Xanés*. Da ilha do Bugio á seguinte, ha 2 leguas.

Navega-se pelo canal da esquerda: o da direita chamado do *Caracará* é muito estreito, sinuoso e baixo. Aquelle tem duas e meia leguas de extensão.

Adiante 2 leguas ha na margem esquerda uma pequena escoante, que se dirige para uma collina, que se avista a rumo SSE., em distancia de 2 leguas. Pouco abaixo d'essa boca, ha na margem opposta duas, em pequena distancia uma da outra, pela quaes, nas estações proprias, entra-se nos campos muito baixos e paludosos, que medeiam entre essa margem e a bahia do *Caracará*.

Uma legua mais abaixo está na mesma margem direita um morro pedregoso, chamado do *Caracará*, na base do qual ha no rio algumas pedras, que formão um pequeno rebojo. Distante meio quarto de legua, ha na margem esquerda uma boca por onde corre agua para a já mencionada bahia dos *Xanés*. Finalmente, descendo mais meia legua, chega-se á foz do São-Lourenço, que entra em um braço do Paraguay formado por uma ilha, cuja ponta superior um quarto de legua a O.

E' porém de advertir, que, quando a cheia do Paraguay está menos adiantada do que a do São-Lourenço, as

aguas d'este rio repellem as do outro e as obrigão a correr pelo braço occidental da referida ilha, vindo em tal caso a ter o São-Lourenço duas barras, uma legua distantes entre si.

Do Alegre para baixo o canal é mais fundo e as praias menos extensas do que para cima. As margens são vestidas de vegetação propria dos pantanaes, e em algumas partes de estreitas restingas de mato, mais ou menos alto, por entre o qual notão-se muitas palmeiras de *tucum*. Desde a foz do Itiquira, e ainda mais acima, corre o rio por terrenos alagadiços.

Ha em ambas as margens, e particulrrmente na esquerda, algumas fazendas de criar gado, de bastante importância. Vêm-se tambem poucas e pequenas roças de milho.

São-Lucas.—Caxoeira do Tapajoz.

São-Luiz. — Caxoeira do Tapajoz.

São-Luiz.—Assim foi denominado em 1776 uma das cabeceiras do Mbotetein acima do *São-João*. Chamão-a presentemente ribeiro da *Caxoeirinha*.

São-Luiz de Cáceres (Cidade de). — Situada sobre a margem esquerda do Paraguay aos 16° 3' 30" lat. e 60° 0' 48" long. O. de Paris (14° 34' 30" do Pão de Assucar).

Em 1772, sob o governo do general Luiz Pinto, creou-se um registro no ponto em que a estrada de Cuiabá a Mato-grosso atravessa o rio Paraguay, afim de se registrar o ouro, que por ali passava, e evitar a defraudação do *meio quinto*, de que estavam isentos os moradores de Mato-grosso.

Ahi mandou em 1763 o general Luiz de Albuquerque fundar uma povoação, de varios casaes e mais 60 indios, que nesse anno tinham vindo desertados da missão espanhola de São-João. O auto da fundação celebrou-se a 6

de Outubro d'esse anno impond-se o nome de *Villa Maria* á povoação, que n'essa data contava 161 individuos de ambos os sexos.

Foi erecta em parochia com a invocação de *São Luiz*, por provisão de 16 de Junho de 1779, confirmada pelo prelado em 4 de Agosto de 1780. Não teve execução, e foi logo revogada uma lei provincial de 1850 que lhe dava a cathegoria de villa, a qual tornou a adquirir por lei provincial de 1859. Foi elevada á cidade por outra de 1874, e inaugurada em Julho do mesmo anno.

De ha muito, e por vezes, tem-se discutido a idéa de transferir para Villa-Maria os arsenaes de guerra e de marinha, e até mesmo de erigir-se ahi a capital da provincia. A principal objecção é a proximidade da fronteira, que torna o lugar exposto a um golpe repentino, e n caso de guerra.

Este é aliás um dos districtos da provincia, que mais elementos apresenta de crescente prosperidade.

Tem clima sadio, boas matas e bons campos de criar; mineraes de ouro, de ferro e de cobre; salitre, pedra canga e pedra calcarea; facil navegação para o baixo Paraguay e para o Jaurú e as vizinhanças do Diamantino, em canôas ou pequenos vapores.

Apezar d'essas favoraveis circumstancias, 60 annos depois de sua fundação, era ainda Villa-Maria um lugarejo, miseravel. Ha cousa de 25 a 30 annos, que começou a tomar incremento, devido principalmente á existencia de uma força militar, mais ou menos consideravel, e á extracção da poaia, que abunda nas matas.

Uma ou outra fazenda de criar gado vacum tem tomado tambem notavel incremento, apezar da *peste ca-deira*, que annualmente assola o gado cavallar; e ultimamente (1874) tem-se fundado em amplas proporções um *saladeiro*, que é o principal, ou antes o unico es abelecimento d'esse genero, que mereça menção.

A cidade está edificada em um angulo agudo e reen-trante do rio, cujas barranqueiras quasi a prumo apoião-se sobre areias moveiças, e cujo desmoronamento nas cheias periodicas têm destruido edificios publicos e particulares, e ameaça de ruina, mais ou menos proxima, alguns dos que existem.

Segundo o censo de 1872, a população era :

	Livres	Escravos	Total
Homens	2.004	260	2.264
Mulheres	2.007	266	2.273
Somma	4 011	526	4.537

São-Manoel (Rio).—Rio caudaloso, que conflue com o Tapajoz, e segundo alguns, forma este rio ao confluir com o Juruena. (V. *Paranatinga*.)

São-Miguel (Rio).—Riacho que desagua na margem direita do Guaporé.

São-Miguel.—Escoante á margem direita do Paraguary, abaixo do morro do *Puga*. Chama-se agora *Rio-novo*.

São-Pedro d'Elrei. — V. *Poconé*.

São-Raphael.—Caxoeira do Tapajoz.

São-Simão (Rio).—Rio cuja boca iguala em largura á do Guaporé, em que desagua, pela margem direita, 10 leguas abaixo do destacamento das *Pedras*. Sobre este rio fundarão os jesuitas de Mojos, em 1746, a missão de *São-Simão*, 3 dias de viagem, aguas acima, a qual transferirão para o lado opposto do Guaporé em 1752.

São-Simão de Gibraltar.—Salto do Tapajoz.

São-Vicente Ferrer.—Arraial de Mato-grosso.

Sapateiro. — Logar situado em uma xapada a 4 leguas O. da cidade de Cuiabá, o qual fez-se notavel por uma lavra de ouro, que ahi se repartio em 1789. Com pouca extensão, era muito rica. Na *data* do superintendente, que era de 12 palmos de largura e 30 braças de fundo, e já havia sido devastada por ladrões, tirão-se assim mesmo mais de mil oitavas de ouro.

Sapé (Ribeirão). — Ribeiro que atravessa o caminho de Cuiabá a Goiaz, 3 leguas a E. do alto da serra de Agua-branca. Leva suas aguas ao Rio das Mortes.

Sararé (Rio). — Nasce nos campos dos Parecis, corre por espaço de 15 leguas a S. recebendo diversos ribeirões, entre os quaes o mais notavel é o *Pindahituba*, que vem de E. Findo o rumo de S. corre outras 15 leguas a O. até sua foz, na margem direita do Guaporé, 5 leguas de navegação abaixo da cidade de Mato-grosso. Este rio, um quarto de legua abaixo do seu nascimento tem 16 palmos de fundo e 20 de largura. Dahi para baixo o unico obstaculo á navegação, até o Guaporé, é uma caxoeira, que faz ao cahir da escarpa dos Parecis, 3 leguas abaixo do dito seu nascimento. São as suas margens alagadiças e têm optimas matas para cultura.

Satão ⁽¹⁾. — Nome que se deu, na exploração de 1776, a um pequeno affluente esquerdo de Mbotetein, hoje conhecido por *Dous-Irmãos*.

Sepultura (Ribeirão da). — É uma caxoeira do Guaporé. Tem aguas muito ferruginosas.

Um quarto de legua a S. de suas nascentes, o Dr. Silva Pontes fez as seguintes observações em Dezembro de 1789: Lat. 14° 40'. Long. 61° 14' O. do meridiano de Paris. Declinação da agulha 10° 10' NE.

Serrote (Rio do). — Grande ribeirão do districto de Miranda, que nasce de uma notavel collina chamada *Ser-rinha*, no alto da serra do Amambahí, mais ou menos aos 21° 12' Sul; vai sahir no *Vacaria* á margem esquerda, e pouco acima da foz do *Passa-tempo*.

(1) Ou melhor *Sa-ão*, é o nome de um rio dos Algarves dado, como os de Guimarães, Mondego, Viso, Lamego, e c., a logares brasileiros, n'essa mania de lusitanizar o Brazil que então vigorava. — *N. da R.*

Sete-lagôas. — Pequenas lagôas que se considera como as primeiras fontes do rio Paraguay. O Conde de Castelnau menciona só duas. Existem em terreno paludoso e cercado de buritis, no cume do planalto a S. da villa do Diamantino, da qual distão tres e meia leguas a S. e uma e meia a O. (segundo William Chandless). Altitude, segundo o Conde de Castelnau 315 metros.

Sete-voltas (Rio das). — Ribeirão nascido nos morros do mesmo nome; afflue no Brilhante, abaixo da Caxeira.

Sete-voltas (Morro das). — Collinas do districto de Miranda aos 21° 50' proximas ao rio de Santa Maria, e a 5 leguas do Brilhante.

Sipotuba (Rio). — Tem as suas fontes, nos campos dos Parecis, pela altura das do Juruena, que lhe ficão a O. Engrossa-se com as aguas do Juva e do Geriváuva, e entra na margem direita do Paraguay aos 15° 11' fazendo grande parte do seu curso por densas matas. Foi navegado pela primeira vez em 1748 pelo sargento-mór João de Souza Azevedo, que, subindo-o, passou para o *Sumidouro*, varando as canôas por terra. Na confluencia seu cabedal de agua é pelo menos igual ao do Paraguay. Os vapores *Alpha* e *Jaurú*, em 1859, subirão por elle a distancia de 2 ou 3 leguas.

Sirga-comprida. — Corredeira do Rio-pardo.

Sirga do campo. — Corredeira do Rio-pardo.

Sirga do mato. — Corredeira do Rio-pardo.

Sirga-negra. — Corredeira do Rio-pardo.

Soterio (Rio do). — Riacho affluente direito do Mamoré, 23 leguas (14 em linha recta) abaixo da foz do Guaporé.

Sucuriú (Rio). — Suas origens são vizinhas ás contra-vertentes do Araguaia e do Taquari, perto do paralelo 18°. Vai affluir á direita do Paraná por uma boca de 40 a 50 braças, quasi 2 leguas abaixo da foz do Tieté, na margem opposta. Por este rio pretendeu-se fazer a navegação de São-Paulo á Cuiabá, julgando-se distarem pouco suas cabeceiras das do Piquiri. Com este fim fizeram-se diligencias, que convencêrão da improficuidade desse intento (V. PIQUIRI).

Accrescente-se, que nas mesmas diligencias foi ainda explorado em 1827 pelo tenente Manoel Dias de Castro, que encontrou bastantes caxoeiras e empecilhos taes, que gastou 17 dias em subir um trexo do rio que, desceu em 3 1/2.

Sucuriú (Rio). — Galho superior do Juruena, navegavel até perto da sua origem, que fica a N., a 1 legua da principal cabeceira do Sararé, e que portanto pôde servir para ligar a navegação do Juruena á do Guaporé.

Sucuriú (Rio). — Ribeirão que atravessa o caminho de Cuiabá a Goiaz entre o rio *Paranahiba*, em cuja margem esquerda desagua, e o das *Vertentes-grandes*.

Sucuriú. — Ribeirão que pela latitude de 20° entra na margem direita do Rio-pardo.

Sucuriú. — Caxoeira do Rio-pardo.

Sumidouro (Rio). — Tem suas fontes nos campos dos Parecis, e vai affluir á esquerda do Arinos em latitude de 13° 23' 30" e longitude 56° 17' 30" O. de Greenwich (13° 11' 23" do Pão de Assucar, segundo observações de William Chandless).

Foi navegado em 1746 pelo sargento-mór João de Souza Avevedo, que subira pelo *Sipotuba* e varou canoas para o *Sumidouro*. A navegação foi desde o principio muito custosa, por ter o rio arrebatada corrente e estar o seu estreito leito muito obstruido de páos cahidos. Comtudo á força de trabalho conseguiu-se abrir caminho

para canoas de 100 arrobas de carga. Chegando ás caxoeiras teve de abrir cinco varadouros, sendo o ultimo de uma legua, não porque não houvesse n'esse intervallo espaços de rio morto, mas porque as margens do rio são paredões, por onde não se podião tirar as canoas. N'esse mesmo intervallo encontrou cinco *sumidouros*, donde o rio tirou o nome que tem.

T

Tabarubina ou **Sabarubina**. — Riacho que corre o NO. e lança-se no Juruena 2 leguas abaixo do *Camararé*.

Taguá (Ribeirão do). — Uma das caxoeiras do Piquiri, no qual afflue pela direita.

Tamanduá. — Caxoeira do Rio-pardo.

Tamengos (Bahia de). — Desagua na margem direita do Paraguay, logo acima do Corumbá. E' escoante dos vastos campos e paues, que se estendem para O., e são limitadas a N. pelos terrenos montuosos, que bordão a lagôa *Mandoré*. Foi explorada em 1786 pelo engenheiro de demarcação de limites. A uma legua da boca ha um grande espaço de agua limpa, que denominação *bahia de Caceres*.

Tapajóz (Rio). — Formado pela reunião dos rios Juruena e Arinos. Alguns geographos e viajantes conservão-lhe o nome de Juruena até á confluencia do Paranatinga ou São-Manoel. Outros ha, que chamão *Tapajoz* ao mesmo rio Paranatinga. O padre José Manoel de Siqueira, em uma memoria sobre os *Martirios* refere, que um ro'eiro de J. Viegas Jonte menciona um galho oriental dos Paranatingas, a

que denominou rio dos Tapajoz. Com probabilidade é o rio Paranatinga. Sobre sua navegação veja-se o ARINOS.

Em 1864 o Sr. William Chandless determinou astromicamente a posição dos seguintes pontos d'este rio, que pertencem á provincia; e essas posições, que merecem confiança, não condizem com o traço da maior parte das cartas existentes :

Logares	Distancia recta	Lat.	Long. Greenwich	Long. Pão de Açúcar.
Confluencia.....			12° 24' 30" 58"	2° 45' 14" 56' 38"
Taquaralzinho.....	N. 9° O. 83	9° 2' 0"	58° 15' 0"	15° 10' 33"
Salto-Augusto.....	N. 9° E. 9	8° 53' 15"	58° 15' 0"	15° 8' 53"
Salto de São-Simão.	N. 21° E. 43	8° 13' 0"	57° 59' 15"	14° 53' 8"
Foz de São-Thomé..	N. 23° E. 4	8° 9' 30"	57° 57' 45"	14° 51' 38"
Foz do Paranatinga.	N. 12° E. 50	7° 21' 0"	57° 47' 30"	14° 41' 23"

Largura da foz do Juruena 450.

Largura da foz do Arinos 270.

Largura das duas correntes reunidas, um pouco abaixo da sua junção, *meia milha* ao menos, com grande multidão de ilhas grandes e pequenas, que no intervallo de 30 leguas até o Taquaralzinho poucas vezes deixão avistar as duas margens, ao mesmo tempo. Em muitas partes corre o rio sobre um ondulado leito de granito, cujos cabeços apparecem ás vezes em grandes lages ou penedos, formando caxoeiras, as quaes todas aliás têm canal, supposto que obriguem algumas a alliviar e sirgar as canoas. Por esta razão não se costuma viaja-lo de noite.

Ha nas margens do rio e nas ilhas matas frondosas; e já vão apparecendo a *almecega* o *pau de leite* ou *maçaranduba*, a *seringueira*, menos alta e vigorosa do que a do Amazonas, o *tocari* ou castanha do Maranhão, cujas arvores são de extraordinaria grossura, a *salsaparrilha* e a *embira*. Ha, em muitas partes abundancia de peixe e de caça. A margem direita é inhabitave por causa da grande quantidade das grandes formigas *tracoads*.

Cousa d' 9 a 10 leguas abaixo da confluencia, desaguão proximos uns aos outros, os riachos dos *Trez-Irmãos*, de 10 a 12 braças de largo. Avista-se uma serra a N., e 15 leguas abaixo, em cujo intervallo passão-se as

caxoeiras da *Lage-grande* e *Lage-pequena* e o *Largo da Povoação*, aldeia abandonada dos *Apiacases*, onde já existio um arrannamento de gente nossa entra na mesm a margem direita o riacho de *Santa-Anna* e *São-Joaquim*, de 12 a 15 braças de largo.

Mais abaixo avistão-se cordilheiras de pequenos montes e passa-se a *Sirga de Espinhos*, em que innu eras ilhas obstruem o rio até chegar-se ao *Taquaralzinho*. Ahi existem as caxoeiras, que Antonio Thomé denominou de *São-Luiz* e *Morrinhos*. O *Taquaralzinho* é um grande aldeamento de *Apiacazes*.

Ahi existe uma caxoeira, que se passa á sirga, e á meia carga, seguindo-se-lhe o *Rebojo-grande*, onde o canal é largo e fundo, mas com muitas ondas e redemoinho (1). Um quarto de legua adiante entra na margem direita o rio de *São-João*, de 30 braças de largo, e passa-se a caxoeira do mesmo nome, muito mais forte do que as antecedentes; tem dous canaes separados por uma ilha pequena. A correnteza é de 10 a 12 milhas por hora. Toda a carga é transportada por terra.

As canoas passam á sirga, ou por terra, conforme a força do rio. Em distancia de 1 legua está a caxoeira de *São-Carlos*, com muitas ondas e rebojos. Passa-se com as canoas descarrgadas. Um quarto de legua adiante chega-se ao *Salto-grande*, que Antonio Thomé appellidou *Augusto*, em reverencia ao nome do capitão general João Carlos Augusto de Oeynhausén. O rio corre por 2 canaes, com 3 tombos, cada qual mais formidavel. Indo bem encostado á terra, ao longo da margem direita, uma canoa pode sem perigo approximar-se uns 50 ou 60 metros do salto. A rocha é uma especie de pedra liza de estratus mui nivellado.

O rio tem 2 canaes, o tombo da esquerda é talvez o mais alto, mas a principal massa de agua passa á direita, com largura de 90 metros, estreitando-se a 70 e em baixo ainda a menos. O tombo immediato é de 10 metros, mais ou menos, com um outro menor, cerca de 140 metros mais

(1) A estas duas caxoeiras *Taquaralzinho* e *Rebojo-grande* chamou Antonio Thomé *São-Germão da Bocaína*.

abaixo. As canoas, e por conseguinte, as cargas, são levadas por terra por um varadouro, á direita, de 600 metros de extensão, desde o alto da caxoeira até á descida de um barranco íngreme, que tem 115 metros de altura e menos na enchente. E' absolutamente impossivel passar a salvo pelo rio: uma canoa ou mesmo *montaria*, descarregada, chegaria em baixo feita em pedaços. Do salto para baixo é, que são mais abundantes as produções vegetaes, que fazem a riqueza das provincias do Pará e Amazonas.

Os peixes são pela maior parte, dali para cima, de escamas, e para baixo, de pelle. Desde que começou-se a navegar o rio, tem-se ponderado a grande conveniencia de fundar-se ali uma povoação, cujos habitantes acharão na agricultura, na pesca, na caça e na colheita das produções espontaneas do sólo, amplios meios de subsistencia e sinão de maxima utilidade para a mesma navegação e cathechese dos indios, que morão ou vagueião naquellas paragens, em particular os mansos e semi-civilizados Apiacazes. Algumas tentativas n'esse sentido têm-se feito, por parte d'esta provincia, mas malogradas por falta dos meios adequados... A meu vêr similhante fundação, e tudo o que se emprehender para facilitar a navegação, deve começar *de baixo para cima*, por ser não só mais facil, como menos dispendiosa a obtenção do pessoal e material necessarios.

Com uma hora de marcha, abaixo do Salto-Augusto, tendo á vista proximo á margem direita uma serra, que Antonio Thomé chamou *Morena*, chega-se á caxoeira do *Tocarizal*, onde ha dous rebojos ou *funis*, com grande profundidade. Passa-se do lado esquerdo, com canoas descarregadas, e á sirga, na subida.

Durante cerca de legua e meia está a caxoeira das *Furnas*. Tem dous canaes no meio, com bom caminho para uma embarcação grande, mas com muitas ondas e rebojos. De cada lado, junto á margem do rio, ha um canal, por onde se passa segundo o estado das aguas. De subida as canoas passam vasias e á sirga. No espaço de 3 leguas passa as do *salsal*, seguimento de 6 caxoiras de fortissima corrente, mas com bons canaes. De caminho sirgão-se as canoas a liviadas. Segue-se na distancia de um quarto de

legua o baixio do *Banguinho*, ou caxoeira das *Ondas-grandes* (de Antonio Thomé), onde o rio está semendo de reductos de pedras e pequenas ilhas, e divide-se em quatro canaes. No fim ha um boqueirão formado por dous grandes penedos, que só distão 10 metros um do outro. Passão as canoas com meia carga, fazendo duas viagens, porque seria difficil abrir um caminho por terra. Vem depois um extenso *estirão*, e logo a caxoeira da *Lage de São-Lucas*, medonha, mas com grande canal. Aqui, de subida, as canoas gastão quatro dias de trabalho, passando ellas pelo canal e as cargas por terra. Logo abaixo ha uma pequena caxoeira chamada *Debreção*, e, com quasi meia legua de marcha, chega-se á do *São-Gabriel*, que tem grandes ondas e rebojos, mas bom canal no meio para embarcações grandes, e outra á beira do rio, para pequenas.

Na subida vêem as canoas á meia carga, sendo o resto transportado por terra. Abaixo d'essa caxoeira a largura do rio é de 600 braças (1.100 metros) de largura. Ainda n'esse *estirão* está a caxoeira de *São-Raphael*, cercada de montes.

Divide-se o rio em mil regatos entre numerosas ilhas, com perigosos saltos; mas do lado direito fica um canal, por onde de subida passam as canoas, vazio, indo as cargas por terra, cerca de meio quarto de legua. Com 10 minutos de marcha chega-se á caxoeira de *Santa-Fria das Trez-quedas*, que tem trez boqueirões e saltos, com terribes rebojos e ondas. O canal do meio é intransitavel. A navegação é pelo da direita, canoas descarregadas.

Seguem-se immediatamente a caxoeira do *Banco de Santa-Ursula* ou do *Canal do Inferno*, que passa-se com as canoas sirgadas, est ja ou não sêco o canal. Estando sêco, estivão-se com madeiros verdes, sobre os quaes arrastão-se as canoas. Na passagem d'esta caxoeira gastão-se 12 a 15 dias no canal da direita, que é o mais seguro, e sómente dous dias no da esquerda, que offerece os maiores perigos.

Navegando-se por espaço de legua e quarto entre dous paredões, distantes entre si 20 metros, chega-se á caxoeira da *Misericordia*, onde as aguas rompem com

violencia entre dous barrancos, distantes 60 metros, e fórmão terríveis rebojos e ondas. Não podem as canôas ahi passar sinão por um canal á esquerda.

Legua e meia adiante surge a caxoeira de *São-Florençio*, de canal transitavel com muito perigo, á esquerda, o outro á direita, quasi sêco, pelo qual se arrastão as canôas, indo as cargas por terra. A 2 leguas de distancia está a caxoeira do *Labirinto*, extensa, mas de pouca queda. Tem muitos canaes, que se escolhem segundo o estado das aguas, sendo porém a primeira entrada pelo lado esquerdo.

Na subida as canôas vão sirgadas e á meia carga. Essa é a caxoeira de *Santa-Barbara das Muitas-ondas* de Miguel João de Crasto. Mais 3 leguas e no fim de um comprido estirão chega-se ao *Salto de São-Simão*, que dista do *Salto Augusto* 15 leguas.

N'este salto de 8 a 9 metros de altura, o rio rompe desde cima, á direita, por um canal entre ilhas, formando pequenas catadupas, e despenha-se da ponta da serra, cahindo logo suas aguas no meio de ilhas de rocha. Encontra-se ahi em grande quantidade uma rocha arenacea e macia, de que se utilisão para pedras de amolar. Canôas e cargas passam por terra. O varadouro das cargas é um pessimo caminho de um quarto de legua, cheio de pedras soltas, onde os condutores da carga muitas vezes tropeção cabem.

Refero o Sr. William Chandless, que, sem outra carga além do mantimento e bagagem, gastou 6 dias em viajar de *São-João da Barra* a *São-Simão*, distancia que não excede a 20 leguas, seguindo a corrente do rio.

Uma legua abaixo de *São-Simão*, passado um e tirão muito largo no principio e que depois vai estreitando, está a caxoeira de *Todos os Santos*, comprida, com varios boqueirões, ondas e rebojos, mas sempre com bons canaes. De subida as canôas passam á meia carga pelo canal da direita. E' esta a ultima das caxoeiras chamadas *de cima*.

Na extremidade inferior d'ella entra pela margem direita o rio de *São-Thomé*, de 65 metros de largura na boca. Na margem esquerda ha uma pequena aldeia de *Mondurucá*; e 4 leguas abaixo desagua na outra margem o pequeno rio de *São-Martinho*, e adiante 11 leguas, na

mesma margem o riacho das *Almas*, abaixo de cuja foz abeira o rio uma ponta da serra, que vem do sertão. Com ainda 4 leguas chega-se á foz do grande rio de *São-Manoel*, *Garanatinga* ou das *Trez-barras*, de 500 metros de boca. A largura do Tapajoz acima d'esta confluencia é de 800 metros, e a dos dous reunidos uma milha.

A denominação de rio das *Trez-barras* é provavelmente devida ao equivoco de se tomar como barras suas a divisão effectuada pela interposição de uma ilha, que divide as aguas do Tapajoz na sua confluencia. E' este o ponto considerado como limite das provincias do Pará e Mato-grosso.

Em 1819 o governador general Magessi tencionou fundar ali uma povoação; mas não passou de projecto. Ali deixa o Tapajoz de correr na provincia de Mato-grosso.

Nas 100 leguas que restão a fazer para chegar a *Itaituba*, ha a passar-se diversos baixios e caxoeiras, sendo ultimas as do *Maranhão-grande* e *Maranhãozinho*. De Itaituba a Santarem, na foz do Tapajoz, contão-se quasi 50 leguas.

Tapanhoácanga. — Pequeno arraial, que existio perto de Pocrné, e do caminho d'esta villa para a capital. Em 1787 fôrão partilhados entre 411 sortes os terrenos aurifero-, que ali se achárão.

A data do rei foi arrematada por 232 $\frac{1}{2}$ oitavas, a do general por 113 e a do superintendente por 87, preços a que não tinhão ainda chegado *datas* em Cuiabá.

Tapanhoácanga. — Corredeira do Rio-pardo.

Tapanhunas ou **Tapanhun'nhas** (Rio dos). — Riacho affluente á margem direita do Arinos.

Tapirapé ou **Tapiraqué** (Rio do) -- Ribeirão affluente esquerdo do Araguaia, abaixo da ilha do Bananal.

Tapirapé (Rio) — Pequeno affluente do Rio das Mortes, pela sua margem esquerda, entre os parallelos 14° e 15°.

Tapirapuan (Serra de). — Nome que se dá á borda meridional de grande planalto central entre o districto de Diamantina e os campos dos Parecis. Por ali passava outr'ora o caminho de Cuiabá aos arraiaes de Mato-grosso.

Taquaral (Rio do). — Uma das cabeceiras do rio do Peixe, tributario do Rio das Mortes. Corre no quadrante de NE., e é atravessado pelo caminho de Cuiabá a Goiaz, 9 leguas a E. do Rio-grande. Houve por muito tempo moradores n'este lugar, que em 1843 foi abandonado por medo dos indios.

Taquaral. — Caxoeira do Rio-pardo.

Taquaral. — Pequeno arraial na margem direita do Miranda, 9 leguas acima da villa.

Taquaral das Violas. — Ribeiro que atravessa o caminho de Cuiabá a Goiaz, entre o Jatobá e o Antinhas.

Taquarapaia. — Caxoeira do Rio-pardo.

Taquarussú. — Ribeiro que desagua na margem esquerda do ribeirão de Camapuan, cuja navegação dahi para baixo torna-se menos difficultosa.

Taquarussú. — Ribeirão affluente esquerdo do Coxim.

Taquarussú — Ribeirão nascido na face occidental da serra de Amambahi 7 a 8 leguas distante de Nioac, com quasi 20 leguas de curso a NNO. Vai affluir na margem esquerda do Aquidauana, 3 leguas abaixo do *Morro-azul*.

Taquari (Rio). — Tem cabeceiras nas imediações do paralelo 18° e meridiano 10°, O. do Pão de Assucar, em contra-vertentes com o *Cuiapó-grande* ou Araguaia. Dirige-se a principio a rumo geral de O., um pouco para o S.; enquanto corre no planalto tem grandes espaços navegaveis para canoas. Segue-se a parte encaxoeirada, não frequentada, que se termina na caxoeira da *Barra*, logo abaixo da foz do Coxim, que desagua na margem esquerda, em lat. de 18° 33' 58" e long. e 57° 37' 18" O. de Paris (12° 11' 2" O. do Pão de Assucar) segundo observações do Dr. Lacerda, em 1789.

Tem esta caxoeira como 800 braças de extensão; ahi está o rio semeado de ilhas, ilhotes e baixios de pedra, deixando entre si canaes estreitos e declives, onde a agua corre com muita velocidade. Passa-se parte d'ella com canoas alliviadas de metade das cargas. Estas são conduzidas por um caminho, em terra, a 980 passos. Cinco milhas abaixo está a cordilheira do *Beliago*, de 208 braças de extensão, formada por varios baixios e ilhotes de pedra. O canal é estreito, passa-se com difficuldade. Duas milhas acima fundou-se, em 1863, á margem direita, uma povoação chamada *nucleo colonial do Taquari*, a qual foi erigida em freguezia por lei provincial de 1872, sob a invocação de *São José* e com a denominação de *Herculanea*, por ser esta fundação devida ao conselheiro Herculano Ferreira Penna, então presidente da provincia. E' aliás mais geralmente conhecida pelo nome de *Coxim*. Sete milhas abaixo abeira o rio a caxoeira dos *Morros-cavalleiros*, onde os Guaicurús costumão atravessar o rio.

Dali em diante vai no rumo geral de OSO., inclinado a S. As margens são baixas e cobertas de mato, bem como as muitas ilhas, que povoão o rio. A agua é muito clara e deixa vêr o leito e os bancos, que são de areia. Abaixo do *Beliago* 2 leguas está o logar, onde atravessa o rio o caminho de terra, de Miranda a Cuiabá, 11 leguas adiante está o logar chamado *Pouso-alegre*. Dahi, e tambem de outros pontos, segundo o estado das aguas, os anglios navegantes de São-Paulo para Cuiabá, deixavão o alveo do rio, e pelos campos e paues alagados da margem direita ão ter ao Paraguay no logar das *Trez-bocas*, ou no São-

Lourenço no *Alegre*, ou ainda atravessando este rio, e indo sempre pelos alagadiços d'elle e do rio Cuiabá, não ter a este, em diversos pontos, e até não mui longe da cidade.

Uma legua abaixo do *Alegre* ha, na margem direita, a boca de um *sangrador*, hoje entupido, por onde corria outr'ora (ha 100 annos quasi) um grande braço do rio, que ia desaguar no Paraguay, abaixo das *Trez-bocas*. Do Pouso alegre para baixo corre o rio por terreno pantanoso; com mais 32 leguas de descida chega-se ao *Boqueirão*, onde o rio divide-se em uma multidão de bracinhos, mais ou menos estreitos, dos quaes uns vão formar bahias, outros espalhão-se pelo campo, e depois, reunindo-se as aguas, vão ter ao Paraguay em diversos pontos. Os braços navegaveis são o da direita chamado do *Formigueiro*, que tem 9 leguas, e em rumo de SO. vai ter ao Paraguay aos 19° 5' S., e o outro, que é o principal, e conserva o nome de *Taquari*, vai lançar-se aos 19° 15' com 10 leguas.

Entre essas duas barras vêm-se na margem do Paraguay diversas pequenas bocas, por onde se esgotão as aguas acima mencionadas, sendo notavel entre ellas o chamado *Rio-negro*, cuja foz está em lat. de 19° 8'. Do *Boqueirão* para cima a largura do rio varia de 30 a 80 braças; o fundo é de areia, os baixios são movediços, mas acha-se sempre canal de 4 palmos e mais. Foi a navegação d'este rio explorada pelo vapor nacional *Alpha* (que demandava 3 palmos de agua) em Junho e Julho de 1862. Gastou de subida até o Belliço 135 horas. Em tempo proprio pôde subir-se em 96 horas e descer-se em 36. E' este rio muito farto de peixe e caça. Reparei, que a temperatura da agua, que nos rios navegados desde *Porto-feliz* era quasi sempre de 70° Fahr., sóbe no *Taquari* a 76° e mais.

Taquari-mirim (Rio do). — Riacho que, correndo a N. entra na esquerda do Coxim, pouco acima de sua foz no *Taquari*.

Taruman (Ilha do). — Nome da dooutr'ora á ilha formada pelos braços de Cuiabá, hoje chamados *estritos do Bananal*.

Tejuco. — Caxoeira do Rio-pardo.

Tejuco-preto (R.) — Ribeiro que atravessa o caminho de Cuiabá a Goiaz, 2 leguas a O. do *Samambaya*.

Teputi (Rio) — Riacho que, segundo antigos roteiros afflue á margem esquerda do Paraguay, em lat. de 21° 45', fronteiro aos morros das *Sete-pontas*, mas de que não têm conhecimento os actuaes navegantes.

Tereris (Rio). — Vide *Queima*.

Theotonio (Salto do). — No rio *Madeira*.

Theresa (Vertente da) — Galho mais a N. do rio *Cabaçal*. Tem suas vertentes perto do antigo caminho de Cuiabá para os arrayaes de Mato-grosso.

Tição de Fogo (Morro do). — Pequeno e isolado outeiro na margem esquerda do *Miranda*, 3 leguas acima da confluencia deste com o *Aquidauana*.

Tombador (Morro do). — Dão este nome ao declive da face oriental do terreno alto que medeia entre os rios *Paraguay* e *Cuiabá*, no logar de difficil transito por onde passa o caminho de Cuiabá ao *Diamantino*.

Torre-alta. — Salto do *Araguaia*.

Torres (Morros das). — Morro destacado na beira O. do *Guaporé*, em latitude de 13° 39', 48 leguas abaixo da cidade do *Mato-grosso*, em territorio que hoje pertence á *Bolivia*, pelo tratado de 29 de Março de 1867.

Trahiras (Rio das). — V. *XINGÚ*.

Trez-barras. — V. *PARANATINGA*.

Trez-barras.—Logar da confluencia do Brumado com o Sant'Anna no rio Paraguay.

Trez-barras.—Diversos logares de pouca entidade.

Trez-Irmãos.—Caxocira do Rio-pardo.

Trez-Irmãos.—Corredeira do Arinos.

Trez-Irmãos —Caxocira do Madeira.

Trez-Irmãos.—Corredeira do Coxim.

Trez-Irmãos.—Nome por que é conhecido a extremidade inferior da ilha de *Ariacuné* no rio Cuiabá.

Trez-pedras.—Corredeira do rio Coxim.

Trez-pedras.—Corredeira do rio Cuiabá.

Trez-pedras.—Corredeira do rio do Miranda, por entre pedras, 8 leguas acima da sua confluencia com o Aquidauana.

Trez-quedas.—V. SANTA-IRIA.

Trubario (Rio do).—V. XINGÚ.

Tucuman (Rio).—Riacho representado no mappa da provincia como galho de SE. do rio *Giparaná*.

Tunchuina (Rio).—Riacho que o mappa da provincia dá como affluente do Juruena, nm pouco acima de confluencia com o Arinos.

Turvo (Rio).—Riacho affluente direito do Guaporé, 2 leguas abaixo das Torres. Alguns mappas o designão impropriamente com o nome de rio do *Piolho*, que pertence ao *Coariteré*.

U

Uacôgo (Rio). — Dá-se este nome a dous rebeirões, cujas cabeceiras, na latitude de 20° 40', estão proxima se contra-vertentes. Um vai a S. entrar no Nioac, abaixo da Forquilha, outro a N. desagua na Aquidauana.

Uacurisal (Rio). — Afluente de Jaurú; corta o caminho de Cuiabá a Mato-grosso.

Uagaxe. — Aldeia de índios 6 leguas a SE. da villa de Miranda.

Uagaxe (Rio). — Ribeirão que nasce perto da aldeia do mesmo nome e vai a NO. perder-se nos pantanaes.

Uamicanga. — Corredeira do rio Coxim.

Uanandi (Rio). — Cabeceira do *Piranema*.

Uanandi (Rio). — Ribeiro que corta o caminho de Cuiabá a Goiaz a E. do Paredão.

Uaucurituba. — Ilha alagadiça do Cuiabá.

Uaucurizal (Rio). — Afluente esquerdo do Cuiabá, logo abaixo de Brotas.

Uberaba (Lagôa). — Grande lago á margem direita do rio Paraguay, com o qual se communica por um corixo de 4 milhas de comprimento, que n'elle desagua aos 17° 36'; e segundo o estado das aguas corre ora do rio para a lagôa, ora d'esta para o rio. E' de fôrma quasi circular, com 4 a

5 milhas de diametro; com excepção de um pequeno montão de pedras a NO. é este espaço limpo, sem ilhas, e com fundo de 4 a 8 e mais palmos.

Foi explorada em 1786 pelos membros da commissão de demarcação de limites, e em 1847 a 1848 por mim. Não entra n'elle curso algum de agua permanente; entretanto em certas épocas (na entrada das aguas) é sulcada por longas correntezas de agua preta e com detestavel sabor alcalino, que fazem contraste com a agua perfeitamente potavel e clara do lago. São sem duvida escoantes de paúes e campos recém queimados.

No tempo da enchente estende-se o lago á enorme distancia pelos planos e vastissimos paúes e campos, que se avistão nos quadrantes de NO. e SO. Mesmo no tempo da sêca, ao entrar no lago, como na distancia de mais de legua, não se pôde distinguir a linha de separação entre a agua e o paúl; confundem-se até o horizonte, apparecendo alguns capões de mato como outras tantas ilhas.

E' grande a abundancia do arroz silvestre, do qual nada se aproveita sinão algumas espigas, que colhem os indios *guatós*, que habitão ou vagueião por essas paragens. Tem communicação com a lagôa Guahiba, que lhe demora a S., por um canal de 14 milhas, cuja margem oriental é formada pela serra da *Insua*. A este canal, explorado, como ácima disse, desde 1786, deu o Conde de Castelnau, em 1844, o nome de *Rio de D. Pedro Segundo*.

Pelo meio d'esse lago passa a linha divisoria do Império com a Bolívia, segundo o tratado de 1867.

Urubupongá.—Salto do rio Paraná.

Urucúmacuan.—Territorio aurífero, segundo a tradição, existente entre as cabeceiras do *Jamari* e as do *Camararé*.

V

Vacaria (Campos da). — Dá-se este nome aos campos que formão o lado occidental da bacia do Paraná, desde o Rio-pardo até o Brilhante e o Iviheima.

Vacaria (Rio da). — Rio cuja confluência com o Brilhante fórma o Iviheima. Tem suas fontes em lat. 21°, entre as do Brilhante e as do *Lageado*, afluente do Nhanduhi.

Recebe pela margem esquerda os ribeiros dos *Campeiros*, da *Caxoeira*, dos *Barreiros*, e do *Piau*; e pela direita os do *Serrote* e do *Passatempo*, já pela lat. de 21° 30'. D'ahi para diante torna-se navegavel para canoas até sua foz, distante 50 milhas, em linha recta. Recebe pela direita os ribeirões da *Divisa*, *Bôa-vista*, das *Larangeiras*, das *Palmeiras*, do *Mato* e do *Engano*; e pela esquerda os dos *Esteios*, do *Taquarussú*, *Lageado*, da *Guariroba* e da *Alavanca*. Aos 22° 8' conflue com o Brilhante.

Velho (Rio do). — Grande galho occidental do rio do Miranda, com o qual conflue junto da colonia de Miranda.

Verde (Rio). — Afluente direito do Paraná, 9 leguas abaixo da foz do Sucuriú. Sua boca é de 42 braças de largo.

Verde (Rio). — Afluente esquerdo do Paranatinga.

Verde (Rio). — Afluente do Paranaíba, entre o Rio-doce e o rio das Correntes.

Verde (Rio). — De cabeceiras aos 15° 15', 10 leguas ao poente da cidade de Mato-grosso, corre para o N.

por entre as serras, que, desde 3 leguas abaixo d'aquella cidade, bordão a margem esquerda do Guaporé, no qual entra pela lat. de 14°.

Foi minuciosamente explorado em 1789 pelo Dr. astrônomo Antonio Pires da Silva Pontes, que fez esse reconhecimento quasi todo por terra, por causa das muitas caxoeiras e saltos, que impedem a navegação. Teve o explorador de passar na primeira, a que deu o nome de *São-João*, 4 leguas acima da foz do rio.

Em algumas partes são vestidas as margens de alta e densa mataria; em outras são campos. Forma o Rio-verde parte da linha divisoria do imperio com a Bolivia, segundo o tratado de 1867.

Vermelhão (Rio). — Ribeirão que, pela sua junção com o *Sanguazunga*, forma o Rio-pardo.

Vermelhão (Rio). — Affluente do Paraguay. Corta o caminho de Cuiabá ao Diamantino, a 2 leguas d'esta villa.

Vermelhão (Rio). — Ribeiro, tambem chamado dos *Bugres* ou de *Tapirapuan*, affluente direito do Paraguay, que era atravessado, a uma e meia legua d'este rio, pelo antigo caminho de Cuiabá aos arraiaes do Mato-grosso.

Vermelho (Rio). — Ribeiro que desagua no rio de Miranda, pela margem direita, pouco abaixo do *Morro do Azeite*. Supponho ser escoante do Rio-negro.

Vertentes-grandes (Rio das). — Grande ribeirão affluente do Agua-branca, que é atravessado pelo caminho de Cuiabá a Goiaz, 5 leguas a O. da serra da Agua-branca.

Villa-Bella. Primeira denominação que teve a cidade de Mato-grosso.

Villa-Maria. — V. **São-Luis de Caceres**.

Viscu (Povoação de).—V. **Casa redonda**.

Vouga (Rio).—Nome dado na exploração em 1776 a um affluente esquerdo do Mbotetein. Chama-se hoje das *Correntes*.

X

Xacororé.—Lugar e bahia na margem esquerda do Cuiabá, em lat. de 16° 8' a 16° 11'. Tem mais de uma legua de diametro. Vem um sangrador pelo qual communica-se com este rio, na extrema occidental das collinas de *Melgaço*, e outros mais abaixo. Tambem se communica com o Cuiabá-mirim, do qual é separado por uma collina isolada.

Xapena (Ribeirão).— Nasce a S. do *Canastrão* e afflue á esquerda do Miranda, uma legua acima do Betione.

Xatclode.— Este nome, que na lingua dos Guai-curús significa abundancia de *uacuris*, é dado a diversos logares, em que nota-se essa circumstancia. Um d'elles bastante frequentado, está sobre a escarpa do terreno alto, que fórma a bacia do Paraguay, 10 leguas a OSO. da villa de Miranda.

Xucuruhina (Rio).—Ribeirão situado entre o Arianos e o Sumidouro; não se sabendo ao certo em qual d'esses dois rios afflue. Em um seu oriental galho ha uma lagôa, em que annualmente se coalha grande copia de sal.

Xanaci.— V. Xingú.

Xaralés (Lagos).— Impropriamente assim se denomina a planicie, em que corre o Paraguay, desde a foz

do *Jaurú* até o *Fecho dos Morros*, a qual inunda-se anualmente n'essa extensão de 100 leguas de N. a S. e em largura que em algumas partes alcança ou excede a 40 leguas. Advirta-se porém, que, mesmo nas máximas enchentes, ficão sobranceiros á alagação não sómente os terrenos montuosos, que em diversos lugares bordão o Paraguay, como collinas, morrinhos e reductos mais ou menos extensos de terrenos planos. Bem assim no tempo da sêca além dos rios affluentes do Paraguay subsistem muitos depositos de aguas, mais ou menos extensos, especialmente na margem direita, onde existem os lagos *Uberaba*, *Guahiba*, *Mandioré*, *Tamengos* e *Negra*, e outros mais pequenos.

Xavler (Rio do).— Ribeiro affluente direito do Cuiabá.

Xerez (Cidade de).— Cidade fundada em 1580 pelo Espanhol Rui Dias de Melgarejo, na margem esquerda do Mbotetein, hoje Aquidauana, cerca de 30 leguas acima da confluencia d'este ultimo rio com o de Miranda, segundo pareceu ao explorador João Leme do Prado, que em 1776 achou n'esta paragem mato cheio de laranjeiras e limoeiros. Fôra destruida em 1648 pelos Paulistas.

Xerez.—Cidade fundada em 1593 pelos Espanhões nos campos da Vacaria. Seus moradores, bem como os de cinco aldeias vizinhas, fôrão desalojados pelos Paulistas. Em 1731 uma expedição de 700 d'elles desceu pelo Tapajoz e Parapanema, e cahindo de improviso sobre *Ciudad Real* e *Villa Rica*, as destruirão e bem assim a cidade de Xerez e 32 aldeias, que formavão trez provincias.

Xingú.—Nada se sabe com exactidão ácerca do curso superior d'este rio. Os mappas existentes figurão suas cabeceiras na proximidade do paralelo de 15°, sob os nomes de *Paranazingú*, *Xanaci*, *Macció*, nomes presentemente desconhecidos.

Os mesmos mappas representão como primeiro affluente o rio *Trubario*, nome tambem desconhecido hoje; mas, acompanhando-se o curso d'esse rio até a altura da villa do Diamantino, vê-se, que deve ser o *Paranatinga*, que a experiencia demonstrou ser affluente do Tapajoz; e portanto ha erro em consideral-o como pertencente á bacia do Xingú. Vide *PARANATINGA*.

Z

Zezeze (Rio).—Deu este nome João Leme do Prado, na exploração de 1776, a um curso d'agua, que entra no rio Miranda abaixo da confluencia do Aquidauana.

Não ha presentemente signal d'este pretenso rio, que provavelmente é uma escoante, que se obstruiu.

(BARÃO DE MELGAÇO).

Este trabalho do sabio consocio foi apresentado em sessão do Instituto historico de 7 de Dezembro de 1882 pelo Exm. Sr. tenente-general H. de Beaurepaire Rohan, a quem fôrão remettidos pelo Sr. coronel Cesario Corrêa do Couto, genro do autor.

A REDACÇÃO.

Erro. —Na pagina 353, linha 12, onde se lê— general Balbino de Moura — leia-se — general Antonio Rolin de Moura.